

MARIA APARECIDA CEZAR GONÇALVES

ESTUDO DEMOGRÁFICO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA SANT'ANA
DE PONTA GROSSA. 1823 - 1879

Dissertação apresentada ao Curso de
Pós-Graduação em História do Brasil,
opção História Demográfica, da Uni
versidade Federal do Paraná para ob
tenção do grau de Mestre em Histó
ria do Brasil.

Universidade Federal do Paraná

Curitiba, 1979

AGRADECIMENTOS

A Dissertação que hoje é apresentada para obtenção do título de Mestre em História do Brasil, só pôde ser levada a efeito graças à colaboração de várias pessoas e entidades que, direta ou indiretamente, proporcionaram condições para a sua concretização e a quem se deve manifestar gratidão.

De modo especial, o agradecimento à Professora Oksana Boruszenko, pela orientação atenciosa e eficiente, pelas palavras de alento e confiança por ocasião dos momentos de incerteza.

Entre as entidades, expressa-se reconhecimento especial à Fundação Universidade Estadual de Ponta Grossa que possibilitou condições de licenciamento das funções de Magistério, ao Centro de Aperfeiçoamento de Professores de Ensino Superior (C.A.P.E.S.), que através da concessão de bolsa de Estudos, tornou possível a realização do Curso de Mestrado e à Universidade Federal do Paraná, instituição promotora do curso realizado.

O mais profundo agradecimento fica expresso a todos os familiares, sempre pródigos em compreensão, carinho e incentivo.

Para evitar esquecimentos irreparáveis, o que seria inevitável caso se fizesse a relação nominal de pessoas e outras entidades, deixa-se expresso de um modo geral, a sincera gratidão à todos aqueles que, de uma forma ou outra prestaram auxílio no preparo desta dissertação.

SUMÁRIO

	Página nº
AGRADECIMENTOS	III
LISTA DOS QUADROS	VI
LISTA DE GRÁFICOS E MAPAS	IX
INTRODUÇÃO	1
PRIMEIRA PARTE	
FONTES E CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	4
CAPÍTULO I - Apresentação e Crítica das Fontes	4
CAPÍTULO II - Métodos e Técnicas	25
SEGUNDA PARTE	
HISTÓRICO DA CONJUNTURA PONTAGROSSENSE. 1823-1879	31
TERCEIRA PARTE	
ESTRUTURA DA POPULAÇÃO PONTAGROSSENSE SEGUNDO OS MAPAS ANTIGOS DE HABITANTES	53
CAPÍTULO I - Características Demográficas por Condição Social, Sexo, Idade e Estado Civil.	53
CAPÍTULO II - Distribuição Populacional por Grandes Grupos Etários	70
QUARTA PARTE	
MOVIMENTO DA POPULAÇÃO	74
CAPÍTULO I - Movimento Anual, Decenal e Sazonal dos Batizados, Casamentos e Óbitos	75
CAPÍTULO II - Razão de Masculinidade e Frequência da Legitimidade	97
CAPÍTULO III - Nupcialidade	110
CAPÍTULO IV - Mortalidade	136
CONCLUSÃO	159
FONTES BIBLIOGRÁFICAS	163
ANEXOS	172

LISTA DOS QUADROS

- 01 - Distribuição dos Registros Paroquiais. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 02 - Repartição da População por Condição Social. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1824-1825-1830-1832-1835.
- 03 - Distribuição da População por Cor e Condição Social. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1824.
- 04 - Distribuição da População por Cor e Condição Social. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1825.
- 05 - Repartição Populacional por Cor e Condição Social. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1830-1832-1835.
- 06 - Repartição da População por Sexo e Estado Civil. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. População Livre e Escrava. 1830-1832-1835.
- 07 - Repartição da População por Sexo e Condição Social. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1824-1825-1830-1832-1835.
- 08 - Razão de Masculinidade e Taxa de Masculinidade. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1824-1825-1830-1832 - 1835.
- 09 - Razão da Mesculinidade entre Solteiros Livres. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1824-1835.
- 10 - População Livre e Escrava. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1854.
- 11 - Distribuição da População da Freguesia de Ponta Grossa. 1858.
- 12 - Distribuição da População da Cidade de Ponta Grossa. 1870.
- 13 - Razão e Taxa de Masculinidade, Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1835-1854-1858-1870.
- 14 - Distribuição Populacional por Condição Social. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1835-1854-1858-1870.
- 15 - Repartição da População por Grandes Grupos Etários. População Livre. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. Números Absolutos e Proporcionais. 1824-1825-1830-1832-1835.

- 16 - Repartição da População por Grandes Grupos Etários. População Escrava. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1824-1825-1830-1832-1835. Números Absolutos e Proporcionais.
- 17 - Repartição da População por Grandes Grupos Etários. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1854-1870.
- 18 - Média Decenais de Batizados, Casamentos e Óbitos. População Livre. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 19 - Médias Decenais de Batizados, Casamentos e Óbitos. População Escrava. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 20 - Distribuição Mensal de Batizados, Casamentos e Óbitos. População Livre. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 21 - Distribuição Mensal de Batizados, Casamentos e Óbitos. População Escrava. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 22 - Movimento Decenal da Distribuição por Sexo. População Livre Infantil. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 23 - Frequência de Ilegítimos e Expostos. População Livre. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879. Números Absolutos e Proporcionais.
- 24 - Frequência de Ilegítimos. População Escrava. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879. Números Absolutos e Proporcionais.
- 25 - Diferenças de Frequência de Ilegítimos. Populações Livres.
- 26 - Relação de Batizados Legítimos com Casamentos. População Livre. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 27 - Solteiros de 40 a 59 anos. População Livre. Paróquia de Nossa Senhora de Ponta Grossa. 1835.
- 28 - Frequência do Celibato Definitivo. Homens Livres. Paróquia Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1860-1871.
- 29 - Frequência do Celibato Definitivo. Mulheres Livres. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1860-1871.
- 30 - Casamentos e Recasamentos. População Livre. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879. Números absolutos e proporcionais.

- 31 - Casamentos e Recasamentos. População Escrava. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879. Números absolutos e Proporcionais.
- 32 - Origem dos Noivos. População Livre. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 33 - Origem dos Noivos. Localidades. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 34 - Origem dos Noivos. Outras Localidades do Brasil. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 35 - Origem dos Noivos. Localidades do Exterior. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 36 - Origem dos Noivos. Resumo Decenal. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1826-1879.
- 37 - Residência dos Noivos. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 38 - Locais de Residência dos Noivos Estranhos à Paróquia. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 39 - Resumo Decenal por Grandes Grupos de Idades. Registros de Óbitos. População Masculina. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 40 - Resumo Decenal por Grandes Grupos de Idades. Registros de Óbitos. População Feminina. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 41 - Mortalidade de Adultos. Homens e Mulheres. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. Números Absolutos e Proporcionais. 1823-1879.
- 42 - Distribuição Decenal dos Óbitos. População Masculina. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 43 - Distribuição Decenal de Óbitos. População Feminina. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 44 - Distribuição da Frequência dos Óbitos por Sexo e Grandes Grupos de Idade. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. População Livre. 1823-1879.
- 45 - Distribuição da Frequência dos Óbitos nas Primeiras Idades. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. População Livre. 1823-1879.
- 46 - Distribuição dos Óbitos por Causae-Mortis. População Livre. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.

- 47 - Distribuição dos Óbitos por Sexo, Idades e Causae-Mortis. População Livre. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.

LISTA DE GRÁFICOS E MAPAS

- 01 - Movimento Anual de Batizados, Casamentos e Óbitos. População Livre. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 02 - Movimento Anual de Batizados, Casamentos e Óbitos. População Escrava. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 03 - Médias Decenais de Batizados, Casamentos e Óbitos. População Livre. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 04 - Médias Decenais de Batizados, Casamentos e Óbitos. População Escrava. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 05 - Movimento Mensal de Batizados, Casamentos e Óbitos. População Livre. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 06 - Movimento Mensal de Batizados, Casamentos e Óbitos. População Escrava. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 07 - Médias Decenais da Legitimidade. População Livre. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 08 - Médias Decenais da Legitimidade. População Escrava. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 09 - Distribuição dos Óbitos por Sexo e Grandes Grupos de Idade. População Livre. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 10 - Distribuição dos Óbitos por Sexo nas Primeiras Idades. População Livre. Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 11 - Mapa da Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879.
- 12 - Atual Território Paranaense Correspondente à Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa em 1823-1879.
- 13 - Caminho das Tropas (Séc. XVIII e XIX).

INTRODUÇÃO

O curso realizado em Ponta Grossa em 1973, sobre "Pesquisa em História Regional", ministrado pela equipe de professores do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná, despertou o interesse e abriu perspectivas para a pesquisa fundamentada na exploração de registros paroquiais.

Apresenta-se, pois, esta Dissertação como a concretização do interesse despertado pelos estudos de demografia Histórica que possibilitaram alcançar o conhecimento a respeito da população da Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa, de 1823 a 1879.

A escolha do tema e respectiva conjuntura, teve por base o reduzido conhecimento existente a respeito da população pontagrossense dos primeiros tempos, desde o momento em que alcançou o foro de Freguesia à época em que chegaram os primeiros imigrantes russo-alemães.

O trabalho em pauta pretende, principalmente, apresentar resultados quantitativos referentes à estrutura demográfica e ao movimento da população circunscrita ao território da paróquia em questão.

O estudo da estrutura demográfica em momentos distintos procura averiguar a composição populacional em suas características básicas, como a distribuição por sexo, idade, cor, estado civil entre os dois segmentos populacionais, livres e escravos, a fim de verificar a participação proporcional de cada um deles no contexto demográfico da paróquia em estudo.

Ao exame da estrutura demográfica segue-se o estudo do movimento

vimento da população que possibilita verificar de modo contínuo as flutuações e as tendências, as alterações e as permanências do comportamento demográfico da paróquia N. S. Sant'Ana de Ponta Grossa.

Inicialmente, o estudo do movimento da população comporta o exame das flutuações anuais, decenais e sazonais dos batizados, casamentos e óbitos da população livre e escrava, bem como a frequência de batizados de crianças ilegítimas e a relação dos batizados legítimos com os casamentos. Este último item apresenta-se simplesmente, como tentativa para determinar a fecundidade aproximada da população.

O estudo da dinâmica populacional abrange ainda considerações sobre a nupcialidade e a mortalidade que, em função dos dados disponíveis, são tratados com maior ou menor ênfase.

Os registros paroquiais de casamento, embora incompletos, permitiram o tratamento da nupcialidade em dois aspectos principais: o celibato definitivo e a origem e residência dos noivos.

O tratamento dado aos registros para averiguação do celibato definitivo, de 1860 a 1871, teve como principal objetivo, a tentativa de aplicação da técnica de correção de dados criada pelo demógrafo Louis Henry¹ e aplicada, no Brasil, pela Professora Altiva P. Balhana em seu trabalho "Famílias Coloniais"².

O estudo da origem e residência dos noivos ocupa lugar de destaque, uma vez que, o objetivo do mesmo é determinar se a população pontagrossense contou ou não, de modo permanente ou acidental,

¹ HENRY, Louis. *Técnicas de Análise em Demografia Histórica*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. p. 62-64.

² BALHANA, A.P. *Famílias Coloniais*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. p. 104-108.

com a presença de elementos advindos de outras regiões.

O estudo da mortalidade, desenvolvido para conhecer os principais problemas da população quanto ao seu estado sanitário, e averiguar os índices de mortalidade, sobretudo infantil da região, infelizmente não permitiu apresentação de resultados mais conclusivos devido à precariedade dos registros de óbitos.

A existência de documentos oficiais a respeito da região de Ponta Grossa, ainda inexplorados, determinaram o aproveitamento das informações neles contidas, através da elaboração do histórico da conjuntura estudada que, embora não apresente características especificamente demográficas, possibilita o conhecimento de certas particularidades até então quase desconhecidas sobre a região da paróquia em estudo.

A dissertação ora em concurso, apresenta-se como mais uma contribuição aos estudos paranaenses porque ao revelar dados demográficos extraídos de fontes inexploradas, como os registros paroquiais e os mapas antigos de população relativos à Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa, possibilita não só estabelecer a individualidade de sua população, como também poderá conduzir a novas pesquisas que, somadas às já existentes, ampliarão o conhecimento da história regional.

PRIMEIRA PARTE

FONTES E CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

CAPÍTULO I - Apresentação e Crítica das Fontes

Inúmeras são as dificuldades que se apresentam ao estudo de demografia histórica. A primeira e a principal é a precariedade das fontes. Estas, via de regra, não apresentam dados suficientes para um estudo completo das populações antigas e colocam o pesquisador diante da dúvida: elaborar ou não a monografia.

O espírito de investigação e o alento encontrado no trabalho de outros superam o receio de fracasso e impulsionam a busca de dados em fontes as mais diversas.

Segundo os estudiosos franceses, entre eles Louis Henry e Michel Fleury, é o registro paroquial fonte importante para o estudo retrospectivo de populações a partir do século XVI, quando o Concílio Tridentino estabeleceu a obrigatoriedade dos registros de batizados, casamentos e óbitos para a cristandade católica mundial, também adotado por outras religiões.

A adoção do uso de estatísticas vitais permite a realização de estudos demográficos de grande importância, como por exemplo, o trabalho desenvolvido pelo Professor Sérgio Nadalin, da Universidade Federal do Paraná, sobre a "Origem dos Noivos nos Registros de Casamentos da Comunidade Luterana de Curitiba - 1870-1969"¹.

¹ NADALIN, Sérgio Odilon. *A origem dos noivos nos registros de casamentos da Comunidade de Curitiba*. Curitiba, 1974. Dissertação de mestrado (mecnográfica), 632 p.

Este tipo de registro é o preferencialmente procurado por permitir a elaboração de séries contínuas que possibilitam conhecimento mais completo da população brasileira.

No entanto, a busca de informações demográficas para épocas remotas não se esgota com os registros paroquiais. Os Censos Antigos são importantes para obtenção de dados sobre as características populacionais em determinados momentos, especificando totais de população e sua distribuição por idade, sexo, condição social, cor, atividade ocupacional, rendas, permitindo o alcance de certos conhecimentos sobre população.

Para o estudo da população pontagrossense foram usados os registros paroquiais e os censos antigos. Os primeiros, com a finalidade de observar a dinâmica populacional no decorrer da conjuntura em estudo e, o segundo, para exame da estrutura demográfica local em momentos precisos.

Dois arquivos paroquiais foram utilizados para o arrolamento dos dados necessários ao presente trabalho:

- Arquivo da Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Castro, para o período de 1823 a 1825;
- Arquivo da Igreja Matriz de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa, para o período de 1826 a 1879.

Os Censos Antigos foram encontrados no Departamento de Arquivos do Estado de São Paulo.

Como fontes complementares, os arquivos da Prefeitura e Câmaras Municipais das cidades de Ponta Grossa e Castro e o Arquivo Público do Estado do Paraná, onde foram pesquisados documentos diversos sobre a região de Ponta Grossa.

1. Arquivo da Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Castro - 1823-1825

Embora Ponta Grossa, ao findar 1823, fosse já freguesia da Vila de Castro, somente a partir de 1826, é que a mesma apresenta certa organização paroquial demonstrada pela continuidade dos registros.

Assim, para a obtenção de dados relativos aos três primeiros anos do presente estudo, foi procurado o Arquivo da Igreja Matriz da cidade de Castro. Esta pesquisa foi facilitada pelas informações do Boletim Nº 16 da Universidade Federal do Paraná², que indicaram os livros a serem manuseados, a seguir enumerados:

- 1 - Livro de Batismos de 1820 a 1830;
- 2 - Livro de Casamentos e Óbitos de 1800 a 1828;
- 3 - Livro de Casamentos de 1824 a 1830;
- 4 - Livro de Óbitos de 1825 a 1833.

Destes livros que, via de regra, apresentam boas condições de leitura, foram extraídos os assentamentos que mencionavam Ponta Grossa como o local de realização do Sacramento³.

As atas de batismo contêm os seguintes dados: data e local do batizado, sexo, legitimidade, nome do batizando e de seus pais, nome dos padrinhos, condição sócio-jurídica e nome do celebrante.

A maior falha destas atas é a ausência da idade. Esta é re

² SANTOS, Carlos Roberto A. dos. *Arquivos da cidade de Castro*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná. 1972. 129 p.

³ No cabeçalho do registro, a informação: "Aos dois dias do mês (...) no bairro da Ponta Grossa ... ou "Aos cinco dias (...) na Freguesia da Ponta Grossa"...

gistrada quando se trata de adultos, sendo seis (6) os casos de ida de declarada entre 132 casos registrados. Ocorre ainda a ausência da profissão, o que impede o exame das atividades profissionais da população.

Os livros de casamentos não apresentam sempre as mesmas ca racterísticas.

O primeiro de 1800 a 1828, contém registros de casamentos e ôbitos de pessoas livres e escravas. Na primeira parte os casamentos de 1800 a 1824 e, na parte final, os ôbitos, de 1799 a 1825. A data final do livro, 1828, é justificada pela presença de um único registro desse ano, que é também o último do volume. Na realidade, o conjunto dos apontamentos oferece continuidade até o ano de 1825.

O segundo livro, 1824-1830, é mais homogêneo, registrando somente uniões de livres ou escravos.

O conteúdo destes livros permite o conhecimento da data e local da união, nome dos cônjuges e seus pais, a origem, as testemunhas e assinatura do celebrante. Não é freqüente a citação do estado civil anterior dos nubentes e a mesma falha que se observa nos batismos quanto a idade, verifica-se também nos registros de casamentos.

O livro de ôbitos, 1825 a 1830, apresenta poucos registros referentes a Ponta Grossa, mas é bastante rico em informações. Os dados indicam nome e prenome da pessoa falecida, idade, estado civil, causa-mortis, condição sócio-jurídica, residência, data e local de sepultamento.

2. Arquivo da Igreja Matriz de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1826-1879

De muita valia para a pesquisa sobre o arquivo em questão foi o Boletim Nº 9 da Universidade Federal do Paraná "Arquivos Paranaenses"⁴, que forneceu os primeiros dados sobre a documentação nele existente e as possibilidades de exploração dos mesmos.

Dos livros existentes no arquivo⁵ foram utilizados para o trabalho em pauta, os seguintes:

1º Caderno de Baptizados - 1825-1828

2º Caderno de Baptizados - 1825-1835

3º Caderno de Assentos de Baptizados - 1830-1838

Baptizados - 1828

5º Caderno de Baptizados - 1835-1837

Livro 1º de Baptizados - 1837-1841

Nº 2 Segundo Livro de Baptizados da Paróchia de Ponta Grossa - 1843-1853

Livro 4º de Baptizados - 1859-1864

Livro 5º de Baptizados - 1853-1859

Livro 5º de Baptizados - 1864-1869

Livro Nº 6 de Baptizados - 1869-1877

Livro 7 de Baptizados - 1877-1881

Livro Nº 8 de Baptizados - 1881-1883

Baptizados Nº 1 - Ingenuos - 1871-1888

Livro Nº 1 de Baptizados Conchas - 1873-1875

Livro Nº 2 de Baptismos Conchas - 1876-1877

Livro Nº 3 de Baptismo Conchas - 1877-1879

⁴ BORBA, Brasil. Arquivo da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Sant'Ana de Ponta Grossa. In: *Arquivos Paranaenses*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1969. p. 167-68.

⁵ Ibid. A relação de todos os volumes existentes no arquivo, encontra-se aí citada.

Livro Nº 4 de Baptismos Conchas - 1879-1882

Óbitos -

1º Caderno de Óbitos - 1826-1837

Óbitos Nº 1 - 1837-1856

Óbitos - 1856-1874 - 1889-1900 - 1856-1900

Óbitos Nº 1 Conchas - 1874-1893

Conchas. Ingenuos - 1873-1888

Casamentos -

Caderno Nº 1 - 1826-1836

Caderno Nº 2 - 1837-1844

Casamentos. Livro Nº 1 - 1845-1858

Casamentos. Livro Nº 2 - 1858-1871

Livros de Casamentos Nº 3 - 1871-1881

Livros de Casamentos Nº 1 de Conchas - 1874-1881

Livros de Batizados

Dos livros indicados, são os de batismo que oferecem maiores dificuldades de trabalho. Estas dizem respeito principalmente ao mau estado de conservação de boa parte deles, fato já observado em 1882, quando da visita pastoral do Bispo Diocesano, LINO, que no Provimento em visita do 1º Livro do Tombo de Ponta Grossa, observa:

"... A falta do 1º livro Tombo, de para montá-lo obteve-se um masso de folhas do mesmo livro já desencadernadas o que mostra o estado de abandono em que estiveram por alguns anos estas e outras peças como os antigos livros da paróquia...

Mandamos juntar e encadernar essas mesmas folhas com outras de diversas peças oficiais, que se achavam também dispersas, afim de que, formando um só e mesmo livro, sejam conservadas em boa guarda no archivo parochial, para aí todo o tempo constar".

Em 1886, quando da visita do Pe. João Evangelista Braga,

Vigário Forense, novas recomendações são feitas ao pároco Vigário, no sentido de cumprir com o determinado na Pastoral, uma vez que as ordens não foram cumpridas.

Nesse espaço de tempo, houve certa preocupação em repará-los, pois alguns livros apresentam vestígios de recuperação que, embora precários, permitiram a sua conservação até nossos dias.

Folhas rasgadas, bordas puídas, manchas, ilegibilidade, paginação incoerente, são dificuldades encontradas, mas não suficientes para impossibilitar o trabalho.

Observando-se a listagem dos livros de batismo, fez-se de pronto a constatação que não havia empenho por parte dos escrituradores, fosse o vigário ou não, de manter a ordem exata das datas dos registros. Posteriores ao último assentamento, talvez por economia, aparecem em alguns locais dos livros de batismo, registros fora da ordem cronológica, cuja presença só pode ser atribuída ao aproveitamento de alguns espaços vazios.

Os apontamentos nem sempre apresentam seqüências cronológicas e, isto é explicável pelas próprias dificuldades da época: distância entre o local de moradia e a Igreja, que impossibilitava a imediata realização do registro, a ignorância do povo que não se preocupava em registrar os acontecimentos familiares, as ausências do pároco e, ainda, a falta de organização dos livros paroquiais.

Quanto ao conteúdo propriamente dito das atas de batismo pode-se contar com: local do batizado, nome, sexo e filiação do batizando, legitimidade, situação sócio-jurídica, nome, estado civil, local de residência dos padrinhos e assinatura do celebrante.

A exploração dos dados acima citados, permite o estudo do movimento anual e sazonal, a proporção de legítimos e ilegítimos, a

razão de masculinidade, relacionamento dos escravos com os livres a través do compadrio⁶.

Entre as falhas notadas nas atas, ressaltam-se as omissões quanto a cor, idade, profissão, origem e residência. A ausência da variável cor, impossibilita a mensuração populacional por grupos - brancos, negros e mestiços - impedindo a verificação das proporções de cada um deles na sociedade local.

Quanto à idade, as atas apresentam duas fases distintas. De 1823 a 1843, na maioria das vezes, a idade não é determinada, usando-se somente as designações adulto, criança, inocente. A partir de 1843, ocorre a indicação da idade para a maior parte dos registros de crianças⁷. Para adultos livres, às vezes, é a idade mencionada, mas para adultos escravos é raro tal procedimento.

O aspecto sócio-jurídico é o mais importante e completo dos dados oferecidos pelos registros de batismos. Ele concorre para confirmar na região a existência de uma sociedade tradicional, formada de homens livres e escravos, à semelhança das demais regiões brasileiras.

A origem e a residência infelizmente não são bem pormenorizadas, tornando-se impossível fazer um estudo sobre migrações. Normalmente, o celebrante somente usa as expressões "todos desta freguesia" ou "fregueses desta paróquia", ao final do registro, não havendo condições de saber se tais expressões se referem somente aos padrinhos ou também aos pais do batizando. Esporadicamente, a origem dos padrinhos é anotada, em número insignificante para quantifi

⁶

O estudo das relações de compadrio não será efetuado neste trabalho

⁷

A menção da idade é feita em anos, meses ou dias. Inexiste a data exata do nascimento.

cação.

Somente para os anos de 1856, 1857 e 1858, é que a origem e residência dos pais do batizando se apresenta especificada. Isto acontece em virtude da presença de um novo pároco, o Pe. Joaquim Manuel Álvares de Camargo, que substituiu nesse tempo o Vigário Anacleto Dias Baptista.

LIVROS DE ÓBITOS

Com referência aos livros de óbitos, pode-se dizer que os mesmos se apresentam em estado razoável de conservação, sendo possível o aproveitamento da maioria dos registros neles contidos.

Tal como os livros de batismo, não ocorre separações entre livres e escravos, como acontece em Curitiba⁸ e São Paulo⁹.

É normal, entre os registros de óbitos, a presença de atas de batismo. O 1º Caderno de Óbitos - 1826-1837, contém 24 batizados, sendo que todos os assentamentos de 1837, data final do livro, são de batismos e não de óbitos.

Grandes saltos cronológicos evidenciam-se nos livros citados e permitem perceber muitas lacunas que, logicamente, dão margem a altos índices de sub-registros.

Entre as informações contidas nos registros de óbitos constam: dia, mês, ano e local do sepultamento, nome, sexo, idade, legitimidade, estado civil, cônjuge, origem e residência, condição social, vestuário, causa-mortis e assinatura do celebrante.

⁸ KUBO, Elvira Mari. *Aspectos Demográficos de Curitiba (1801-1859)*. Curitiba, 1973. Dissertação de Mestrado (mecanografado) pag. 22.

⁹ MARCILIO, Maria Luiza. *A Cidade de São Paulo: Povoamento e População. 1750 - 1850*. São Paulo, Pioneira, Ed. da Universidade de São Paulo, 1973. p. 61-64.

As informações são regulares durante todo o período para data, local, nome, sexo, e vestuário. Para os demais itens é interessante observar que:

- a - a filiação é mencionada somente em caso de morte de crianças;
- b - o estado civil, bem como o nome do cônjuge, não consta com regularidade. Observa-se que no caso de escravos a ausência é ainda maior que para os livres;
- c - a legitimidade, só para os casos de crianças, e, assim mesmo, de forma pouco regular;
- d - a indicação da idade sofre variações durante o período. De 1826 à 1836 a idade é, na maioria das vezes mencionada no caso de pessoas livres e pouco freqüente no caso de escravos. De 1837 à 1856, a menção é genérica, sendo usuais as expressões adulto e criança e só incidentalmente a especificação. Inversamente, de 1857 à 1879, pormenoriza-se a idade na maioria das vezes e, em poucos casos, principalmente para os escravos, costumam-se usar as citadas expressões;
- e - a origem e a residência apresentam um comportamento semelhante ao da idade: de 1826 à 1834, embora não constem de todos os registros, é razoável o número de vezes em que são mencionadas, principalmente no que se refere à residência. Esta informação permite o conhecimento dos bairros da região, como Carrapatos, São José, Santo Amaro, Taquaruçu, Conchas, etc. De 1835 ao final do período as alusões são esporádicas;
- f - a condição social só é referida quando se trata de ess

cravos ou de figuras de projeção na sociedade local, fato, aliás comum a todas as regiões brasileiras;

g - a causa-mortis, infelizmente, é bem pouco citada, não oferecendo nenhuma continuidade, tornando bastante difícil o conhecimento do estado sanitário da população local.

Um fato curioso, no entanto, pode ser observado nos óbitos: é a frequência da indicação da cor da veste do defunto e o local do sepultamento. A frequência da indicação da cor do vestuário fez pensar, de início, na possibilidade de relação entre a cor e a condição social do falecido. A análise posterior, no entanto, demonstrou a falta de fundamento para essa hipótese. Conotação religiosa, talvez? Não há argumentos para afirmar.

As informações sobre o local de sepultamento são de real importância, pois comprovam a pequena urbanização de Ponta Grossa e a grande dispersão populacional em propriedades rurais.

LIVROS DE CASAMENTOS

As informações contidas nos livros de casamento dizem respeito a: data e local do evento, nome, sexo, horário, legitimidade, estado civil, origem e residência, filiação, testemunhas e assinatura do celebrante.

Da mesma forma que nas outras séries, os registros de casamento apresentam lacunas e, de acordo com elas, configuram-se duas fases: de 1823 a 1843 e de 1844 a 1879.

De 1823 a 1843, as indicações habituais referem-se à data e nome dos cônjuges. As demais, raramente são mencionadas. A ausência de grande número de informações pode ser relacionada às dificuldades iniciais pelas quais passou a paróquia que não contou até 1825, com a presença de um cura efetivo. A partir daí, o Pe. Joaquim Pereira da Fonseca, passou a atender espiritualmente os moradores da região, dando início aos registros paroquiais que, infelizmente para o pesquisador atual, mas desculpável para aquela época, não apresentam as informações desejáveis.

O Pe. Anacleto Dias Baptista, designado para Vigário da Paróquia de Sant'Ana em 1837, somente a partir de 1844 começa a anotar com mais clareza os dados de casamento.

De 1844 a 1879, as indicações são mais constantes, embora lacunas continuem a ocorrer.

As informações, mesmo para a segunda fase, não se apresentam sempre de modo claro e preciso. Os principais problemas dizem respeito ao estado civil, nome e prenomes, origem, residência, filiação e nome do cônjuge falecido.

O estado civil, na maioria dos casos, não é mencionado. Via de regra, isto só acontece nos casos de cônjuges viúvos que, em contrapartida, não apresentam a filiação ou o nome do cônjuge falecido.

Assim, as uniões que não apresentam estado civil foram consideradas de acordo com a filiação: os nubentes que apresentam filiação completa foram considerados solteiros e aqueles que apresentam só os prenomes, sem nenhuma outra indicação, foram considerados indeterminados.

Os nomes e prenomes dos nubentes masculinos é, na maioria

dos casos sempre mencionado; já as noivas não recebem o mesmo tratamento. Simplesmente o prenome é indicado. Somente nos casos de famílias mais importantes da região é que se nota certa deferência para com as mulheres, designadas então pela expressão "Dona"¹⁰. Isto ocorre principalmente para o caso das mães dos nubentes.

A origem e a residência nem sempre são claramente referidas, impedindo análise mais precisa dos movimentos migratórios.

Dois elementos de grande relevância para estudos demográficos inexistem nos registros de casamentos da Paróquia de Sant'Ana de Ponta Grossa: a menção da idade e da profissão dos nubentes.

A ausência destes dados impede o estudo sobre a idade dos noivos ao casar, das mulheres em idade de procriação e conseqüente estudo da fecundidade. A ausência da profissão impede a verificação da realidade econômica da época, o que, sem dúvida, é extremamente lamentável.

De qualquer maneira, são fontes de imenso valor para o estudo proposto e seu acesso aos pesquisadores deve ser mantido como garantia para que futuros trabalhos sejam realizados.

3. Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo

O fato de a região em estudo ter pertencido até 1853 à Província de São Paulo, tornou o Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo repositório de fontes de grande valor para a pesquisa em apreço.

A circunstância de este arquivo apresentar-se bem organizada

¹⁰

Esta forma de tratamento é encontrada também nos registros de óbitos e batismos.

do permitiu a concentração dos trabalhos de pesquisa em uma única seção: a Seção Histórica onde foi recolhida a documentação existente sobre População e Ofícios Diversos, referentes a Comarca de Castro, e de interesse imediato para o estudo da região pontagrossense.

Em termos de população, propriamente dita, foram manuseadas as ordens:

Ordem 200, Caixa 200, População Castro - Paraná 1810-1820

Ordem 201, Caixa 201, População Castro - Paraná 1822-1829

Ordem 202, Caixa 202, População Castro - Paraná 1829-1846

Esta documentação coloca à disposição do pesquisador grande variedade de Mapas Gerais de Habitantes das Companhias da Vila de Castro e Listas Gerais de Habitantes que, complementando-se, possibilitam maior conhecimento da evolução populacional da região.

Infelizmente, a documentação não está completa e, interessante para o período em pauta, somente foram encontrados os Mapas relativos aos anos de 1824, 1825, 1829, 1830 e 1832.

Quanto às Listas Gerais, só as referentes aos anos de 1822, 1825, 1830, 1835 e 1846. Para 1835 existem 7 Listas Gerais, que dizem respeito ao 4º e 5º Distrito da Vila de Castro, correspondentes à Freguesia de Ponta Grossa, onde são encontradas informações sobre o número de quarteirões e de fogos; relação das famílias e seus componentes livre e escravos, com a indicação da idade, estado civil, cor e ocupação.

A documentação intitulada "Offícios Diversos", possibilita, pelo menos em parte, uma visão geral da Freguesia de Ponta Grossa, sua situação, suas dificuldades e progressos.

As ordens existentes sobre as mesmas são:

Ordem 305, Caixa 65: Ordenanças de Antonina, Vilas do Príncipe e

Castro - 1729-1822.

Ordem 987, Caixa 192: contém os seguintes maços: Castro 1822-31, 1824, 1825, 1829-1830.

Ordem 988, Caixa 193, Maços - Castro: 1834, 1835, 1836, 1837.

Ordem 989, Caixa 194, Maços - Castro: 1835, 1838, 1839, 1840, 1841, 1842, 1843.

Ordem 990, Caixa 195, Maços - Castro: 1844.

Ordem 5967, Caixa 279, Maços - Castro: 1847, 1848, 1849, 1850.

Ordem 5969, Caixa 280, Maços - Castro: 1852.

As duas últimas ordens são específicas sobre justiça eleitoral mas interessantes sobre o ponto de vista demográfico, porque além do nome dos votantes ou de eleitores, contém a idade, o estado civil, o sexo e a profissão. É verdade que, só parcialmente e como complemento, podem as mesmas ser utilizadas, pois relacionam somente parte da população masculina local.

As ordens mencionadas¹¹, além dos conteúdos singulares a Ponta Grossa, que foram os preferidos evidentemente, são proveitosos para o conhecimento de outras regiões da Comarca de Castro como Guarapuava, Jaguariaíva, Tibagi, etc.

Apesar de a documentação encontrada no arquivo de São Paulo, ser muito útil, não oferece condições para o estudo mais pormenorizado do período. Enquanto alguns anos são bem documentados pelas listas, como sucede para o período de 1824 a 1835, para o outro, de 1836 a 1853, praticamente nada existe, pois a lista de 1846, é insuficiente em seus dados para a construção de mapa mais elaborado e e

¹¹ Além das mencionadas, outras ordens existem a respeito da Comarca de Castro, mas não foram utilizadas neste trabalho porque não oferecem informações específicas sobre a Paróquia em estudo.

lucidativo.

4. Departamento de Arquivo do Estado do Paraná

Este arquivo encontra-se em fase de organização. Até fins de 1977 (época em que foi efetuada a pesquisa) poucos eram os volumes relativos ao período em estudo, que se encontravam organizados. Difícil e morosa, portanto, se tornou a pesquisa, sendo manuseados os Relatórios de Presidente e Ofícios Diversos.

A documentação "Relatórios de Presidentes de Província" inteiramente catalogada, fornece dados interessantes sobre a situação da Província Paranaense.

Foram vistoriados os seguintes livros de Relatórios: 1854, 1859, 1859-61, 1863-67 e 1870.

Sob o ponto de vista demográfico, o de 1859, mostra-se mais importante, porque é o único a possuir "Mappa Estatístico da População da Província", onde são mencionados os totais de população das Freguesias mais destacadas, com indicação de sexo, idade, estado civil e situação sóciojurídica de seus habitantes.

Os "Officios Diversos"¹², só em parte estão catalogados. São interessantes porque, específicos sobre a Freguesia de Ponta Grossa, revelam a existência de relatórios enviados pela Câmara Municipal ao governo da Província que fornecem variadas informações sobre a situação local. Nenhum deles, no entanto, apresenta elementos mais palpáveis, reais, sobre a estrutura demográfica pontagrossense.

¹²

Estão contidos na "Coleção Documentos Históricos" - Correspondência do Governo da Província do Arquivo do Estado do Paraná.

5. Arquivo da Câmara Municipal de Ponta Grossa

Em uma das salas da Câmara Municipal localizam-se livros e documentos referentes às atividades da mesma Câmara desde a sua instalação em 1855.

Os documentos, em livros ou pastas, que em outro tempo estiveram acondicionados em armários envidraçados¹³, hoje estão dispostos cronologicamente em prateleiras que poucas condições de proteção oferecem. Apesar da precariedade de acomodação, o estado de conservação dos documentos existentes pode ser considerado muito bom.

Foram manuseados somente os livros relativos ao século XIX de interesse imediato para elaboração deste trabalho. Entre eles os seguintes:

Livro Nº 1. Actas da Câmara - 1855-1862

2º Livro de Actas de Sessões da Câmara Municipal - 1863-1870

3º Livro de Actas da Câmara Municipal de Ponta Grossa - 1871
-1888

Copiador Nº 1 - 1855-1866

Livro Expediente do Presidente da Câmara Municipal - 1866-
1877

Actas das Eleições da Paróquia da Vila de Ponta Grossa -
1856

Actas da Junta Municipal - 1876-1880

Contratos Municipais - 1872-1912.

Todos os livros citados apresentam boas condições de leitura, e, as informações neles contidas, são valiosas para o conhecimento

¹³

HOLZMANN, Guisela F. Arquivo da Câmara Municipal de Ponta Grossa. In: *Arquív*
os Paranaenses. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1969. p.179-188.

to dos primeiros tempos da vida pontagrossense, suas dificuldades e necessidades.

O conteúdo das Actas da Câmara Municipal possibilitam conhecer o tipo de problemas enfrentados pela vila em seus primeiros tempos e a evolução dos mesmos no decorrer do século XIX.

O mesmo se pode dizer dos conteúdos do Livro Copiador e de Expediente que, embora diferentes, apresentam a cópia de documentos enviados pela Câmara ou seu Presidente ao Governo Provincial. Assuntos locais, como problemas de impostos, necessidades financeiras, atividades da população, receita da Câmara, são comumente mencionados.

Nos livros de Eleições e da Junta Municipal, encontram-se as atas de formação da mesa paroquial responsável pelas eleições; a qualificação e eliminação de votantes; a apuração dos votos para vereadores, Juiz de Paz e eleitores e a tomada de posse dos eleitos.

O Livro de Contratos Municipais refere-se aos contratos estabelecidos pela Câmara e Prefeitura com particulares, para os mais diversos serviços.

As mais variadas informações, portanto, podem ser extraídas dos diversos livros existentes.

Particularmente importante são os ofícios encaminhados ao Governo Provincial pois, ao relatarem a situação municipal, fornecem esclarecimentos sobre a situação sócioeconômica da região.

Permitem também sentir não só as dificuldades financeiras da Câmara, derivadas do atraso do pagamento das quotas do imposto, mas ainda o empenho da população em suprir certas deficiências às suas próprias custas. Comuns são os ofícios solicitando da Tesouraria Provincial os pagamentos como também as informações sobre subsu

crições feitas junto ao povo.

Informações demográficas específicas não são freqüentes nem completas. As únicas encontradas foram as seguintes:

- 1 - "a população deste Município é de 4.000 almas pouco mais ou menos inclusive sete centos captivos e cem estrangeiros de diferentes nacionalidades"¹⁴.
- 2 - número de trabalhadores livres e escravos utilizados nos trabalhos do Município¹⁵.
- 3 - Mapa da População do Município de Ponta Grossa. 1870. Apresenta a divisão por sexo, estado civil, naturalidade, condição social, religião, cor, idade e ocupação¹⁶.

Estas informações são importantes porque permitem conhecer para dois momentos, 1856 a 1870, o total da população, e, para 1866, o número de trabalhadores.

O Mapa da População de 1870 embora seja o mais interessante, não apresenta exatidão, como é comum nos Mapas Antigos. Ao somar os algarismos existentes para encontrar o total de habitantes, verificou-se que os totais não coincidem. Por ex.:

Conforme o Mapa		Total Verificado
Sexo Masculino	3111	6.190
Sexo Feminino	3079	
Estado Civil		6.489
Solteiros	4096	
Casados	2069	
Viúvos	324	
Cor		6.510
Branços	4769	
Pretos	920	
Pardos	821	

¹⁴

CÂMARA Municipal de Ponta Grossa. Livro Copiador Nº 1. p. 8

¹⁵ Ibid. 2º Livro de Atas. p. 9

¹⁶ Ibid. p. 35.

Outras variáveis como naturalidade, condição social, religião e idades (dividida em faixas de 1-7 anos, de 8 a 14, de 15 a 18, de 22 a 40 e 41 e mais), apresentam, cada uma, o total de 6490 habitantes.

Entretanto, a categoria idades apresenta erros que não aparecem no total. Por exemplo, as crianças de 0-1 ano e os adultos de 18 a 21 anos não estão incluídas e, no entanto, o total 6490 aí se registra.

Diante da impossibilidade de se complementar esta com outra fonte mais fiel, será considerado o total geral de maior frequência, ou seja 6490 habitantes quando se tratar de total de população e, de maneira como se apresentam quando se fizer necessário por sexo, condição social ou estado civil.

Os livros de Atas de Eleições possibilitam determinar o número de votantes, de vereadores, e de eleitores que havia na circunscrição da paróquia. Infelizmente, não existem atas para todas as eleições realizadas na Paróquia de Sant'Ana.

6. Arquivo da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

O Arquivo da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa apresenta atualmente precárias condições de acomodação de documentos. Em sala escura e úmida, foram armadas prateleiras abertas, do chão ao teto, onde estão dispostos os documentos que, na maior parte, formam pacotes amarrados com etiquetas sobre o seu conteúdo.

Nem todos os volumes relacionados no Boletim Nº 9¹⁷, foram

¹⁷ MACHADO, Ismenia Pinheiro. Arquivo da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. In: *Arquivos Paranaenses*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná. 1969. p. 189-201.

encontrados devido a desorganização que o arquivo apresenta.

Entre os livros encontrados foram examinados os seguintes:

Livro de Qualificação Eleitoral - 1854, 1855, 1856, 73, 75.

Creações da Freguesia e Nomeações - 1862-1883.

O livro de Qualificação Eleitoral, à semelhança do encontrado na Câmara Municipal, diz respeito à qualificação de volantes conforme pertençam ao 1º ou 2º Distrito da cidade, sendo que uma das listas do ano de 1876, apresenta o nome dos quarteirões e a profissão dos componentes da lista.

O livro de "Creações da Freguesia e Nomeações", apresenta dois documentos de grande importância: a Cópia do Decreto de Criação de Freguesia e o registro do parecer encaminhado pela Câmara de Castro ao Governo Provincial, em 1833, sobre a Divisão dos Distritos da Comarca de Castro.

O primeiro documento é interessante porque ao ser solicitado pelo 1º Vigário da Freguesia Pe. Joaquim Pereira da Fonseca, indica que nem mesmo a autoridade paroquial em 1825 sabia exatamente os limites de sua região.

O segundo documento, ao explicar a divisão da Comarca de Castro em cinco distritos, estabelece as divisas do núcleo de Ponta Grossa.

Apesar das fontes indicadas apresentarem inúmeras falhas e omissões, que impedem estudo demográfico completo e profundo, apresentam subsídios que, indiscutivelmente, são importantes para o conhecimento, pelo menos parcial, do movimento e da estrutura populacional da Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa.

CAPÍTULO II - Métodos e Técnicas

Para o estudo da população da Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa de 1823 a 1879, foram utilizados métodos e técnicas preconizados por Michel Fleury e Louis Henry, apresentadas no "Nouveau Manuel de dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien"¹⁸ em 1965 e, mais recentemente, no manual brasileiro "Técnicas de Análise em Demografia Histórica"¹⁹, 1977, cuja publicação veio facilitar grandemente a pesquisa em demografia histórica no Brasil.

O levantamento dos registros paroquiais de batizados, casamentos e óbitos foi realizado através das folhas nominativas abreviadas²⁰, que permitem a transformação de dados desconexos em séries homogêneas, cronológica e sistematicamente dispostas, prontas para a exploração e conseqüente obtenção de resultados quantitativos.

Os itens constantes das folhas nominativas abreviadas como: data, tipo de ata, sexo, legitimidade, estado civil, idade, generalidades, origem, residência, profissão, nome, sobrenome, relação de parentesco, cor, condição social e assinatura, permitem a utilização das mesmas para qualquer uma das séries de registros paroquiais.

O levantamento dos dados, contidos nos registros em questão através de sua transcrição em folhas nominativas abreviadas, totalizou 14.217 registros, assim distribuídos:

¹⁸ FLEURY, Michel & HENRY, Louis. *Nouveau Manuel de dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien*. Paris, I.N.E.D. 1965, 182 p.

¹⁹ HENRY, Louis. *Técnicas de Análise em Demografia Histórica*. Curitiba, U.F.P., 1977. 165 p.

²⁰ Ibid. p. 47-51.

QUADRO Nº 1

DISTRIBUIÇÃO DOS REGISTROS PAROQUIAIS

Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1823-1879

CONDIÇÃO SOCIAL	BATIZADOS		CASAMENTOS		ÓBITOS		TOTAL	
	Nº	ABS %	Nº	ABS %	Nº	ABS %	Nº	ABS %
LIVRES	9309	89,0	1844	96,6	1521	82,3	12674	89,1
ESCRAVOS	1151	11,0	65	3,4	327	17,7	1543	10,9
TOTAIS	10460	100	1909	100	1848	100	14217	100

FONTE: 1 - Registros Paroquiais da Igreja Matriz de Castro, 1823-1825
 2 - Registros Paroquiais da Igreja Catedral de Ponta Grossa, 1826-1879.

Os números em questão demonstram que as fontes utilizadas, ou seja, os registros paroquiais nem sempre apresentam subsídios suficientes para a exploração, por igual, de todos os dados. Assim, o estudo da nupcialidade e mortalidade, praticamente, restringiu-se à população livre pois, à deficiência numérica dos registros de escravos segue-se à deficiência qualitativa, ou melhor, os dados referentes à esse segmento da população apresentam-se ainda mais imprecisos que os referentes à população livre.

Embora os registros relativos à população livre, apresentem-se numericamente superiores como é lógico, nem sempre, são suficientes para o alcance de resultados reais. É o caso, por exemplo, dos registros de óbitos. Estes apresentam grande discrepância entre o aspecto quantitativo e qualitativo. Qualitativamente, as informações são razoavelmente boas. Quantitativamente, no entanto, são inferiores, apresentando um elevado índice de sub-registros que dis

torce quaisquer resultados que se pretenda alcançar através dos meses.

Desta forma, o estudo da mortalidade desenvolvido neste trabalho, não conduz propriamente ao conhecimento deste fenômeno na paróquia ou melhor, não pretende fornecer resultados fidedignos sobre este fenômeno. Ao contrário, demonstra que este tipo de estudo é impraticável, pois as tentativas elaboradas fornecem resultados completamente irreais, como por exemplo os referentes à mortalidade infantil e à taxa de mortalidade.

Deve-se ainda lembrar que nem sempre foi possível desenvolver a exploração dos dados de maneira uniforme para livres e escravos, devido às imprecisões dos dados relativos à população escrava.

À medida que se desenvolve o trabalho, as diferenças de tratamento serão apontadas a fim de evitar a repetição de informações nesta e noutras partes do trabalho.

- Mapas e Listas Gerais de Habitantes

Da mesma maneira que para os registros paroquiais, as técnicas utilizadas foram as propostas por Louis Henry, também constantes do manual brasileiro²¹.

Não sendo possível encontrar dados para toda a conjuntura em estudo, 1823-1879, a estrutura populacional foi observada somente para os anos de 1824, 1825, 1830, 1832 e 1835 de modo mais efetivo, e 1854, 1858 e 1870 de modo mais rudimentar, devido à inexatidão dos dados.

²¹
Ibid. p. 13-46.

Para os três primeiros momentos foram manuseados os Mapas Gerais de População e respectivas Listas Gerais de Habitantes, o que permitiu conferir os dados. Tais mapas e listas referem-se aos habitantes da 3^a e 6^a Companhias de Ordenança da Vila de Castro, abrangendo território da Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa.

Para o ano de 1832, somente foi encontrado o Mapa Geral de Habitantes, não havendo, portanto, condições de comparação e conferência de dados.

Para o ano de 1835, a exploração dos dados teve por base as listas nominativas de habitantes relativas à população do 4º e 5º Distritos da Vila de Castro.

O 4º Distrito da Vila de Castro refere-se especificamente ao núcleo da Paróquia de Sant'Ana, ou seja, sobre Ponta Grossa, correspondente ao centro urbano da paróquia, o Bairro de Carrapatos e Itaiacoca.

O 5º Distrito da Vila de Castro abrange, os Bairros de Conchas, Taquaruçú e Santo Amaro, sendo o primeiro, o mais populoso de toda a paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa.

Como os dados existentes apresentam-se especificados por Companhia de Ordenança ou Distrito, e sendo o propósito deste trabalho conhecer a população da paróquia se fez necessário reunir os dados parciais em mapas gerais da população paroquial, para cada ano estudado, a fim de possibilitar a exploração dos mesmos e alcançar o conhecimento das características demográficas.

Os mapas gerais da paróquia assim elaborados conservaram a mesma distribuição dos mapas originais quanto a condição social, sexo, cor, estado civil e idades, com exceção do ano de 1832.

Os dados de 1832, extraídos de um único mapa da Freguesia

de Ponta Grossa, foram distribuídos de três maneiras:

- a - distribuição por condição social, sexo e grupos de idade;
- b - somente os totais por estado civil, sendo os solteiros separados em menos de 30 anos e mais de 30 anos;
- c - totais por cor.

Para possibilitar a comparação e, desta forma, aproveitá-los integralmente, procurou-se homogeneizar os dados de 1830 a 1835 conforme o critério usado para 1832.

Através da soma dos dados relativos ao estado civil, foi possível obter os totais de casados, viúvos e solteiros com menos de 30 e mais de 30 anos, por sexo e condição social. Tornou-se possível, portanto, a montagem de quadro próprio que permitiu verificar as diferenças e compará-las entre si.

Ainda com a finalidade de comparar resultados, foi elaborado o quadro com os totais de população distribuídos por cor para os anos de 1830, 1832 e 1835. Este procedimento também teve por base a necessidade de homogeneizar os dados, uma vez que sua utilização, conforme os dados originais, pouca exploração permitiu.

Assim como dificuldades se apresentaram no tratamento dos dados da primeira metade do século XIX, o mesmo se pode dizer dos dados relativos a 1854, 1858 e 1870, pois só os totais são referidos.

Apesar das dificuldades procurou-se compará-los com os dados de 1835, para verificar possíveis mudanças da estrutura populacional. Para isso houve necessidade de uniformizar os dados de 1835 aos de 1854, 1858 e 1870, a fim de ser alcançada a Razão de Masculinidade e a Taxa de Masculinidade.

Outra dificuldade diz respeito às diferenças existentes pa

ra 1870, entre os totais de uma e outra categoria, como por exemplo: a soma dos totais de homens e mulheres não coincide com a soma de totais por condição social e estado civil. Diante da impossibilidade de sanar o problema, foram utilizados para os cálculos os totais conforme eles se apresentam. Embora este procedimento não seja evidentemente o ideal, optou-se pelo mesmo a fim de que os dados pudessem ser apresentados.

Os obstáculos encontrados para a exploração dos dados de correntes das imprecisões e falhas dos registros paroquiais ou dos mapas antigos de população impedem que, no presente trabalho, seja desenvolvida análise mais profunda da população da Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa.

SEGUNDA PARTE

HISTÓRICO DA CONJUNTURA PONTAGROSSENSE. 1823-1879

O estudo demográfico de uma paróquia exige o conhecimento prévio do espaço físico da mesma, a fim de evitar a inclusão de populações que dela não fazem parte.

A Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa, situada na região dos Campos Gerais do Paraná, abrangeu durante a conjuntura estudada neste trabalho, vasta extensão territorial. Seu território compreendia desde as cabeceiras do Rio Tibagi até as proximidades da nascente do Rio dos Patos no sentido leste-oeste e da barra do Rio Pitanguí ao ponto inicial, no sentido norte-sul.

Delimitar a paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa não foi trabalho de pouca monta, pois apesar do empenho na busca do documento de criação da paróquia, não foi possível encontrá-lo.

A delimitação do território da paróquia foi, então, determinada através da reunião de dados, fornecidos pela Lei Nº 34 de 7 de abril de 1855¹ que elevou a Freguesia de Ponta Grossa à categoria de Vila e pela Ata de Instalação da Câmara Municipal de Ponta Grossa².

A Lei Nº 34 em seu Artigo II, estabelece:

"ART. II - Seus limites com os Municípios de Castro, Guarapuava e Curitiba serão os mesmos que se observam na parte eclesiástica".

¹ ARQUIVO Público do Paraná. Ofícios do Governo.

² ARQUIVOS da Câmara Municipal de Ponta Grossa. 1º Livro de Atas. 1855-1862. p.2.

A Ata de Instalação da Vila fornece subsídios sobre os li
mites da nova Vila:

"Principiando nas cabeceiras do Rio Tibagy, que nasce na Fazenda dos Porcos e pelo dito abaixo até o Ribeirão chamado de Santa Rita, e por este acima procurando o certão a rumo direito até o Rio Iguassú; e por este abaixo ao lugar fronteiro as nascentes e cabeceiras do Rio dos Patos; e por este abaixo dividindo-se com Guarapuava, e do mesmo Rio a rumo direito as cabeceiras do Robeirão Fundo e por este abaixo até o Rio Tibagy; e por este acima até frontear a cerinha denominada Sam Miguel, e por este abaixo até outro Robeirão denominado o Bufo de Água a oeste rumo direito as cabeceiras do Rio Tibagy de onde, princi
piou as divisas". (Sic)

Estas divisas que deviam, logicamente, obedecer ao prescri
to pelo Art. II da Lei Nº 34, foram as únicas encontradas a respei
to da paróquia em estudo e, assim serão as consideradas para o pe
ríodo de 1823 a 1872.

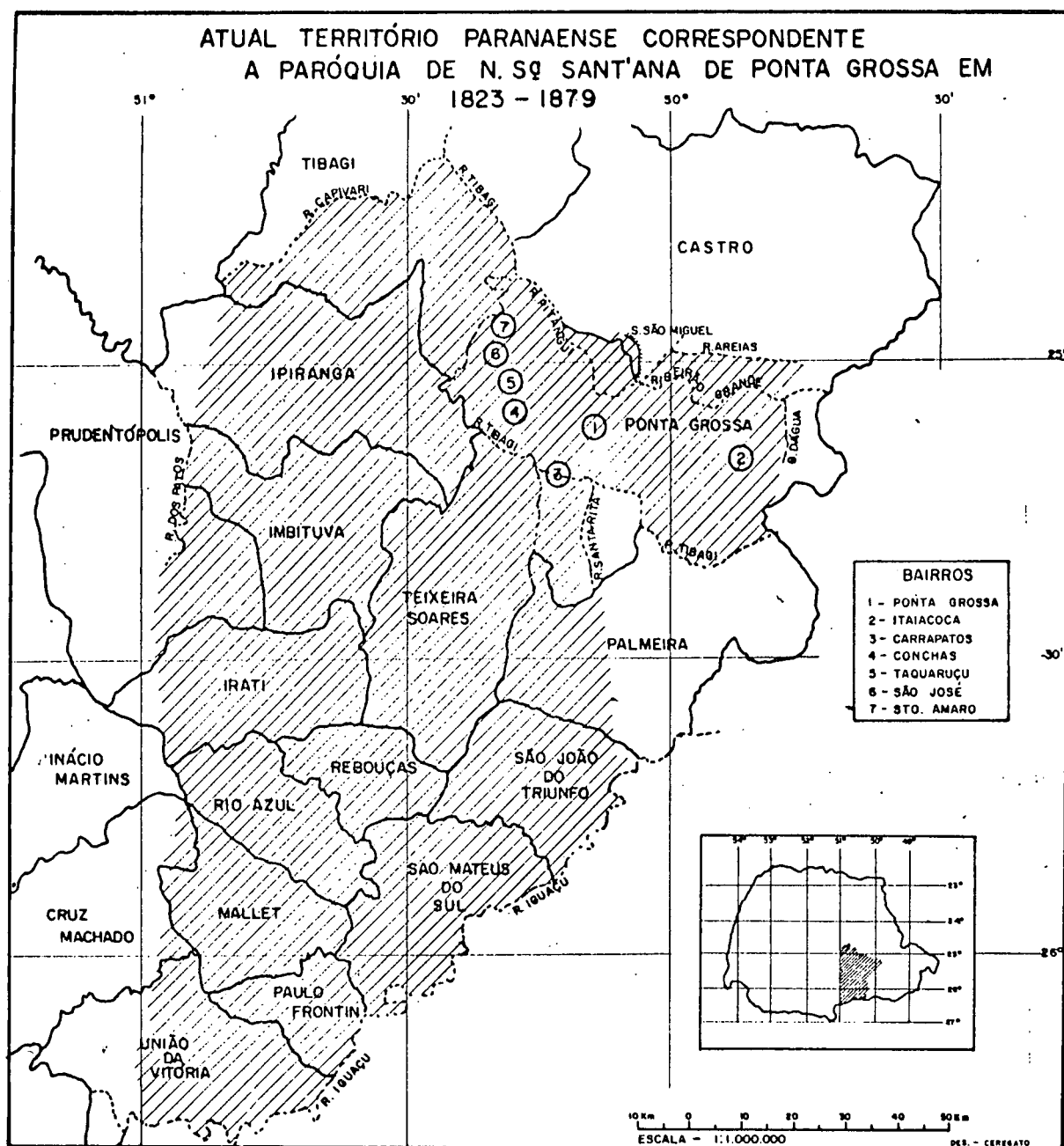
As informações assim obtidas permitiram a elaboração, a
grosso modo, de mapas relativos a Paróquia de Nossa Senhora Sant'A
na de Ponta Grossa.

Os limites esboçados para o sul, para o sudoeste e noro
este, devem ser considerados como limites prováveis, uma vez que a des
crição do documento não permite estabelecê-los com precisão.

Embora o espaço físico compreendido pela Paróquia de Nossa
Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa apresentasse grande amplitude o
território realmente ocupado limitava-se aos diversos bairros difun
didos pela região que, atualmente, encontram-se situados no Municí
pio de Ponta Grossa.

Este vasto território situado no 2º Planalto e parte do 1º

MAPA Nº 2



Planalto Paranaense³, hoje desmembrado em diversos municípios, no período em estudo, constituía-se numa unidade administrativa e eclesiástica, cujo núcleo, o Bairro de Ponta Grossa, elevado à Freguesia e Paróquia⁴ em 1823, transformou-se gradualmente, em centro polarizador de habitantes.

Gradualmente porque, nos primeiros tempos da Freguesia⁵, a população ainda restrita, dispersava-se pelos bairros citados como o de Carrapatos, Conchas, Taquarussú, São José, Santo Amaro, Itaiaoca, cujo início não pode ser estabelecido mas, sabe-se que em 1820⁶, os mesmos já existiam com essas denominações, integrando as Companhias de Ordenança da Vila de Castro.

Todo o território da paróquia, administrativamente pertencia a Comarca de Castro quando a sede, a Vila de Castro ao exercer influência sobre todo o interior, constituía-se na mais importante vila da região planaltina paranaense.

A vila de Castro deve ainda ser considerada como local de origem dos primeiros habitantes que se fixaram desde os fins do século XVIII, em território que, na segunda década do século XIX, transformar-se-ia na Freguesia de Ponta Grossa. Em 1835 a presença de elementos de origem castrense fixados em Ponta Grossa, pode ser ainda considerada como maioria⁷.

³FORTES, Amyr Borges et alii. *Dicionário Geográfico Brasileiro*. 1^a edição, 2^a impressão, Ed. Globo. Porto Alegre. 1967.

⁴A criação da paróquia teria ocorrido, mais ou menos na mesma época da criação da Freguesia. A data exata não é conhecida.

⁵Os termos Freguesia e Paróquia são usados como sinônimos.

⁶DEPARTAMENTO de Arquivo do Estado de São Paulo. *Ofícios Diversos*. Ordem 201. Maço - Castro. 1820.

⁷DEPARTAMENTO de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 202, Caixa 202, Maço-Castro. 1832-1835.

Os liames entre os moradores de Castro e Ponta Grossa, podem ser sentidos através da escolha da Santa Padroeira para a paróquia de Ponta Grossa, "Nossa Senhora Sant'Ana", a santa padroeira do Iapô, desde o tempo em que Pedro Taques de Almeida, erigiu a primeira capela em sua sesmaria⁸.

Habitantes originários de Castro mas fixados em território da futura paróquia, ou ainda, residentes em Castro mas possuidores de propriedades "além do Pitangui", onde desenvolviam atividades vinculadas principalmente à pecuária, seja como criadores, comerciantes ou tropeiros, foram não só os responsáveis pelas manifestações feitas junto a S. M. Imperial D. Pedro I, para elevação do Bairro à Freguesia, como também se constituíram nas primeiras autoridades de Ponta Grossa⁹, após a instalação da mesma como Freguesia.

O interesse demonstrado por estes proprietários pela autonomia da região onde auferiam parte de seus lucros, pode ser encarado como sintoma do destaque que a mesma começava a apresentar.

Este florescimento seria o resultado de interações sócio-econômicas: a existência de uma vida comunitária que, incipiente de início, se desenvolve através das transações comerciais derivadas principalmente da atividade pecuarista.

A interação em andamento está intimamente relacionada ao local escolhido pela população para estabelecimento de suas propriedades.

Região de clima úmido, quente temperado, caracterizada pela paisagem de campo aberto onde predomina a estepe de gramíneas bai

⁸ROSAS, José Pedro Novaes. *A fundação da cidade de Castro*. Curitiba. Gráfica Vicentina Ltda. S/data. p. 55.

⁹Documentos Diversos do Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

xas¹⁰ que tanto encantou Saint-Hilaire, em 1820¹¹ apresentava ainda a vantagem de estar situada ao longo do caminho das tropas.

O interesse pelo local demonstra-se evidente. Ao mesmo tempo que oferecia condições ideais para a criação de gado, proporcionava condições para a comercialização de animais entre criadores e compradores, que na Feira de Sorocaba encontravam o ponto alto de seus lucros.

Integrada, portanto, "na estrutura econômica brasileira"¹², a comunidade pontagrossense encontrou alento para desenvolver vida própria, independentemente da Vila de Castro.

O desenvolvimento lento e gradual foi, no entanto progressivo e alcançado à custa do sacrifício da população local que lutou com denôdo para alcançar verdadeira autonomia.

Freguesia a partir de 15 de Setembro de 1823, Ponta Grossa possuía autoridade limitada, dependendo das autoridades de Castro para obtenção de auxílio pecuniário, da manutenção da ordem ou defesa, para abertura de negócios, para conhecimento das determinações do Governo provincial ou imperial.

As solicitações pecuniárias eram, via de regra, recusadas. Os apelos para reparação dos caminhos e pontes da estrada Reiuna através da qual se fazia a comunicação entre elas, eram sempre reutados com a escusa da falta de recursos.

¹⁰ MAAK, Reinhard. *Geografia Física do Paraná*. Curitiba, Banco de Desenvolvimento do Paraná, Universidade Federal do Paraná, 1968. p. 226-31.

¹¹ SAINT HILAIRE, A. de. *Voyage dans les Provinces de Saint Paul et de Saint-Catherine*. Paris, Bertrand, 1851. 424p.

¹² MACHADO, Brasil Pinheiro. *Formação da estrutura agrária tradicional dos Campos Gerais*. In: Boletim Nº 3 da Universidade Federal do Paraná, Departamento de História de Curitiba. 1963. p. 9.

A manutenção da ordem e da defesa parece ter sido senão a única, a melhor atendida pela Câmara de Castro, através das Companhias de Ordenança e posteriormente dos pelotões da Guarda Nacional.

Esta preocupação no entanto, nada mais era do que a necessidade de cumprimento das ordens provinciais e imperiais, que preocupadas desde o século XVIII em defender as possessões portuguesas, precisavam conhecer o número de habitantes, principalmente de homens em idade militar.

Eram duas as Companhias de Ordenança no Território paroquial de Sant'Ana. A 3^a e a 6^a Companhia de Ordenanças. A 3^a abrange o território do núcleo paroquial Ponta Grossa, o bairro de Carapatos e de Itaiacoca. A 6^a Companhia era formada por habitantes do Bairro de Conchas, Taquarussu e Santo Amaro. Posteriormente, os pelotões da Guarda Nacional exerceram suas atividades nos mesmos territórios.

Já em 1824 a Câmara de Castro afixou editais na nova paróquia, que determinavam sobre "não se poder vender fazenda seca ou molhados sem lisença desta Camara"¹³ ou "deveriam pagar todo o imposto atais negocios e bem mais os que carnassem devião pagar cinco reis por libra de carne fresca para vender e quatro centos reis por cabeça de res seja a res vendida ou para o uso domestico e mil e seiscentos reis para cada res carneada para vender o charque"¹⁴.

Apesar das restrições feitas pelas autoridades de Castro para abertura de negócios, são regulares os pedidos feitos. àquela

¹³ ARQUIVO Municipal de Castro. Livro de Atas, Posses e Juramentos - 1824-1829. p. 28.

¹⁴ Ibid. p. 32.

Câmara para "licença de ter venda em Ponta Grossa"¹⁵ ou para nela estabelecer negócios.

O interesse pela concentração de atividades no núcleo da paróquia em Ponta Grossa, é ainda evidenciado pela celeuma ocorrida entre o Conselho de Paz de Castro e os juizes de Paz da nova paróquia.

Esta ocorrência deriva do problema gerado pela distribuição dos diversos cargos para os novos distritos da Vila de Castro, em 11 de março de 1833¹⁶.

O fato de José Carneiro Lobo ou membros de sua família não terem sido aproveitados em nenhum dos novos cargos, provocou o recrudescimento de antigas questões locais que abalaram a vida e o sossego da vila e seus moradores até fins de 1834.

Enquanto perdurou o problema, não houve condições para a realização do Conselho de Jurados. Somente em 27 de novembro de 1834 foi a mesma realizada na Freguesia de Ponta Grossa segundo a Resolução do Governo Provincial datada de 30 de setembro de 1834¹⁷.

¹⁵ Ibid. Páginas diversas.

¹⁶ Em 11 de março de 1833, a Câmara de Castro criou 5 distritos de paz, em virtude das resoluções do Governo Provincial de São Paulo que, em 29 de novembro, criou a 5ª Comarca de São Paulo e em 1º de dezembro de 1833 sancionou o código de Processo Administrativo e Criminal da Província de São Paulo, criando distritos de paz, cargos de prefeito, escrivães, etc., enfim, promovendo uma modificação radical na estrutura administrativa e judicial.

A Vila de Castro, a partir de 23 de fevereiro de 1833, ficou integrada na 5ª Comarca de São Paulo, com sede do Termo, compreendendo seus distritos e Palmeira.

Os distritos criados em março de 1833 foram: 1º - Castro; 2º - Guartelá; 3º - Jaguariaíva; 4º - Ponta Grossa; 5 - Sant'Ana de Conchas.

In: ROSAS, J.P.R. Ibid. 29

¹⁷ DEPARTAMENTO de Arquivo do Estado de São Paulo. Ofício de Antonio Dias Baptista ao Juiz de Paz João Baptista Ribeiro. Ordem 989, Cx 194, Maio 1835.

Os juizes de paz da paróquia¹⁸, ao usufruïrem da oportunidade de, oficialmente, realizar as reuniões em seu lugar de morada, pretenderam conservar a determinação, recusando-se a participar das reuniões em Castro, mesmo após a resolução dos problemas aí existentes.

Ao se recusarem a participar das reuniões, justificavam dizendo em ofício dirigido ao governo da Província, que a Freguesia de Ponta Grossa apresentava não só

"Número considerável de juiz jurados a vista de outros Distritos, sendo nesta reunião, a comodidade he comum, o que não acontece alli (Castro); visto que as da Freguesia da Palmeira experimentão o caminho de quatorze lagoas, não tendo para esta mais que sete. A negação para ir a villa de Castro he de todos, ou para quase todos de seu Termo; e por isso há bem pouca esperança d'alli haver reunião de jurados, cujos membros propoem antes pagar a multa que a Lei lhes impoem pela falta, antes de q'la ir. (...) Talvez que V. Ex^a tenha sabido o estado desgraçado em que se acha a Villa de Castro"¹⁹. Sic.

O interesse pela existência de maior concentração no âmbito da paróquia é manifesto não só por esse documento como por outros dirigidos à Comarca de Castro que, ao mesmo tempo expressam o descontentamento pela dependência e se manifestam sobre a opulência e não pequena população.

Em 1836, o novo fiscal da Freguesia de Ponta Grossa nomea

¹⁸ Não é conhecido o número dos mesmos. Sabe-se que em 1837, havia 8 juizes de paz: 4 para o quarto distrito (Ponta Grossa) e 4 para o 5º distrito (Conchas).

¹⁹ DEPARTAMENTO de Arquivo do Estado de São Paulo. Ofício do Vigário de Ponta Grossa, Pe. Anacleto Dias Baptista, ao Presidente da Província, em atendimento às solicitações de diversos juizes de paz. Ordem 988, Cx 193, Maço -Castro, 1834.

do pela Comarca da Vila encaminha o pedido de alteração do percurso do correio entre Curitiba e Castro, a fim de que o mesmo passasse por Ponta Grossa, pois muitos são os seus habitantes e negociantes, facilitando o comércio com o sul.

O mesmo fiscal que adverte sobre o "cilencio das authoridades" quando das reivindicações dos moradores da região sob a sua responsabilidade, solicita ainda a abertura de "aulas de primeiras letras" para esclarecer a juventude da região²⁰.

A desagregação do Território da Vila de Castro iniciada com a elevação de Guarapuava (1810), Ponta Grossa e Jaguariaíva (ambas em 1823) a categoria de Freguesia, é intensificada com os reclamos da população da paróquia de Ponta Grossa que, ao assim proceder demonstra certa rebeldia pela dependência à qual estão sujeitos.

Novos sintomas começam a ser percebidos a partir de 1840. As indagações feitas pelo governo Provincial de São Paulo a respeito da possibilidade do desmembramento da 5^a Comarca de São Paulo, a Câmara de Castro, expressando o sentimento de todos os seus habitantes informa sobre a utilidade de tal medida,

"conhecendo-se como único remédio capaz de sanar os inconvenientes resultados da distância que está da Asministração (...) devendo ser a sua capital a cidade de Curitiba por estar collocada mais no centro, e com todas as comodidades favoraveis a este, e outros Municipios da Cômarca"²¹.

A medida ambicionada pelos habitantes da 5^a Comarca é ain

²⁰ DEPARTAMENTO de Arquivo do Estado de São Paulo. Ofício do Fiscal Antonio Vicente da Luz à Câmara de Castro. Ordem 988, Cx 193. Maço - Castro. 1836

²¹ DEPARTAMENTO de Arquivo do Estado de São Paulo. Ofícios Diversos. Ordem 989. Cx 194. Maço - Castro. 1843.

da ressaltada pelos camaristas através da revelação, sumária é verdade, sobre a existência de proprietários, negociantes, lavradores, tropeiros, capitalistas e empregados na fabricação da erva-mate e cativos, como os responsáveis pelas atividades econômicas do território sob a jurisdição da Vila de Castro.

Embora nos documentos da época as referências sobre a participação das diversas freguesias da Vila de Castro sejam restritas, para o ano de 1842²² sabe-se que Ponta Grossa participava com 22% da população da citada Comarca (3200 habitantes locais para 14000 habitantes²³ no geral) dedicada a inúmeras atividades econômicas.

Analisando-se as atividades econômicas do ano de 1835 (uma vez que não foi possível encontrar referências específicas para o ano de 1842) percebe-se que a população em grande parte dedica-se à criação, ao comércio de animais e a agricultura de modo simultâneo, através das quais não só mantinham a família mas, também, alimentavam a economia local e, por extensão, a economia regional.

O fato da Freguesia de Ponta Grossa estar integrada ao caminho das tropas - cuja importância remonta ao século XVIII - condicionou a integração de muitos de seus habitantes a atividade tropeira. Esta, devido à grande procura de animais de carga e transporte para a região das Minas Gerais de início e durante o século XIX, para o Vale do Paraíba, Rio de Janeiro e São Paulo, em virtude da atividade cafeeira e do açúcar, proporciona condições de enriquecimento aqueles que se dedicavam ao transporte e comércio de animais da região do Continente do Sul a Sorocaba, onde se realizavam as famo

²²Ibid. Ordem 202. Cx 202. Maço - Castro. 1832.

²³Ibid. Ordem 989. Cx 194. Maço - Castro. 1843.

sas feiras de compra e venda de animais.

Trabalho bastante rentável proporcionou condições de "acúmulo de capitais e concentração de propriedades", além de transformar certos tropeiros em agentes financeiros em seus locais de moradia procurados por outros tropeiros de menores posses para concessão de empréstimos.

A participação de Ponta Grossa nas atividades tropeiras é evidenciada "de 1847 a 1852, através dos registros de guias do Rio Negro, dos quais consta a região de onde procediam os tropeiros que passavam com animais no Rio Negro"²⁴.

Das localidades paulistas relacionadas, a Freguesia da Ponta Grossa apresenta-se em terceiro lugar com 9,3% do total, depois de Castro 22,3% e Lapa com 14,5%²⁵.

Com relação aos fiadores, pessoas que se responsabilizavam na região de Registro pela importância do imposto²⁶, de comprovada honestidade e riqueza, a freguesia em questão ocupa o 5º lugar, com a participação de 5,7% do total, precedida pelas regiões de Rio Negro (25,4%), Lapa (19%), Castro 18,6%) e Curitiba (6,3%).

Embora, neste último caso, Ponta Grossa não esteja muito bem situada percentualmente, seria válido supor que, no contexto geral, poderia ocupar lugar de maior destaque, uma vez que a própria autora refere a respeito do Rio Negro e Lapa "sobre a facilidade que ofereciam aos tropeiros por estarem próximo do Registro e também por

²⁴ LAVALLE, Aída M. *Análise Quantitativa das Tropas passadas no Registro do Rio Negro*. Tese de Livre Docência. U.F.P. (mecanografada). Curitiba, 1974. p. 15.

²⁵ Ibid. p. 103

²⁶ A partir de 1847 foi estabelecida a obrigatoriedade da assinatura do termo de fiança. Ibid. p. 97.

residirem na região grande número de tropeiros"²⁷.

Como já foi referido, na Freguesia de Ponta Grossa, as atividades de criação e tropeirismo interagiam no processo de evolução local.

Assim, parece válido supor que, não apenas as vilas de Castro e Lapa aproveitaram-se das vantagens ofertadas pelo sistema econômico nacional²⁸, mas também Ponta Grossa, ainda na condição de freguesia, poderia ser considerada como centro de relativa importância entre aquelas dedicadas à criação e comércio de animais.

A importância da freguesia e o anseio de maior autonomia de seus moradores foi reconhecida e alcançada pouco tempo depois da transformação da 5^a Comarca de São Paulo em Província do Paraná.

Em 1854, o próprio presidente da Província Zacarias de Goes e Vasconcelos observa que possui informações sobre a "povoação de Ponta Grossa" que a descrevem com "direito de as prerrogativas de villa"²⁹.

Concretiza-se em 07 de Abril de 1855, através da Lei Provincial nº 34, a elevação da freguesia à categoria de vila, que não sofre alteração do seu território. Este continua abrangendo os limites da Paróquia.

Embora ocupando nova e mais importante posição no contexto da Província, a região de Ponta Grossa continua a enfrentar gra

²⁷Ibid. p. 104.

²⁸SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. *L'economie et la société esclavagistes au Paraná (Brésil) de 1854 a 1887*. Thèse pour le doctorate de 3^{ème} cycle. Histoire Université de Paris X. Nanterre. Anne 1976. Paris, p. 126.

²⁹ARQUIVO Público do Paraná. Relatório do Presidente da Província Zacarias de Goes e Vasconcelos. 15 de julho de 1854. Curitiba. Typographia Cândido Martins Lopes. 1854.

ves e sérios problemas, principalmente no que se refere ao recebimento das quotas as quais tem direito sobre a produção da erva-mate, panos de algodão e cabeça de rês.

Diversos documentos da Câmara Municipal informam sobre as freqüentes solicitações às autoridades provinciais para o pagamento das referidas quotas, ou ainda, reclamando da falta de atenção do governo para com a nova vila "que pela sua posição e elementos que em si encerra parece merecer bastante consideração"³⁰.

A base fundamental para esse modo de pensar, encontra-se não só no número de habitantes que nessa época seria de 4000 almas, como nas atividades econômicas desenvolvidas por essa população: criação de gado vacum, comércio de animais, fabricação de coxonilhas e baixeiros, fabrico de erva-mate.

Ainda nessa época, percebe-se o interesse pela adoção de medidas para melhoramento dos rebanhos de gado bovino e lanígero, através da introdução de gado Vacum vindo das Minas Gerais e o desejo de obter ovelhas Merino.

A abundância "de Gado Bovino e de erva-mate no território da Vila propiciou a exportação"³¹ dos mesmos para Curitiba e regiões litorâneas. Para São Paulo eram vendidos coxonilhas e baixeiros, embora esta produção fosse feita em pequena escala.

A intensidade das atividades de criação, comércio de animais e fabrico da erva-mate fizeram com que a agricultura permanecesse em estado de imaturidade, pois aquelas atividades possibilitavam lucros mais efetivos, mais imediatos e sem as inconveniências e

³⁰ARQUIVO da Câmara Municipal de Pontra Grossa. Livro Copiador Nº 1. 1855-66 p.6

³¹Os documentos utilizam "exportação e importação" para as vendas e compras efetuadas além dos limites da Vila.

dificuldades do trato da terra.

Agricultura reduzida, que produzia o estritamente necessário para o consumo local e indústria inexistente, promovem o processo de importação, comprando-se no Rio de Janeiro e em São Paulo produtos indispensáveis como o sal, farinha de trigo, ferragens e bebidas como o vinho e licores.

Este tipo de economia, que pode ser considerado comum a toda região dos Campos Gerais do Paraná, determina a economia da Província do Paraná, que tem na erva-mate o seu principal produto de exportação e, em consequência, a sua principal fonte de lucros.

A erva-mate, exportada principalmente para os mercados platinos monopoliza a exportação paranaense e atinge o ponto mais alto em 1856-1857, não só devido ao "grand nombre d'"arrobas" exportées" como também "de la hausse des prix du maté"³².

Ao mesmo tempo que se verifica a maior elevação para a erva-mate, sofre o Paraná queda sensível dos produtos alimentícios, ocasionando a chamada "crise dos gêneros elimentícios" manifesta em 1857 através de documentação oficial.

Autoridades das Vilas de Pontra Grossa, Castro e Lapa³³, solicitadas pelo Aviso Circular de 31 de Outubro de 1857, do Ministêrio da Agricultura, encaminharam informações sobre os prováveis motivos da elevação dos preços dos produtos alimentares.

Via de regra, as respostas das autoridades das citadas câmaras colocam na falta de braços para a agricultura a principal responsabilidade da crise. Informam que a deficiência em questão ocor

³²SANTOS, C.R. op. cit. p. 109-10.

³³ARQUIVO Público do Paraná. Offícios Diversos. Correspondência do Governo. 1857-1858.

re porque a maioria das pessoas se deixa levar pelo lucro fácil obtido com a atividade ervateira.

Outros motivos também são mencionados: a dedicação de muitos ao serviço de tropas de mulas, a suspensão da abertura de novas posses de terras devolutas, a falta de renovação de braços para a lavoura com a cessação do tráfico de escravos, a presença de atravessadores, o desenvolvimento do comércio e a aplicação de indivíduos nos trabalhos de abertura de estradas.

As diversas causas apontadas pelas autoridades evidenciam que a crise, ao contrário do que muitos pensavam na época, não era exclusivamente um problema de ordem local, mas o reflexo de uma crise mais ampla que, de caráter internacional atingia todo o território brasileiro.

Ponta Grossa, embora sofresse os impactos da crise, teve condições para prosseguir seus empreendimentos e reclamos. Condições derivadas em 1º lugar da permanência das atividades da criação, invernagem e comércio de animais pelo território da paróquia que lhes permitia usufruir de rendas relativamente seguras e, em segundo, da existência de mão de obra escrava que, dedicada ao cultivo nas fazendas garantiam a produção do milho e feijão, indispensáveis ao regime alimentar da época.

Os reclamos atendidos na década de 1860-70, fazem sentir que o núcleo urbano da paróquia - Ponta Grossa - embora continue a sofrer a ausência ou atrasos de vários anos dos impostos que de direito lhe pertenciam, não só cresceu como também se apresenta possuidora de recursos próprios que lhe permitiram alcançar as categorias

de Termo Judiciário e Cidade, em 1865³⁴ e 1862, respectivamente.

As repercussões das transformações econômicas a nível nacional se fazem sentir na paróquia. Esta, embora tenha visto aumentar o número de fazendas de criar (de 13 em 1859 sobe para 21 em 1866) vê diminuir o número de animais nela criados, uma vez que grande parte dos campos foram destinados à invernagem considerada por muitos, mais lucrativa e menos onerosa (de 20.000 cabeças em 1859 passa a ter somente 6210 animais vacum, cavalar, muar, lanígero e suíno em 1866).

A invernagem é rendosa porque a interação ocasionada pelo aluguel dos pastos e a concentração de animais permite lucros fáceis advindos do aluguel ou arrendamento e facilita as transações comerciais, realizando-se aí pequena feira. A existência desta é comprovada pelo Presidente Adolpho Lamenha Lins que no seu relatório de 1876, expressa o interesse pelo estabelecimento no local, de "uma grande feira como a de Sorocaba"³⁵.

Também se verifica o aumento de atividades urbanas propriamente ditas, como lojas de varejo e profissões como advogados, sapateiros, ourives, padeiros, telheiros, marceneiros, oleiros, ferreiros, curtidores, etc, que centralizam suas atividades no centro urbano.

As atividades agrícolas, concentradas principalmente no Bairro de Itaiacoca, produzem em larga escala o milho, o feijão e a farinha de milho que, além de suprirem o mercado da cidade e da paró

³⁴Esta é a data definitiva porque em 1861 ocorreu esta elevação mas, foi a mesma anulada em janeiro de 1862.

³⁵ARQUIVO Público do Paraná. Relatório do Presidente da Província Adolpho Lamenha. Lins, 1876.

quia são também vendidos para outras regiões da Província como Curitiba, Palmeira e outros. Apesar de suficiente, o estado agrícola é precário, sendo grande a extensão de terras que poderiam ser aproveitadas desde que houvesse mão de obra e técnicas de trabalho mais a perfeiçoadas.

A intenção de utilizar mão de obra européia nos trabalhos agrícolas, conforme a orientação do Governo Imperial e Provincial, é demonstrada pelas autoridades pontagrossenses já por ocasião da crise de 1857 quando afirmam que uma das soluções para a mesma se ria o emprego de europeus que utilizariam seus conhecimentos no ama nho das terras. A ausência de condições financeiras tanto da Vila como da Província, impediram que a intenção se tornasse um fato real.

As medidas adotadas desde os meados do século XIX pelo go verno Imperial para facilitar a imigração, frutificaram nos Campos Gerais a partir de 1873 e, em especial na paróquia de Sant'Ana de Ponta Grossa em 1877, quando se verifica a chegada de russos-alemães que, segundo se esperava, deveriam integrar-se à vida comunitária e desenvolver atividades agrícolas.

No território da paróquia foi estabelecida a Colonia Octávio, subdividida em 17 núcleos coloniais, afastados do núcleo urbano que recebeu 2381 colonos russos dos 3809 entrados na Província entre 1877 e 1878, conforme pode ser visualizado pelo Quadro II, re tirado do trabalho "Mudança da estrutura agrária do Paraná"³⁶.

A presença destes elementos é atestada através dos regis tros de nascimentos, óbitos e casamentos encontrados na Prefeitura

³⁶ BALHANA, A.P. Mudança na estrutura agrária dos Campos Gerais. In: *Boletim da Universidade do Paraná*, Nº 3. Curitiba. 1963. p. 35-36.

QUADRO II (*)

[illegible]

(*) Organizado com dados das plantas das colônias e relatórios dos Presidentes de Província.

Municipal de Ponta Grossa e na Igreja Matriz de Ponta Grossa.

Registros Cíveis e Paroquiais de Estrangeiros

ANOS	CIVIS				PAROQUIAIS			
	Nascimen tos	Casamen tões	Óbitos	Total	Batiza dos	Casamen tos	Óbitos	Total
1877	1	-	-	1	3	-	-	3
1878	8	-	53	61	30	13	-	43
1879	1	-	4	5	29	4	-	31
1880	-	-	-	-	7	4	-	11
Total	10	-	57	67	69	21	-	90

Embora haja a probabilidade destes resultados não expressarem um fiel resultado das ocorrências entre os estrangeiros, verifica-se que os mesmos são coerentes com as informações a respeito do assunto³⁷. Segundo estas, logo após a sua instalação, teve início a retirada dos mesmos do território dos Campos Gerais.

Ao número de registros mais acentuados para 1878 segue-se, a diminuição em 1879, que demonstra a retirada de parte dos estrangeiros.

Dos 3089 imigrantes que chegaram cerca de 50% se estabeleceram nos Campos Gerais. Os demais reemigraram para outras regiões.

Aqueles que permaneceram continuaram a usufruir dos recursos com os quais todos tinham sido agraciados como terras animais e arados, a fim de desenvolver a atividade agrícola.

³⁷
Ibid. p. 40

Dos núcleos da Colônia Otávio, os mais promissores em 1879, eram Taquari e Moema. O núcleo Moema desenvolvia o plantio de hortaliças e obteve a produção de 4000 pés de fumo; 7 e meio de alqueires de milho, 6 e meio de feijão, 21 de centeio, 2 de trigo sarraceno, empregando adubo animal para fertilizar o solo.

Os núcleos de Uvaranas, Botuquara, Rio Verde, Florêsta e Guaraúna, nessa época, apresentavam estado desolador.

Os colonos do núcleo D. Adelaide foram os primeiros a integrar-se ao comércio do mate, ao ocuparem-se do transporte da erva que iam buscar no sertão.

O comércio portanto, do mate especialmente, é que proporcionará aos imigrantes remanescentes condições de prosperidade.

A longo prazo, a presença dos imigrantes far-se-á sentir tanto no aspecto demográfico como no setor econômico de Ponta Grossa.

TERCEIRA PARTE

ESTRUTURA DA POPULAÇÃO PONTAGROSSENSE SEGUNDO OS MAPAS ANTIGOS DE HABITANTES

CAPÍTULO I - Características Demográficas por Condição Social, Sexo, Idade e Estado Civil

Os mapas e listas de habitantes encontrados nos arquivos de São Paulo e do Paraná, embora inexatos, são importantes por se constituírem como fonte básica para estudo das características demográficas da paróquia em estudo.

Para a análise da estrutura populacional o período foi dividido em duas fases: a primeira refere-se à verificação da composição populacional dos anos de 1824, 1825, 1830, 1832 e 1835; a segunda dedica-se ao estudo dos anos de 1854, 1858 e 1870, com a finalidade de verificar as mudanças ocorridas de uma fase para a outra.

A manipulação dos dados existentes para a primeira fase conduziu à elaboração do Quadro nº 2, que demonstra os totais dos anos em questão.

Os totais de habitantes encontrados referem-se à população livre e escrava da região e, segundo se pode observar, houve mudanças sensíveis durante a conjuntura em estudo. Infelizmente, os documentos encontrados não são suficientes para explicar todas as flutuações populacionais, pois, de 1830 a 1835 não foi possível encontrar nenhum documento relativo à região.

Para a queda registrada em 1824 para 1825, é possível admitir a hipótese de que ocorreu a emigração de famílias para o Conti

nente de São Pedro do Sul e outros lugares ignorados, conjugada ao problema da fuga do recrutamento militar.

QUADRO Nº 2

REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO POR CONDIÇÃO SOCIAL

Paróquia de N. S^a Sant'Ana de Ponta Grossa

1824 - 1825 - 1830 - 1832 - 1835

Anos	LIVRES		ESCRAVOS		Total da População
	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%	
1824	1330	80,07	331	19,93	1661
1825	1266	81,00	297	19,00	1563
1830	1578	80,63	379	19,37	1957
1832	2082	81,39	476	18,61	2558
1835	1734	77,07	516	22,93	2250

FONTE: Mapas Gerais e Listas Nominativas de Habitantes. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

Segundo o ofício do Capitão Mor José Carneiro Lobo, da Comarca de Castro enviado ao Presidente da Província de São Paulo, Sr. Luiz Antonio Monteiro de Barros e datado de 16 de outubro de 1824¹, é possível sentir as dificuldades locais a respeito da escassez populacional. Este ofício, acompanhado de outros assinados por autoridades da Freguesia de Ponta Grossa, demonstram os problemas encontrados pelo serviço de recrutamento.

¹DEPARTAMENTO de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 987, Caixa 192, Maio 1830.

"pois esta Comp^a se acha m^{to} debandada p^rque, aqueles indivíduos que se achavão nas sircunstancias de serem recrutados tem se auzentado p^a o continente do Sul"²

Para os anos seguintes, quando ocorre o acréscimo de 995 pessoas, de 1825 para 1832 (período de 7 anos) seguida de queda razoável - de 1832 para 1835 (3 anos) a população decresceu em 308 pessoas - não foi possível encontrar documentação que justificasse a alta e a baixa demográfica em questão.

Oliveira Viana, faz referências sobre a presença de pontagrossenses por ocasião da fundação de Passo Fundo, a volta dos mesmos a Ponta Grossa por ocasião da Guerra dos Farrapos (1835) e novamente o retorno ao Rio Grande do Sul, em 1845³.

Segundo o Mapa Geral de 1835, Ponta Grossa contava com 2250 habitantes entre livres e escravos e, em 1842, possuía o total de 3200 pessoas. Este último dado, única informação numérica dessa época⁴, faz pensar sobre o aumento considerável ocorrido de 1835 para 1842, que não deve apenas ser o resultado do crescimento natural e, sim, perturbado por movimento de migração. Segundo Oliveira Viana, muitos pontagrossenses migraram de volta por ocasião da Guerra dos Farrapos.

Além de pontagrossenses que retornaram, ocorre também a saída de elementos naturais do Rio Grande do Sul em direção a Província de São Paulo.

Para exemplificar esta presença de riograndenses, é bastan

² Ibid.

³ Viana, Oliveira. *Populações Meridionais do Brasil*. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1974. p. 34. V. 2.

⁴ ARQUIVO da Câmara Municipal de Ponta Grossa. Livro de Atas 1866. p. 6.

te reproduzir parte do ofício de José Luis Teixeira ao Presidente da Província de São Paulo.

"pella qual me autoriza a Reunião do Emigrados da orpimida Província de São Pedro do Sul, minha cara may Pátria" (...) que me não hê pocível encarregar-me desta ponderosa commição por quanto daqueles Continentes himigrarão duas classes de pessoas que vem a ser, do Partido Legal, que vendo-se absolutamente persiguídas pellos rebeldes por salvação de suas vidas e das caras Famílias, com elas se puserão em marcha ao apoio do governo Legaldesta Província: assim tão bem hemigrarão outros do Partido Rebelde, cujos destinos e fins delles me hê desconhecido (...)

Exmº Sr. os emigrados Legais pella maior parte vieram espúrios porque a or da Revolucionária, roubarão-lhes quanto tiverão e puderão de sorte que muintas se achão, quase no estado mendigo (...)"⁵Sic.

Este ofício datado de outubro de 1839, evidencia que o Rio Grande do Sul convulsionado pela revolução Farroupilha se torna região expulsora de população e outras, como Ponta Grossa adquirem, pelo menos temporariamente, a característica de concentradoras populacionais.

As diferenças populacionais são melhor observadas através dos quadros que se seguem, elaborados a partir dos Mapas e Listas gerais de habitantes (Anexo 1). Da mesma forma, é possível estabelecer certas características demográficas da população como sexo, idade, cor, estado civil e condição social.

À primeira vista, destaca-se a maioria branca livre em relação a cor e a condição social.

⁵DEPARTAMENTO de Arquivos do Estado de São Paulo. Ordem 989, Cx. 194, Maço - Castro - 1839.

QUADRO Nº 3
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR COR E CONDIÇÃO SOCIAL
Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa
1824

COR	LIVRES			ESCRAVOS			TOTAL DA POPULAÇÃO	
	Nºs. ABS	% do Total da Pop.	% do Total de Livres	Nºs. ABS	% do Total da Pop.	% do Total de Escrav.	Nºs. ABS	%
Branca	1247	75,1	93,8	-	-	-	1247	75,1
Parda	87	4,9	6,1	77	4,6	23,3	158	9,5
Negra	2	0,1	0,1	254	15,3	76,7	256	15,4
Total	1330	80,1	100,0	331	19,9	100,0	1661	100,0

FONTE: Mapa Geral de Habitantes. 1824. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

QUADRO Nº 4
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR COR E CONDIÇÃO SOCIAL
Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa
1825

COR	LIVRES			ESCRAVOS			TOTAL DA POPULAÇÃO	
	Nºs. ABS	% do Total da Pop.	% do Total de Livres	Nºs. ABS	% do Total da Pop.	% do Total de Escrav.	Nºs. ABS	%
Branca	1209	77,4	95,5	-	-	-	1209	77,4
Parda	57	3,6	4,5	95	6,1	32,0	152	9,7
Negra	-	-	-	202	12,9	68,0	202	12,9
Total	1266	81,0	100,0	297	19,0	100,0	1563	100,0

FONTE: Mapa Geral de Habitantes. 1825. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

A população branca abrange 75,1% do total da população em 1824 e 77,4% em 1825; os livres alcançam 80,0% e 81% respectivamente.

A diferença proporcional entre pessoas brancas e pessoas livres, prende-se ao fato de que a população livre não é formada exclusivamente de brancos, mas também de pardos e pretos. Os pardos constituem 4,8% e os pretos livres 0,1% em 1824; em 1825, diminuem suas proporções: 3,6% de pardos livres e a inexistência de pretos livres.

Entre os escravos percebe-se, também, a presença de pardos.

A maioria cativa verifica-se entre os pretos que somam 15,3% enquanto os pardos escravos atingem 4,6% do total da população em 1824; em 1825, os pretos atingem 12,9% e os pardos escravos 6,1%.

Os cálculos feitos em relação aos totais de cada categoria social, fornecem os seguintes resultados: 93,8% da população livre é formada de brancos; 6,1% é constituída de pardos livres; os pretos livres representam apenas 0,1%.

Entre a população escrava, os negros constituem 76,7% e os pardos 23,3% do total da população. Para 1825 os brancos livres perfazem 95,5% e os pardos 4,5%. Entre os escravos, os negros novamente formam a maioria com 68% e os pardos 32%.

Deixando-se de lado a variável cor e fazendo a conjugação dos fatores idade, sexo e estado civil, observam-se as seguintes ocorrências:

- número igual de elementos masculinos de 0 - 4 anos, para 1824 e 1825.

- nas faixas de 5 - 9, 10 - 19 e 20 - 29 anos, as diferenças são maiores para os homens solteiros.

- para as mulheres solteiras, a diminuição efetua-se em menor grau nas faixas de 0 - 4 e 20 - 29 anos.

- para os homens casados, a queda verifica-se principalmente nos grupos de 30 a 69 anos.

- para as mulheres casadas, a queda verifica-se nas faixas de 20 a 49 anos.

A primeira ocorrência registrada parece indicar falhas do recenseamento, pois é pouco provável que o número de homens de 0 - 4 anos tenha permanecido o mesmo, de um ano para outro, embora considerando-se que o número de nascimentos tenha compensado o número de mortes dessa faixa.

Sabendo-se que os efeitos da mortalidade são mais ou menos intensos conforme a idade e o sexo, percebe-se que a maioria das ocorrências não foge ao comportamento normal: maiores diminuições para homens e mulheres de pouca idade, quando a mortalidade é mais acentuada, queda entre as mulheres casadas de 20 a 49 anos que, devido aos problemas de procriação, sofrem mais que os homens da mesma idade, os efeitos da mortalidade.

Uma das ocorrências no entanto, - homens solteiros de 10 - 24 anos - além do efeito perturbador da mortalidade, sofre ainda o efeito perturbador da emigração.

Observando-se os números brutos de 1824 e 1825, verifica-se que a diminuição de homens solteiros de 10 a 19 anos e 20 - 29 anos é bastante acentuada. De 119 homens de 10 a 19 anos em 1824, somente aparecem 82 em 1825, sendo a diferença de 37 elementos masculinos. Da faixa de 20 - 29 anos, verifica-se que a diferença é de 10 elementos.

A hipótese de que ocorreu a evasão de elementos masculinos

não é absurda uma vez que, segundo os padrões normais, a mobilidade masculina é sempre mais acentuada para os homens em idade de trabalho e, ainda é confirmada pelos documentos oficiais que mencionam a ausência de indivíduos em idade e condições de recrutamento militar, como foi anteriormente referido.

Os dados referentes a 1830, 1832, 1835 (Anexo I) foram manuseados a fim de facilitar as comparações por cor e condição social.

QUADRO Nº 5

REPARTIÇÃO POPULACIONAL POR COR E CONDIÇÃO SOCIAL

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa

1830 - 1832 - 1835

Nºs. PERCENTUAIS								
ANOS	LIVRES					ESCRAVOS		
	Brancos	Pardos	Pretos	Indios	Total	Pardos	Pretos	Total
1830	92,52	6,66	0,82	-	100	23,48	76,52	100
1832	82,57	16,47	-	0,96	100	69,33	30,67	100
1835	85,81	13,61	0,23	0,35	100	36,05	63,95	100

FONTE: Mapas Gerais e Listas Nominativas de Habitantes. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

Novamente os brancos constituem a maioria da população livre e os negros, a maioria da população escrava. A pequena presença de pardos ratifica a observação de Saint-Hilaire sobre a população mestiça dos Campos Gerais: "seria erro pensar que a maioria dos

habitantes dos Campos Gerais são mestiços"⁶.

Em 1832 verifica-se que os índios passam a constar dos mapas, formando pequena parcela populacional 0,96%. Outra observação é a inversão ocorrida entre pardos e pretos cativos. Considerando-se os anos anteriores a 1832 e 1835, a inversão não parece lógica. Poderia ter sido um erro do elaborador do mapa original, ao trocar os dados de uma categoria pelos da outra. A diferença é muito grande para considerar-se que em apenas 5 anos a situação tenha sofrido a inversão e voltado ao padrão normal.

Entretanto, não se deve esquecer que a população escrava é passível de alterações provocadas pela compra e venda. É provável que, nessa época, tenham sido adquiridos somente escravos pardos, provocando o aumento de sua proporção no total da população escrava para, em seguida, ter ocorrido a sua venda, diminuindo novamente o seu efetivo.

A inexistência para 1832 da distribuição dos sexos e idades por estado civil, exigiu a homogeneização dos dados, a fim de possibilitar a interpretação. Assim, foi montado o Quadro nº 6 que apresenta a mesma distribuição para 1830, 1832 e 1835.

Comparando-se os resultados verifica-se que o aumento de 1832 é seguido da queda em 1835, tanto para homens como para mulheres.

A categoria dos solteiros como menos de 30 anos é a que demonstra maiores diferenças: 120 homens e 111 mulheres a menos em 1835. Entre os casados, a baixa é de 56 homens e 67 mulheres.

⁶ SAINT-HILAIRE. *Voyage dans l'intérieur du Brésil. Voyage dans les provinces de Saint-Paul et de Sainte-Catherine*. Paris, Arthur Bertrand Librairie Editeur, 1851. 424 p.

QUADRO Nº 6
 REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO E ESTADO CIVIL
 Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa
 1830 - 1832 - 1835

ESTADO CIVIL	LIVRES						ESCRAVOS					
	HOMENS			MULHERES			HOMENS			MULHERES		
	1830	1832	1835	1830	1832	1835	1830	1832	1835	1830	1832	1835
Casados	245	315	259	263	328	261	23	31	34	24	32	38
Viúvos	10	16	13	41	51	50	2	1	4	4	5	1
Solteiros com - de 30 anos	453	632	512	495	662	551	140	189	208	120	148	155
Solteiros com + de 30 anos	19	30	32	52	48	56	34	39	43	32	31	33
Total	727	993	816	851	1089	918	199	260	289	180	216	227

FONTE: Mapas Gerais e Listas Nominativas de Habitantes. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

Comparando-se os livres e escravos, constata-se que, enquanto os livres sofrem aumentos e quedas, os escravos sofrem aumento contínuo em todas as categorias, com exceção dos viúvos.

Para averiguar com mais propriedade as diferenças entre os efetivos masculinos e femininos, procurou-se estabelecer a razão de masculinidade e a taxa de masculinidade para cada ano em questão. Para isso, foram confeccionados os Quadros Nº 7 e 8.

QUADRO Nº 7

REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO E CONDIÇÃO SOCIAL

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa

1824 - 1825 - 1830 - 1832 - 1835

ANOS	LIVRES			ESCRAVOS			TOTAL DA POPULAÇÃO
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	
1824	604	726	1330	154	177	331	1661
1825	546	720	1266	142	155	297	1563
1830	727	851	1578	199	180	379	1957
1832	993	1089	2082	260	216	476	2558
1835	816	918	1734	289	227	516	2250

FONTE: Mapas Gerais e Listas Nominativas de Habitantes. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

QUADRO Nº 8

Razão de Masculinidade e Taxa de Masculinidade.

ANOS	LIVRES		ESCRAVOS	
	R.M*	T.M*	R.M	T.M
1824	83,2	45,4	87,0	46,5
1825	75,8	43,1	91,6	47,8
1830	85,4	46,0	110,5	52,5
1832	91,2	47,6	120,3	54,6
1835	88,9	47,0	133,4	57,1

A razão de masculinidade (R.M.), ou seja, o número de homens existentes para 100 mulheres e a taxa de Masculinidade (T.M.), ou seja, a proporção de homens no total da população, revela que para os livres, a presença feminina é sempre maior que a masculina. Para os escravos o mesmo sucede em 1824 e 1825, invertendo-se nos demais anos, quando o número de homens escravos ultrapassa o de mulheres da mesma categoria.

Para refinar um pouco mais a Razão de Masculinidade, a mesma foi estabelecida para os solteiros segundo a faixa etária, para 1824 e 1835.

Considerando-se somente as faixas que envolvem os adultos, verifica-se que os efetivos masculinos por 100 mulheres (com exce

* R.M. = Razão de Masculinidade = Nº de homens : pelo Nº de mulheres x 100

* T.M. = Taxa de Masculinidade = Nº de homens livres : pelo total da população livre x 100.

ção da faixa de 10 - 19 anos de 1835) são pequenos, revelando a maior mobilidade dos homens em relação às mulheres.

QUADRO Nº 9

Razão de Masculinidade entre Solteiros Livres

1824 - 1835

IDADE	1824			1835		
	Homens	Mulheres	R.M	Homens	Mulheres	R.M
0 - 4	124	161	77,01	118	125	94,40
5 - 9	136	103	132,03	170	183	92,89
10 - 19	119	138	86,23	184	183	100,50
20 - 29	22	45	48,88	40	60	66,66
30 - 39	4	10	40,00	10	28	35,71
40 - 49	2	6	33,33	11	12	91,66
50 - 59	2	11	18,19	2	12	16,66
60 - 69	3	2	150,00	6	3	200,00
70 - 79	-	2	-	2	1	200,00
80 - 89	-	-	-	1	-	-
90 - 99	-	-	-	-	-	-

De acordo com conceitos demográficos⁷, as sociedades que a apresentam maiores efetivos femininos são aquelas perturbadas por movimentos de emigração. O fato de os homens migrarem forçada ou ex

⁷LANDRY, Adolphe et alii. *Traité de Démographie*. Paris, Payot, 1949. p. 129.

QUADRO Nº 10
POPULAÇÃO LIVRE E ESCRAVA
Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1854

SEXOS		IDADES			EST. CIVIL			COR			CONDIÇÃO SOCIAL		TOTAL FINAL
H	M	até 21	até 40	+40	S	C	V	Branca	Milata	Preta	Total Escrav.	Total Livre	
1652	1381	1572	986	475	1865	1021	147	1889	746	393	1059	1974	3033

FONTE: Relatório do Presidente Zacarias de Goes e Vasconcellos. 1854. Arquivo Público do Paraná

QUADRO Nº 11
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DA FREGUESIA DE PONTA GROSSA - 1858

SEXOS		IDADES			ESTADO CIVIL			ESCRAVOS	SOMA	TOTAL DO TERMO	TOTAL
H	M	até 21	até 40	+40	S	C	V			DE CASTRO	FINAL
1855	1814	2138	1029	602	2138	1029	502	700	4369	14.117	69.370

FONTE: Relatório do Presidente Francisco Liberato de Mattos. 1859. Arquivo Público do Paraná

QUADRO Nº 12
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DA CIDADE DE PONTA GROSSA - 1870

SEXOS		IDADES					COR			COND. SOCIAL		ESTADO CIVIL		
H	M	1 a 7	8 a 14	15 a 18	22 a 40	+41	Br.	Pardos	Pretos	Livres	Escravos	S	C	V
3111	3079	1626	1374	994	1546	950	4769	821	920	5581	909	4096	2069	324

FONTE: Livro Copiador Nº 1. Câmara Municipal de Ponta Grossa.

pontaneamente mais que as mulheres, é que provoca o desequilíbrio.

Já foi observado e documentado que, para Ponta Grossa de 1820 a 1830, as ordens provinciais sobre a necessidade de recrutamento são respondidas com a informação sobre a falta de homens para o mesmo.

Pode-se ainda acrescentar, embora não seja possível a quantificação, que a região de Guarapuava e Palmas nessa época já merecia a atenção das autoridades, principalmente no que se refere a abertura de uma estrada que ligasse os Campos Gerais à região platina, centro produtor de animais.

Portanto, a evasão masculina para este ou aquele ponto do Rio Grande ou mesmo do Paraná, justificaria a maior presença feminina atestada pelos mapas.

Para verificar os dados relativos a 1854, 1858 e 1870, necessário se faz apresentá-los de per si, devido às dissemelhanças entre eles existentes.

Apesar dos erros detectados (já esclarecidos em outra parte do trabalho), é possível observar certos resultados que parecem indicar algumas alterações na estrutura demográfica da paróquia.

Tomando-se por base os dados de 1835 para comparar os resultados da Razão de Masculinidade, foram alcançados os seguintes resultados, expressos nos Quadros 13 e 14.

Verifica-se que de 1835 para 1854 houve significativa alteração da estrutura populacional pois, se em 1835 havia 96,5 homens para cada 100 mulheres, em 1854 existem 119,62 para 100 mulheres. Da mesma forma, a Taxa de Masculinidade indica que em 1854, a proporção de homens é bem mais elevada, correspondendo a 54,46% da população total.

Comparando-se os dados de 1854, 1858 e 1870 constata-se que

QUADRO Nº 13

RAZÃO E TAXA DE MASCULINIDADE

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa

1835⁸ - 1854 - 1858 - 1870

	1835	1854	1858	1870
R.M.	96,50	119,62	102,26	101,03
T.M.	49,11	54,46	50,55	47,93

QUADRO Nº 14

DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL POR CONDIÇÃO SOCIAL

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa

1835 - 1854 - 1858 - 1870

ANOS	LIVRES		ESCRAVOS		TOTAL DE POPULAÇÃO	
	Nº ABS	%	Nº ABS	%	Nº ABS	%
1835	1734	77	516	23	2250	100
1854	1974	65	1059	35	3033	100
1858	3669	84	700	16	4369	100
1870	5581	86	900	14	6490	100

⁸A R.M. e a T.M. de 1835 não são as mesmas do Quadro Nº 9, porque houve necessidade de uniformizar os dados para possibilitar a comparação. Para encontrar estes resultados, procedeu-se da seguinte maneira: R.M.-1835 = homens livres + homens escravos (1105) : pelo total de mulheres livres e escravas (1145) x 100 = 96,50. T.M.-1835 = total de homens (livres e escravos) x 100 : pelo total da população (2250) = 49,11.

a presença masculina continua sendo superior à feminina no que diz respeito a condição social.

Percebe-se que de 1835 para 1854 a população escrava cresceu de maneira sensível o que fez diminuir a proporção da população livre, embora esta tenha também aumentado.

É provável, embora não possa ser comprovado, que neste período tenha ocorrido a entrada de novos escravos, o que promoveu o crescimento desse setor da população.

Verifica-se que de 1854 para 1858 e deste para 1870, a população livre aumenta significativamente. O acréscimo mais surpreendente é o de 1854 para 1858, quando no espaço de apenas 4 anos, a população livre quase dobrou, não ocorrendo para 1870, o aumento na mesma proporção. Retorno de pontagrossenses emigrados? Entrada considerável de elementos estranhos? A conjugação dos dois fatores? Embora viáveis, tais hipóteses não podem, neste trabalho, ser comprovadas.

Quanto à população escrava observa-se que a mesma, proporcionalmente ao total da população, diminui de 1854 para 1870 embora, em números absolutos, registre-se pequena elevação de 1858 para 1870. Esta disparidade entre os números absolutos e proporcionais é o resultado do maior crescimento de livres no total da população, o que anula proporcionalmente a elevação do número de escravos.

CAPÍTULO II - Distribuição Populacional por Grandes Grupos Etários

Para observar a estrutura da população por grupos de idade, a mesma foi repartida em grandes grupos de 0 - 19, 20 - 59 e mais de 60 anos.

QUADRO Nº 15

REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS

População Livre. Números Absolutos

IDADE / ANO	1824	1825	1830	1832	1835
0 - 19	829	793	919	1319	996
20 - 59	454	432	593	707	665
60 e +	47	41	66	56	73
Total	1330	1266	1578	2082	1734
por 1000 no total					
0 - 19	623	626	582	633	574
20 - 59	342	341	376	340	384
60 e +	36	33	42	27	42
Total	1000	1000	1000	1000	1000

FONTE: Mapas Gerais e Listas Nominativas de Habitantes. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

Pelos dados brutos e proporcionais por 1000 verifica-se que a maioria da população livre é constituída por jovens entre 0 e 19 anos de idade, o que permite configurar a população da paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa como sendo uma população do tipo jovem.

QUADRO Nº 16

REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS

População Escrava. Números Absolutos

IDADE / ANO	1824	1825	1830	1832	1835
0 - 19	171	159	183	276	265
20 - 59	150	132	186	193	247
60 e +	10	6	10	7	4
Total	331	297	379	476	516
Por 1000 no total					
0 - 19	517	535	483	580	513
20 - 59	453	445	491	405	479
60 e +	30	20	26	15	8
Total	1000	1000	1000	1000	1000

FONTE: Mapas Gerais e Listas Nominativas de Habitantes. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

Comparando-se os números proporcionais de livres e escravos, observa-se que, no âmbito destes, as diferenças entre os grupos de 0 - 19 e 20 - 59 anos são bem menores que entre os livres. Esta ocorrência parece indicar o fator de reposição através das compras de novos escravos em idade de trabalho para compensar os efeitos de mortalidade.

Para 1854 a 1870 se fez necessário elaborar o Quadro Nº 17 para apresentar a população por grandes grupos de idade, devido a impossibilidade de homogeneizá-los com os anteriores.

QUADRO Nº 17
 REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS
 Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa
 1854 - 1870

IDADES	1854		1870	
	Nºs. ABS.	%	Nºs. ABS.	%
0 - 21	1572	518	3994	615
21 - 40	986	325	1546	238
40 e +	475	157	950	147
TOTAL	3033	1000	6490	1000

Os dados acima demonstram que os resultados encontrados para os anos anteriores confirmam-se entre 1854 e 1870. A população, em sua maioria, é constituída de elementos jovens, como é comum para as regiões em fase de desenvolvimento.

Em vista dos resultados encontrados para determinados momentos da conjuntura em estudo, pode-se dizer que a estrutura populacional da paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa não se apresentou sempre com as mesmas características.

Enquanto que no primeiro quartel do século XIX, observa-se maior número de população feminina, na segunda metade do século, a presença masculina é mais significativa.

Ao que parece, na primeira fase, a população em questão sofreu a problemática de evasão e, na segunda fase, ao contrário, a chegada de novos elementos é que a teria caracterizado.

Assim, a população da paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa pode ser considerada como população aberta, continuamente perturbada por entradas e saídas de contingentes populacionais.

QUARTA PARTE

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

O presente estudo populacional tem por base a exploração dos dados vitais extraídos dos registros paroquiais da Igreja Matriz de N. Senhora Sant'Ana de Castro e de Ponta Grossa de 1823 - 1879.

Os resultados obtidos evidenciam as flutuações apresentadas pela população pontagrossense em relação aos seguintes aspectos: movimento anual, sazonal e decenal de batizados, casamentos e ôbitos; razão e taxa de masculinidade, frequência de ilegítimos, nupcialidade e mortalidade.

A ordenação cronológica das séries de batizados, casamentos e ôbitos por ano civil, para a população livre e escrava em separado, permitiu a obtenção de dados brutos com os quais foram traçados os Gráficos nº 1 e nº 2.

Para a interpretação dos mesmos é necessário considerar dois elementos: alto índice de sub-registros que se verifica em todas as séries, mas, principalmente para os ôbitos, e o desmembramento do Bairro de Conchas. Simultaneamente, para a população escrava, é necessário considerar a Lei do Ventre Livre.

Até 1872, Conchas, esteve ligada à Freguesia e Paróquia de Ponta Grossa. Em vista de ser no entanto um dos mais importantes bairros da região, alcançou pela Lei nº 297 de 12 de março de 1872 o fôro de Freguesia e, pelas leis canônicas foi elevado à paróquia em 25 de abril do mesmo ano. Não vigorou por muito tempo esta situação. Em 1877 foi extinta a Freguesia e em 1895, anexada à Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa.

CAPÍTULO I - Movimento Anual, Decenal e Sazonal dos Batizados, Casamentos e Óbitos

a) Movimento Anual

A verificação do movimento anual de batismos, casamentos e óbitos e suas variações durante a conjuntura proposta é facilitada pelo exame dos Gráficos nº 1 e 2, relativos à população livre e escrava respectivamente (Anexo 2).

A curva dos batizados do Gráfico nº 1, apresenta duas grandes retrações. A primeira de 1833 precedida pela de 1828, de menores proporções, e a de 1872.

A queda de 1833 segue-se vagarosa ascensão até 1838, para em 1839 ganhar impulso e cair novamente em 1840 - 1841. A partir daí, embora verifiquem-se oscilações mais ou menos acentuadas como a de 1853, o número de batizados continua sempre superior a 100 até atingir o ponto máximo do período de 1868 com 330 ocorrências, para retrair-se violentamente em 1872.

A queda de 1833 não está condicionada à mudanças demográficas de evasão ou mortalidade. É simplesmente resultado da falha verificada nos assentamentos de batismos desse ano, para o qual existem somente 17 registros. Estes distribuem-se desordenadamente pelos meses de outubro, janeiro e setembro. A ausência dos registros para os outros meses revela-se, portanto, como causa da queda. Para os óbitos e casamentos verifica-se o mesmo fenômeno.

De 1833 a 1838 ocorre pequeno movimento ascensional. Este pode ser o resultado de dois fatores: menor proporção de subregistros e o retorno de pessoas emigradas. A presença desses elementos faz-se sentir principalmente a partir de 1839.

GRÁFICO Nº 1
 MOVIMENTO ANUAL DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS
 PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA DE PONTA GROSSA
 POPULAÇÃO LIVRE - 1823-1879

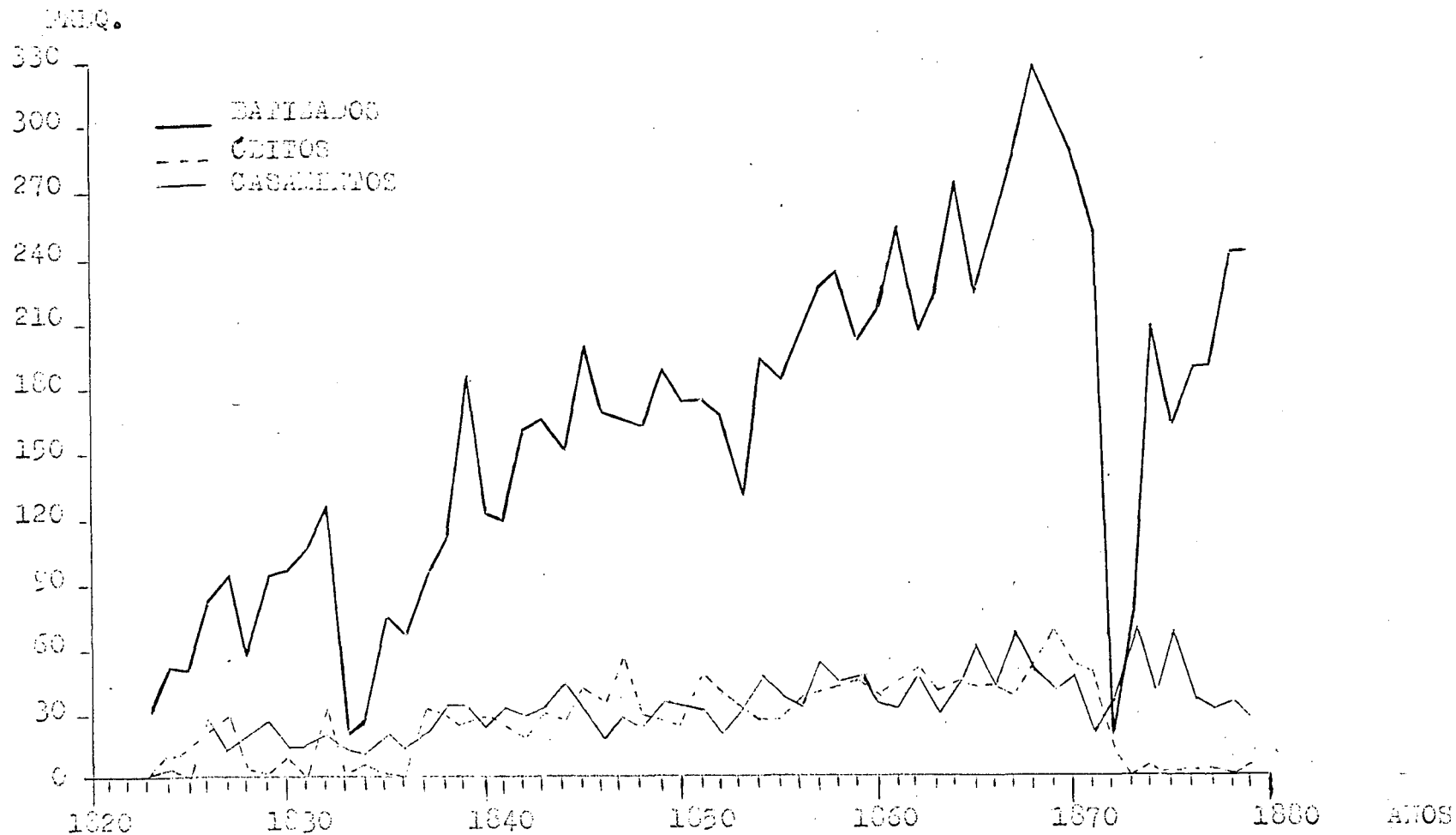
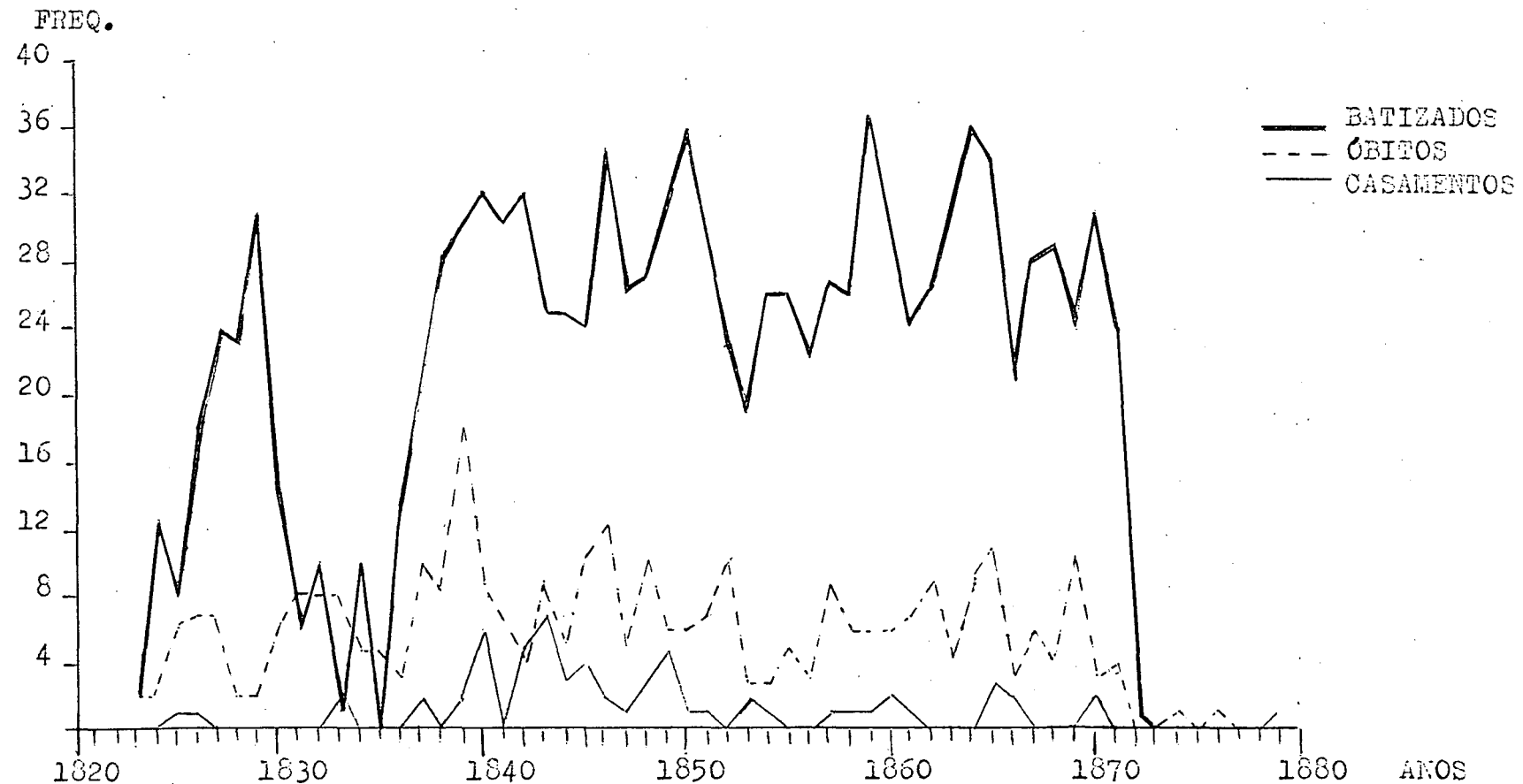


GRÁFICO Nº 2
 MOVIMENTO ANUAL DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS
 PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA SANT'ANA DE PONTA GROSSA
 POPULAÇÃO ESCRAVA -1823-1879



Relacionando-se os presentes dados com aqueles já apresentados sobre as alterações dos totais populacionais de 1830 a 1846, observa-se que não há disparidade entre eles podendo-se perfeitamente admitir a hipótese de chegada de novos elementos que, ao se fixar na região, proporcionaram aumento da natalidade.

As alterações dos movimentos de batizados, ao que parece, denotam que a paróquia ainda não estava em 1838 bem organizada. Isto só acontece com a chegada e conseqüente permanência do Pe. Anacleto Dias Batista como vigário colado na Paróquia.

Embora 1853 seja marcado por uma queda, à semelhança da anterior a mesma relaciona-se com a inexistência de registros para certos meses, mais precisamente, outubro, novembro e dezembro. Portanto a simples ausência de assentamentos justifica este descenso. A queda de casamentos de 1852 é acompanhada pela de batismos em 1853 e dos óbitos em 1854, demonstrando o sub-registro nas três séries.

Comparando-se as curvas de batizados, óbitos e casamentos nota-se que, apesar do sub-registro, elas não apresentam grandes disparidades.

Tomando por base a linha de casamentos verifica-se que aos seus picos, na maioria das vezes, correspondem os picos de natalidade e mortalidade no mesmo ano ou no ano seguinte. Em 1826, por exemplo, ocorre aumento nos casamentos seguido do aumento dos batizados e mortes, evidenciando-se, destarte, que a alta natalidade corresponde forte mortalidade conforme a regra geral.

Para 1833 e anos seguintes, apesar da precariedade dos dados, observa-se o mesmo comportamento. A ascensão de casamentos em 1838, que pode ser o resultado da volta de pontagrossenses emigrados para o Rio Grande do Sul conforme já foi observado, é acompanha

da pelo grande crescimento da linha de batizados em 1839. Os óbitos neste período revelam-se insignificantes demonstrando grandes sub-registros.

Entre os anos de 1844 e 1847 observa-se uma situação interessante. Em 1844 o número de casamentos é bem mais elevado que dos anos anteriores e decai rapidamente em dois anos. Nesse interim e levam-se os batizados e óbitos em diferentes proporções, seguidos de rebaixamento que é maior para os batizados e menor para as mortes. Estas, ascendem novamente em 1847 resultantes da mortalidade que atingiu os nascidos em 1845, provavelmente.

É possível que a "crise" de casamentos de 1845/46 tenha sido o resultado da evasão populacional mencionada por Oliveira Viana: "Cessada a campanha (dos Farrapos), em 1845, eles retornam aos seus pagos amados (...), vindos de Ponta Grossa (...) se fixa na região de Campo do Meio (...)">¹.

De 1854 em diante, o movimento, de batizados apesar das oscilações, apresenta-se ascensional até atingir o ponto máximo em 1868.

Documentos oficiais demonstram, mais uma vez, a salubridade da região e a inexistência de ocorrências epidêmicas. As únicas evidenciadas através de documentos oficiais dizem respeito às epidemias de sarampo, desenteria e hidrofobia. O relatório de 1859² informa sobre a epidemia de "sarampo, Villa de Ponta Grossa onde consta terem falecido 30 crianças"².

Outra informação refere:

¹VIANNA, Oliveira. op. cit. p. 34

²ARQUIVO Público do Paraná. Relatório do Presidente da Província do Paraná Francisco Liberato de Mattos. 07 de Janeiro de 1859.

"epidemia denominada camaras de sangue e igualmente terrível moléstia conhecida por hidrofobia e que quasi sempre tem seu primitivo desenvolvimento nos caens; (...) que é verdade ter aparecido a referida Molestia de disenteria ou camaras de sangue da qual fallecerão 7 pessoas maior parte crianças isto segundo consta; mas ao presente se acha quase extinta a ditta molestia devido sem dũvida a salubridade dos pais"³ Sic.

À menção oficial deve corresponder, no gráfico, a pequena elevação de óbitos em 1858. Os registros desse ano e dos seguintes, entretanto, nada confirma, mas não podem ser tomados como referência porque raros são aqueles que indicam a causa-mortis.

A década de 1860/70 denota certa estabilização dos óbitos em contraste com as variações dos casamentos e batizados. A elevação destes em 1869 é o resultado do maior movimento ascendente dos batizados de toda a conjuntura em estudo.

O comportamento demográfico da década em questão, provavelmente, é o resultado não só da maior presença de registros mas, ainda, de melhorias socioeconômicas da região que devido à atividade de criação, invernagem e comércio de animais ganha maior movimentação e, conseqüentemente, polariza populações que transitam pelos Campos Gerais.

A respeito do descenso de 1872, dos batizados e óbitos, o mais pronunciado de todo o período se faz necessário considerar sobre o Distrito de Conchas. "Situada a margem do rio Tibagy na estrada geral de Ponta Grossa ao Goiyo-En, e a 4 1/2 léguas da cidade de Ponta Grossa", conforme consta do Relatório do Dr. Antonio Luiz

³CÂMARA Municipal de Ponta Grossa. Ofício da Câmara Municipal ao Sr. Presidente da Província. Livro Copiador Nº 1. 1855-1861.

Affonso de Carvalho, Conchas em 1870 possuía não só população "3182 almas", como recursos para pleitear a criação de freguesia "(...) promovendo a subscrição, obteve por ora a quantia de 2:400\$000, a chando-se já reunidos grande parte dos materiais e adquirido o terreno preciso para a igreja"⁴.

Assim, dos 6.490 habitantes da Paróquia de Ponta Grossa em 1870, 3182 participavam da vida de Conchas.

Conforme referência anterior, em 1872 o Bairro é elevado à Categoria de Freguesia e canonicamente instituída paróquia. Em conseqüência, ocorre o decréscimo do movimento anual dos registros paroquiais em Ponta Grossa.

Prática e graficamente, no entanto, o movimento não é tão facilmente explicável porque:

1 - a paróquia de Conchas, instituída em Julho de 1872⁵, somente passa a registrar os eventos de sua população em novembro de 1873, conforme consta dos Livros paroquiais de Conchas recolhidos ao arquivo da Igreja Matriz de N. Sra. Sant'Ana de Ponta Grossa, e apresentam os seguintes resultados:

ANOS	BATIZADOS	CASAMENTOS	ÓBITOS
1873	17	-	5
1874	160	27	13
1875	174	42	9
1876	217	29	14
1877	172	22	11
1878	173	25	5
1879	234	22	9

⁴ARQUIVO Público do Paraná. Livro de Relatórios dos Presidentes da Província. 1870. p. 20.

⁵CÂMARA Municipal de Ponta Grossa. Livro de Expediente da Câmara Municipal de Ponta Grossa. 1866-1877. p. 44.

2 - pelos dados obtidos, nota-se que os mesmos expressam a proximadamente a metade das ocorrências anotadas até 1871 e, proporcionais, portanto, ao total de sua população considerando-se o encontrado para 1870.

A colocação desses dois elementos ratifica a dificuldade de justificação para o descenso de 1872, nas proporções evidenciadas pelo gráfico.

Somente para o caso dos óbitos parece haver uma causa que, pelo menos em parte, a justifica.

No Livro Tombo Nº 2⁶, no apêndice D, encontra-se um documento assinado pelo Vigário Pe. João Evangelista Braga, datado de 14 de outubro de 1881, encaminhado a Câmara Municipal "pedindo contas" sobre o fato de se fazerem enterramentos sem participação ao pároco; solicitando para que não seja dada sepultura a ninguém sem aviso ao pároco, pois este "além de precisar indicar o local, deve também saber quais os paroquianos que falecem"...

Não há conhecimento do início desta questão entre a Igreja e a Câmara Municipal. Portanto, sua importância como motivo do caso em questão, deve ser considerada com ressalvas.

Destarte, a queda de 1872 indica a ausência dos registros, cujas causas não puderam ser encontradas.

Através do Gráfico Nº 2, evidencia-se o movimento anual da população escrava.

As mesmas quedas de batizados encontradas entre os livres, 1833, 1853, 1872 resultantes da ausência de registros, são encontradas entre os escravos.

⁶PONTA GROSSA. Arquivo Paroquial da Igreja Catedral.

A queda da curva de batizados em 1872 e conseqüente interrupção, resulta da Lei Imperial do Ventre Livre, que concedeu liberdade aos filhos de mãe escrava a partir de 28 de setembro de 1872.

Além dos citados podem ainda ser considerados dois momentos:

O primeiro diz respeito aos picos de 1824, 1827 e 1829. O exame criterioso dos assentamentos demonstra que tais picos não são o resultado de batizados de crianças somente mas, na maior parte, de escravos adultos do mesmo senhor. Assim, dos 13 registros de 1824, 6 são adultos; dos 24 assentamentos de 1827, 9 referem-se a adultos. Em 1829, ocorrem 9 registros de adultos entre 31 do total.

Nota-se, portanto, que durante os primeiros anos da nova freguesia e paróquia, ocorreu o aumento da população escrava não como o resultado do crescimento natural mas, através da aquisição de mão-de-obra.

Embora para o pico de 1850 se apresente a mesma circunstância, batizados de adultos ao lado do batismo de crianças, não pode o mesmo ser justificado por essa razão, porque em 36 assentamentos, somente 7 referem-se a adultos. Não foi possível apesar da busca, encontrar motivos da elevação.

Para os demais picos da curva de óbitos não foi possível encontrar justificativas. É provável que, para 1860, as epidemias de sarampo e câmras de sangue, já referidas, tenham afetado de maneira mais intensa aos escravos. Os registros paroquiais, no entanto, nada dizem respeito.

O pequeno número de casamentos, por sua vez, feitos entre esta parte da população denota o marginalismo social em que viviam, circunstância comum à população escrava brasileira.

b) Movimento Decenal

O agrupamento dos números absolutos em períodos decenais e conseqüente extração das médias determina, ao eliminar as flutuações anuais, as grandes linhas de tendência para a população livre - Quadro Nº 18 e Gráfico Nº 3 - e, para a população escrava - Quadro Nº 19 e Gráfico Nº 4.

QUADRO Nº 18

MÉDIAS DECENAIS DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa

População Livre - 1823-1879

DECÊNIOS	BATIZADOS	CASAMENTOS	ÓBITOS
1823 - 1829*	65,1	12,6	11,0
1830 - 1839	90,0	19,7	14,5
1840 - 1849	160,3	29,9	32,2
1850 - 1859	189,1	38,2	36,1
1860 - 1869	257,9	45,6	46,8
1870 - 1879	188,0	42,2	14,8

FONTE: 1 - Registros Paroquiais da Igreja Matriz de Castro. 1823-1825

2 - Registros Paroquiaia da Igreja Catedral de Ponta Grossa. 1826-1879.

* A média foi obtida através da divisão por 7, número de anos deste período.

Para os livres, o movimento ascencional, significativo do crescimento populacional, é visível para as três séries. A queda verificada a partir de 1870, para os nascimentos e óbitos e, em menor escala, para os casamentos, não significa decréscimo populacional propriamente, mas a interferência da ausência de registros para a década 1870 - 1880 e do desmembramento da paróquia de Conchas, con

GRÁFICO Nº 3
MÉDIAS DECENAIS DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS
PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA SANT'ANA DE PONTA GROSSA
POPULAÇÃO LIVRE -1823-1879

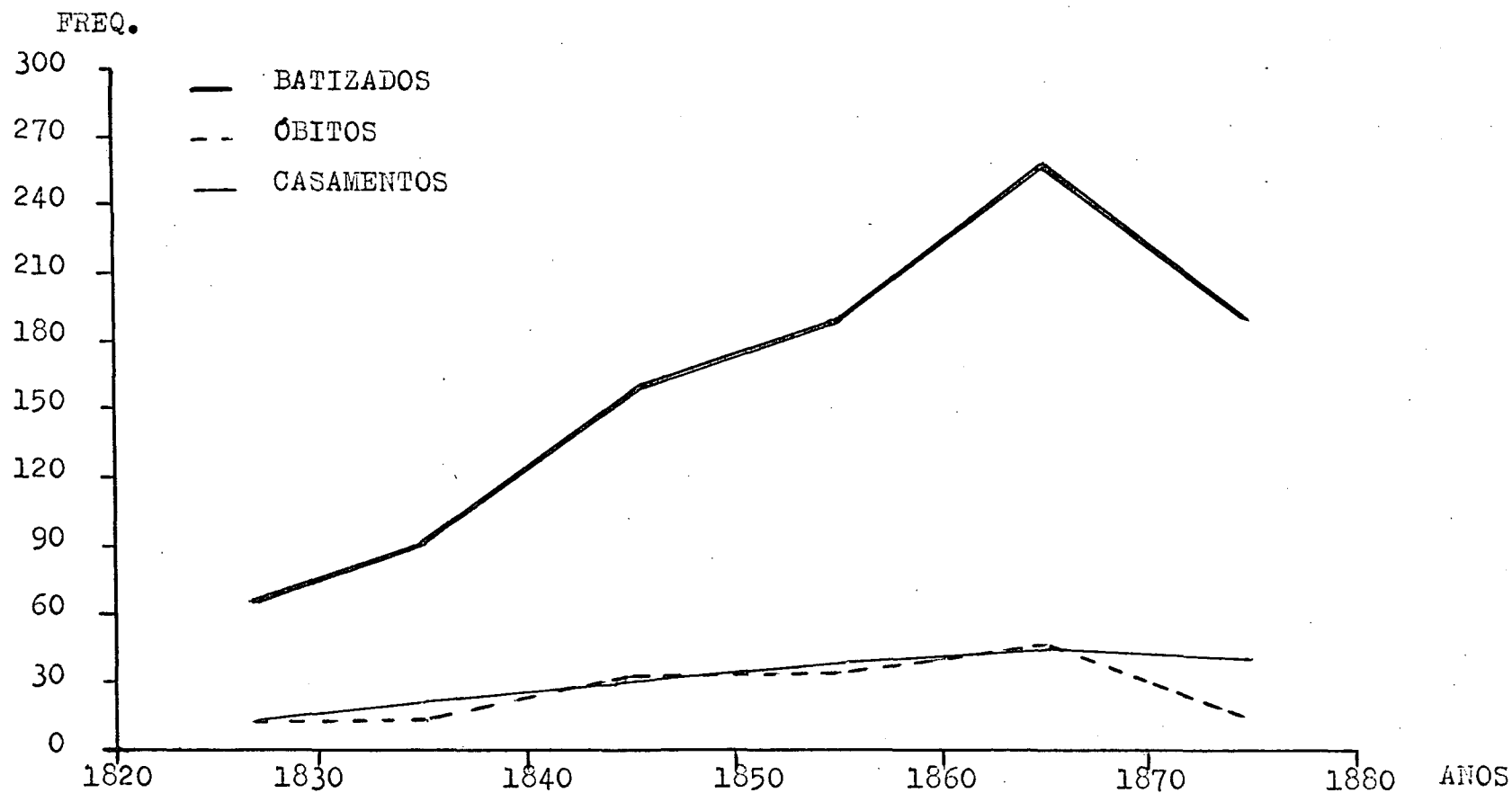


GRÁFICO Nº 4
MÉDIAS DECENAIS DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS
PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA SANT'ANA DE PONTA GROSSA
POPULAÇÃO ESCRAVA - 1823-1879



forme já foi referido.

QUADRO Nº 19

MÉDIAS DECENAIS DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa

População Escrava - 1823-1879

DECÊNIOS	BATIZADOS	CASAMENTOS	ÓBITOS
1823 - 1829	17,0	0,3	4,0
1830 - 1839	13,5	0,6	7,9
1840 - 1849	28,7	3,6	7,6
1850 - 1859	27,2	0,8	6,5
1860 - 1869	28,2	0,8	7,0
1870 - 1879	5,6	0,5	0,9

FONTE: 1 - Registros Paroquiais da Igreja Matriz de Castro. 1823-1825
2 - Registros Paroquiais da Igreja Catedral de Ponta Grossa. 1826-1879.

Isolando-se a última década, observa-se que a média decenal de batizados, casamentos e óbitos cresce ininterruptamente, embora em diferentes proporções.

O número médio de batizados cresce de 65,14 na década de 1823 - 1829 para 257,9 na década de 1860 - 1869; os casamentos de 12,6 para 45,6 e os óbitos de 11,0 para 46,8 nas mesmas datas. Comparando-se os resultados obtidos entre si e ainda, com resultados de outros trabalhos⁷, observa-se que a tendência é mais fiel para os

⁷BURMESTER, Ana Maria. *A população na Vila de Curitiba no Século XVIII*. 1715 - 1800, segundo os registros paroquiais. Curitiba, 1973. Dissertação de Mestrado (mecanografada). p. 65.

KUBO, Elvira Maria. *Aspectos demográficos de Curitiba*. 1801-1850. Curitiba, 1973. Dissertação de Mestrado (mecanografada). p. 65

batismos e casamentos que para os óbitos. Estes crescem em pequena proporção em relação aos batismos e quase que paralelamente aos casamentos, quando o comportamento normal seria maior número de óbitos que casamentos.

Embora a região, como já foi referido, gozasse de salubridade o diminuto número de mortes não evidencia uma situação real para a época em questão mas, ao contrário, é uma evidência do sub-registro, principalmente de natimortos. Isto é comprovado pelos registros que, raramente, dizem respeito às crianças mortas ao nascer ou nos primeiros dias de vida.

Para os escravos (Gráfico nº 4) o sub-registro é ainda mais freqüente que para os livres, o que, naturalmente, distorce os resultados.

O batismo de numerosos adultos nos primeiros anos do período e a ausência dos mesmos na segunda década pode ser considerado como responsável pela queda do número médio anual de batizados entre 1833 e 1840.

Livre da interferência, ocorre o crescimento da população escrava até 1849, quando atinge o número médio de 28,2 batizados anuais para, daí em diante, começar o decréscimo que culmina na última década quando, em virtude da Lei do Ventre Livre, finaliza o crescimento natural da população escrava.

Os casamentos aumentam, de forma pouco significativa até 1839, alcançam o ponto máximo 3,6 na década 1840/49 para, então decrescer até o final do período.

Para os óbitos, o leve movimento ascensional até 1839 é seguido de lenta diminuição até a última década, quando a semelhança dos batismos, interrompem-se em razão da Lei do Ventre Livre.

As linhas de tendência da população escrava demonstram que, a partir de 1850, todas as séries sofrem decréscimos.

Comparando-se as curvas do movimento decenal com os totais de população encontrados, verifica-se que não há desencontros acentuados entre os mesmos, embora o sub-registro seja evidente.

O aumento verificado de 1835 para 1854, quando o número de escravos passa de 516 para 1059, é evidenciado pela elevação da curva decenal de batizados e casamentos.

Da mesma forma evidencia-se a queda de 1854 para 1858 quando no total, os números são rebaixados de 1059 para 700 elementos escravos.

A pequena ascensão da curva na década de 1860 também é compatível com os totais, que de 1858 para 1870 aumentam de 700 para 909 pessoas escravas.

De modo geral, pode-se dizer que a partir de 1849 a população escrava diminui, pois o pequeno aumento da década de 1860, praticamente se dilui em virtude do crescimento dos livres.

Essa diminuição seria não só o resultado da Lei Euzébio de Queiróz que dificultou a aquisição de mão-de-obra escrava em idade de trabalho mas, também do estímulo e desenvolvimento da atividade de invernagem de animais que prescindia de mão de obra abundante. Poder-se-ia ainda aventar a hipótese de que elementos estranhos à região nela se fixaram e passaram a desenvolver atividade econômica, suprimindo desta forma a carência de trabalhadores escravos.

Apesar do sub-registro evidenciado é possível determinar conclusões para a população livre e para a população escrava.

A população livre, durante toda a conjuntura em estudo não

sofreu nenhuma ocorrência perturbadora do seu crescimento. Este foi constante para todo o período.

Para a população escrava, ao contrário, a tendência maior é de regressão, devido às interferências por ela sofridas e a ela estranhas, resultantes de alterações promovidas pelo setor econômico nacional e local.

c) Movimentos Sazonais de Batizados, Casamentos e Óbitos

Para estudo do movimento sazonal de batizados, casamentos e óbitos da Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa, foi feita a distribuição mensal de cada série referente a população livre e escrava. Para o caso de batismos e óbitos da população livre, foram separadas as crianças dos adultos, trabalhando-se somente com as primeiras, visto que ambos sofrem de maneira diferente as interferências climáticas.

Para a população escrava somente a categoria dos batismos proporcionou condições de separação, pois, embora o número de crianças seja relativamente pequeno, houve possibilidade de assim proceder.

No que se refere aos óbitos, tentou-se a separação, mas o resultado demonstrou-se ineficaz, devido aos pequenos efetivos de crianças. Assim, o resultado do movimento sazonal de óbitos escravos refere-se à população total.

O Quadro Nº 20, ilustrado pelo Gráfico Nº 5, expressa os resultados para a população livre e o Quadro Nº 21 e Gráfico Nº 6, para a população escrava.

O exame dos resultados será efetuado separadamente para batizados, casamentos e óbitos.

QUADRO Nº 20
DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS
Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1823-1879
POPULAÇÃO LIVRE

	M E S E S												TOTAL
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
BATISMOS													
Nºs Absolutos	1039	772	806	732	676	554	790	777	743	632	679	1020	9220
Nºs Diários Corresp.	33,51	27,32	26,00	24,40	21,80	18,46	25,48	25,06	24,76	20,38	22,63	32,90	302,70
Nºs Diários Proporc.	132,84	108,30	103,10	96,72	86,42	73,20	101,00	99,34	98,15	80,80	89,71	130,42	1200
CASAMENTOS													
Nºs Absolutos	209	243	114	134	161	167	138	141	129	130	112	166	1844
Nºs Diários Corresp.	6,74	8,60	3,67	4,46	5,19	5,56	4,45	4,54	4,30	4,19	3,73	5,35	60,78
Nºs Diários Proporc.	133,10	169,80	72,45	88,05	102,46	109,78	87,85	89,63	84,90	82,72	73,64	105,62	1200
ÓBITOS													
Nºs Absolutos	54	54	62	60	58	48	38	44	40	43	41	65	607
Nºs Diários Corresp.	1,74	1,91	2,00	2,00	1,87	1,60	1,22	1,41	1,33	1,38	1,36	2,09	19,91
Nºs Diários Proporc.	104,90	115,11	120,54	120,54	112,70	96,43	73,53	85,00	80,16	83,17	81,96	125,96	1200

Obs.: As médias diárias são intermediárias de cálculos obtidas através da divisão dos números absolutos pelo número de dias de cada mês.

QUADRO Nº 21
DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS
Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1823-1879
POPULAÇÃO ESCRAVA

	M E S E S												TOTAL
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
BATISMOS													
Nºs Absolutos	115	87	95	77	82	61	83	76	84	76	82	146	1064
Nºs Diários Corresp.	3,70	3,07	3,06	2,56	2,64	2,03	2,67	2,45	2,80	2,45	2,73	4,07	34,86
Nºs Diários Proporc.	127,37	105,68	105,33	88,12	90,88	69,88	91,91	84,34	96,38	84,34	93,98	161,79	1200
CASAMENTOS													
Nºs Absolutos	5	3	2	1	4	4	5	4	4	3	8	8	51
Nºs Diários Corresp.	0,16	0,10	0,06	0,03	0,12	0,13	0,16	0,12	0,13	0,09	0,26	0,25	1,61
Nºs Diários Proporc.	119,25	74,53	44,72	22,36	89,45	96,89	119,25	89,45	96,89	67,08	193,79	186,34	1200
ÓBITOS													
Nºs Absolutos	21	27	30	28	37	27	22	23	28	28	22	35	327
Nºs Diários Corresp.	0,67	0,95	0,96	0,93	1,19	0,90	0,70	0,74	0,93	0,90	0,73	1,12	10,72
Nºs Diários Proporc.	75,00	106,34	107,50	104,10	133,20	100,74	78,35	82,83	104,10	100,74	81,70	125,40	1200

Obs.: As médias diárias são intermediárias de cálculos obtidas através da divisão dos números absolutos pelo número de dias de cada mês.

GRÁFICO Nº 5

MOVIMENTO MENSAL DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA SANT'ANA DE PONTA GROSSA

POPULAÇÃO LIVRE - 1823-1879

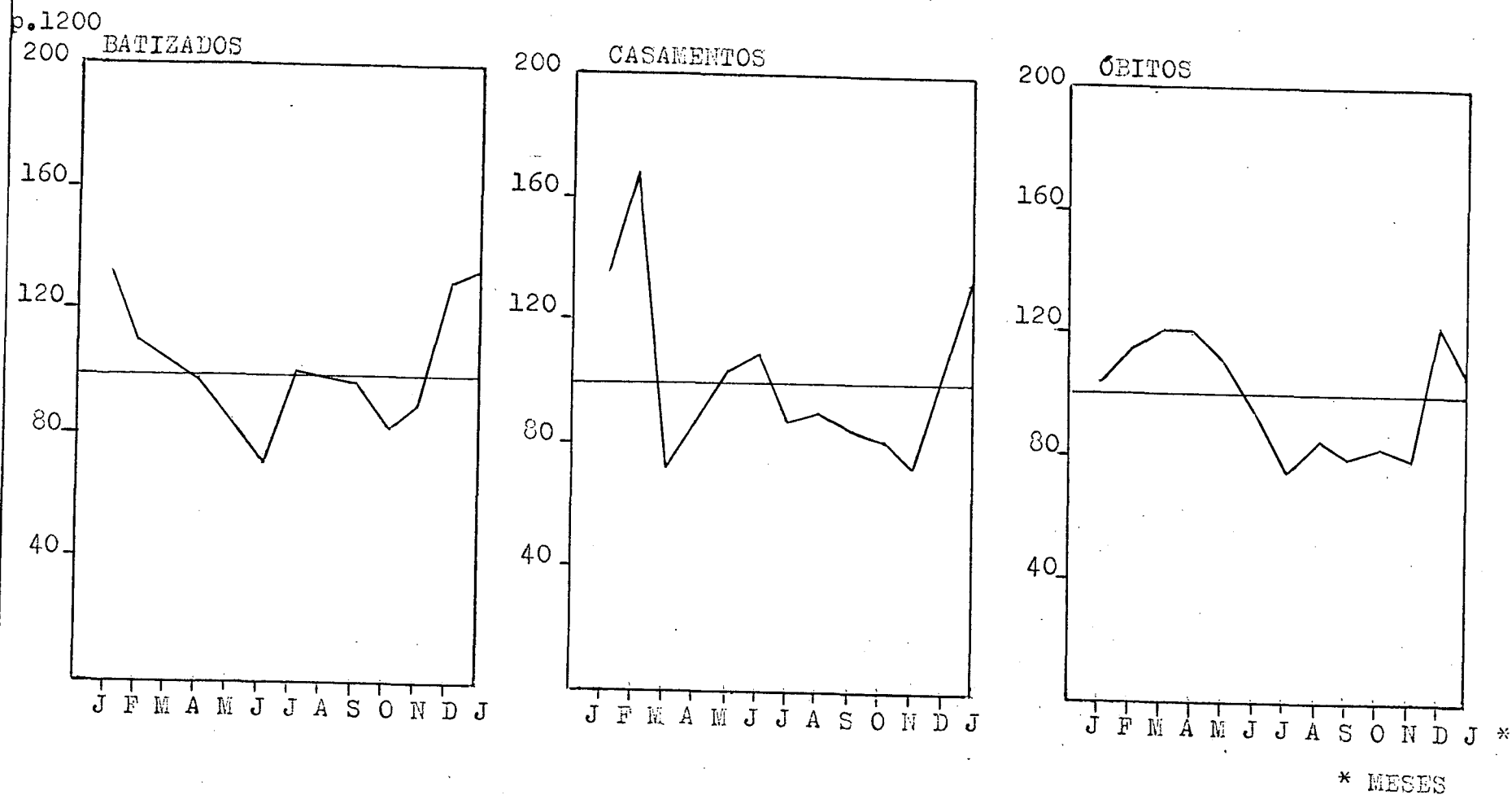
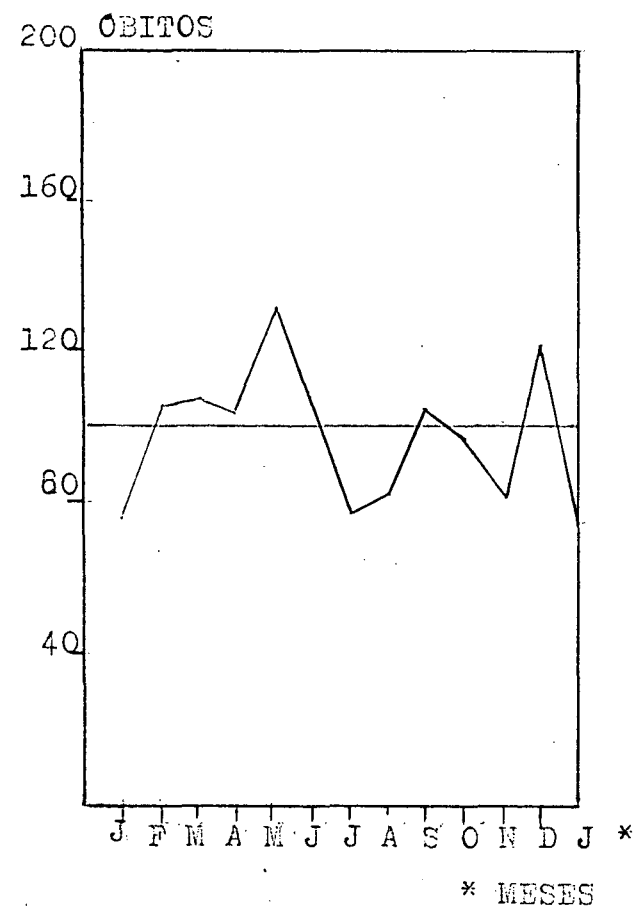
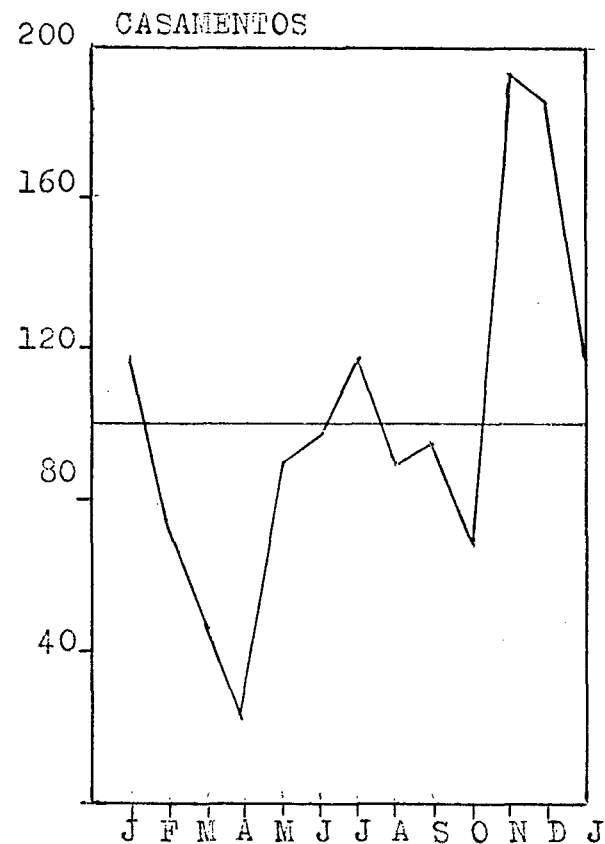
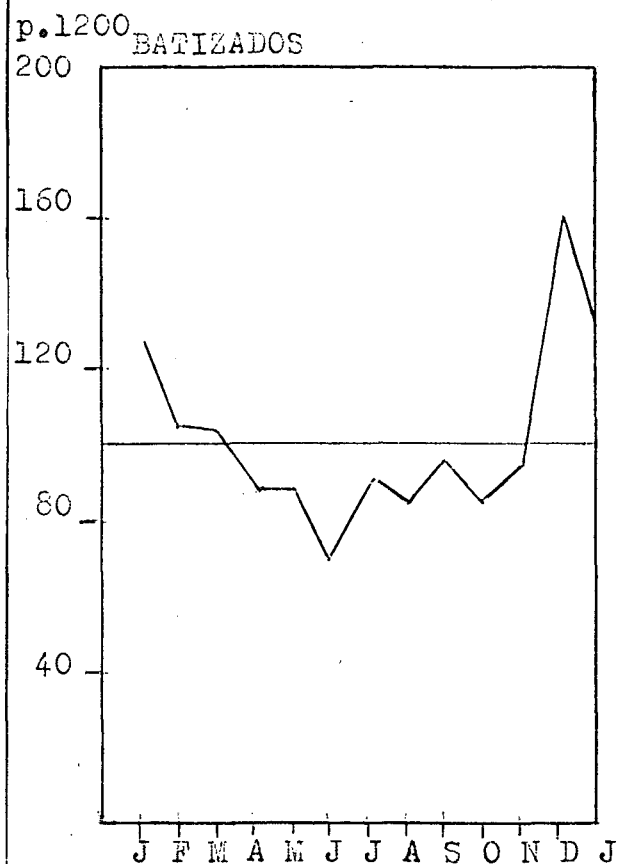


GRÁFICO Nº 6
 MOVIMENTO MENSAL DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS
 PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA SANT'ANA DE PONTA GROSSA
 POPULAÇÃO ESCRAVA - 1823-1879



a) Batizados

Os meses de janeiro, fevereiro e dezembro apresentam os maiores índices de batizados. Estes começam a declinar em abril alcançando os pontos mínimos em junho e outubro.

Comparando os resultados obtidos com os alcançados em Curitiba, século XVIII e XIX, nota-se que a tendência é a mesma, com exceção dos meses de julho e agosto que para Curitiba são os meses de menor ocorrência e, para Ponta Grossa, neste período, eles se aproximam dos 100 batizados diários proporcionais.

Para a população escrava pontagrossense nota-se a mesma tendência verificada para os livres: maior incidência nos meses de verão e, no inverno, o descenso dos batizados.

Embora a ausência do estudo das concepções não permita tirar conclusões, sente-se que, o clima interferiu sobre a população dos Campos Gerais de Curitiba e de Ponta Grossa, promovendo durante o verão maior número de batizados em consequência do aumento de nascimentos.

b) Casamentos

A representação gráfica demonstra a concentração dos casamentos nos meses de janeiro, fevereiro e dezembro e a redução mais sensível ocorrida em março. Esta distribuição obedece ao mesmo comportamento evidenciado em populações rurais européias⁸ e na população curitibana já mencionada.

O comportamento em questão relaciona-se com as restrições religiosas referentes a quaresma e advento, consideradas pela igreja

⁸GAUTIER, E. & HENRY, L. *La population de Crulai paroisse normande*. Cahier Nº 33. Paris. I.N.E.D., 1858. p. 64.

ja como tempo proibido para a realização de festividades como o casamento.

Embora observe-se a retração nota-se, que, para dezembro, mês do Advento, a mesma não é tão profunda como as verificadas nas populações já citadas.. Ao que parece, a população não observava tanto quanto para a Quaresma, a proibição relativa ao Advento.

Para a população escrava, a tendência apresenta-se a mesma, com excessão dos meses de novembro e dezembro que apresentam os maiores picos. Dezembro portanto, ao apresentar o segundo maior índice do ano contraria totalmente o comportamento considerado normal.

c) Óbitos

O gráfico relativo aos óbitos evidencia que o maior número de falecimentos da população livre infantil, ocorre de dezembro a maio e as incidências menores verificam-se de junho a novembro.

A interferência climática é evidente. Nos meses de verão quando a temperatura alcança as médias máximas, as crianças mais sensíveis ao calor morrem em maior número. O mesmo comportamento verifica-se nos meses de outono, quando no Paranã, nas suas zonas mais frias, como é o caso dos Campos Gerais, a temperatura começa a declinar em fevereiro, sendo as geadas freqüentes já em abril e maio⁹.

Assim em Ponta Grossa, o outono, embora não seja bem determinado como estação à semelhança do que ocorre na Europa, afeta a população infantil, aumentando o índice de mortalidade.

O resultado gráfico dos óbitos de escravos demonstra o comportamento geral desta parte da população.

Seguindo o tipo de justificativa usada para os livres, po

⁹MAAK, Reinhard. Op. Cit. p. 101-102.

der-se-ia dizer que os picos de maio e dezembro demonstram a incidência da mortalidade sobre as crianças e, os descensos de junho e agosto, seriam relativos a mortalidade dos adultos, mais sensíveis ao frio que ao calor.

CAPÍTULO II - Razão de Masculinidade e Frequência da Legitimidade

A) Razão de Masculinidade

Para configurar, através dos registros de batismos, a distribuição dos sexos, ou melhor, verificar a proporção de homens e mulheres, propôs-se o estudo da Razão de Masculinidade.

A razão de masculinidade poucas variações apresenta de uma região para outra¹⁰. Em geral ocorre a presença de 105 homens para cada 100 mulheres ao nascer. Variações sensíveis fora desse limite significam a insuficiência dos registros, ao menos para um dos sexos¹¹.

Para encontrar a razão de masculinidade da população pontagrossense foi elaborado o Quadro Nº 22.

Na impossibilidade de se poder contar com nascimentos propriamente ditos, utilizou-se o número de batizados existentes para proceder o cálculo através da fórmula $100 \frac{NM}{NF}$, quando então N (nascimentos) deve ser substituídos por B, batizados. Procederam-se então os cálculos para cada década e para toda a conjuntura em estudo, resultando que a razão de masculinidade encontra-se fora dos limi

¹⁰LANDRY, Adolphe et alli. Op. Cit. p, 129.

¹¹HENRY, L. Op. Cit. p. 60.

tes normais para as duas primeiras, para última década e também para o resultado global.

QUADRO Nº 22

MOVIMENTO DECENAL DA DISTRIBUIÇÃO POR SEXO

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa

População Livre Infantil - 1823-1879

DECÊNIOS	SEXOS		R.M.*
	MASCULINOS	FEMININOS	
1823 - 1829	212	240	88,33
1830 - 1839	433	466	92,91
1840 - 1849	837	765	109,41
1850 - 1859	953	935	101,92
1860 - 1869	1292	1268	101,89
1870 - 1879	916	959	95,51
TOTAL	4643	4633	100,21

FONTE: 1 - Registros Paroquiais da Igreja Matriz de Castro. 1823-1825.

2 - Registros Paroquiais da Igreja Catedral de Ponta Grossa. 1826-1879

* R.M. - Razão de Masculinidade.

Esta comparação é feita com base nos dados de Louis Henry¹² que elaborou as balizas mínimas e máximas por número de nascimentos, como segue:

¹²Ibid. p. 60

Nº DE NASCIMENTOS	LIMITES	
100	86	128,5
400	95	126
900	98	112
1600	100	110
2500	101	109,5
3600	101,5	108,5
4900	102	108
6400	102,5	107,5
8100	102,5	107,5
10000	103	107

As três décadas que apresentam sub-índices da razão de masculinidade apresentam também menor número de registros masculinos. Provavelmente, a incidência da mortalidade sobre crianças masculinas nos primeiros meses de vida, ou ainda a indiferença dos pais quanto ao batismo provocou a alteração do índice em estudo.

A população escrava apresenta o total de 1069 crianças registradas durante o período, sendo 560 homens e 509 mulheres. Procedendo-se o cálculo obtém-se:

$$100 \cdot \frac{560}{509} = 110,01$$

resultado que se enquadra nos padrões normais de razão de masculinidade.

B) Frequência de Crianças Ilegítimas

Para estudo da frequência da ilegitimidade na Paróquia de Sant'Ana de Ponta Grossa, procurou-se não só estabelecer os resultados mas compará-los com outros obtidos entre populações européias e brasileiras, a fim de evidenciar as semelhanças e diferenças entre elas existentes.

Para alcance do que se propõe, foram elaborados o Quadro Nº 23 e o Gráfico Nº 7 para população livre e o de Nº 24 e Gráfico Nº 8 para população escrava. Para efeitos de comparação foi elaborado o Quadro Nº 25 (Anexo 3).

Pelos resultados obtidos é possível determinar que a frequência de ilegítimos não se apresenta muito elevada. De 9266 crianças batizadas somente 1641 crianças ou 19,27% são ilegítimas. Este resultado demonstra que, embora tenha ocorrido o relacionamento extraconjugal e conseqüente aparecimento de bastardos conforme já foi configurado por Gilberto Freyre¹³ para outras regiões brasileiras, na região em foco este problema não teve a mesma intensidade que em outras partes como mostra o Quadro Nº 25.

Da mesma forma pode ser constatado que a categoria de expostos, crianças abandonadas por suas mães em lares alheios, também se apresenta muito reduzida e o seu índice pode ser considerado insignificante.

A grande diferença entre eles, parece comprovar a existência de um padrão de comportamento, ou melhor, de uma mentalidade de

¹³FREYRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala*: formação da família brasileira sob o Regime de Economia Patriarcal. 11ª ed., Rio de Janeiro, José Olympio, 1964. p. 195.

QUADRO Nº 23

FREQUÊNCIA DA LEGITIMIDADE

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa

População Livre - 1823-1879

Números Absolutos e Proporcionais

DECÊNIOS	LEGÍTIMOS		ILEGÍTIMOS		EXPOSTOS		TOTAL DE ILE GÍTIMOS		TOTAL DA PO PULAÇÃO
	Nºs.ABS	%	Nºs.ABS	%	Nºs.ABS	%	Nºs.ABS	%	Nºs. ABS
1823 - 1829	322	3,47	101	1,10	25	0,27	126	1,36	448
1830 - 1839	654	7,06	197	2,12	45	0,49	242	2,61	896
1840 - 1849	1233	13,31	330	3,56	37	0,40	367	3,96	1600
1850 - 1859	1572	16,97	296	3,20	19	0,20	315	3,40	1887
1860 - 1869	2185	23,58	362	3,90	15	0,16	377	4,07	2562
1870 - 1879	1514	16,34	355	3,83	4	0,04	359	3,87	1873
TOTAL	7480	80,73	1641	17,71	145	1,56	1786	19,27	9266

FONTE: 1 - Registros de Batizados da Igreja Matriz de Castro - 1823-1825

2 - Registros de Batizados da Igreja Catedral de Ponta Grossa - 1826-1879

compreensão e aceitação face ao problema de relação extraconjugal. Caso contrário, o número de expostos deveria ser bem maior que o encontrado.

O Quadro Nº 24, relativo à população escrava apresenta os seguintes resultados.

QUADRO Nº 24

FREQUÊNCIA DE ILEGÍTIMOS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa

População Escrava - 1823-1879

Números Absolutos e Proporcionais

DECÊNIOS	LEGÍTIMOS		ILEGÍTIMOS		TOTAL DA POPULAÇÃO
	Nºs.ABS	%	Nºs.ABS	%	
1823 - 1829	22	2,07	52	4,89	74
1830 - 1839	46	4,32	74	6,95	120
1840 - 1849	87	8,18	188	17,67	275
1850 - 1859	63	5,92	196	18,42	259
1860 - 1869	46	4,32	235	22,09	281
1870 - 1879	2	0,19	53	4,98	55
TOTAL	266	25,00	798	75,00	1064

FONTE: 1 - Registros de Batizados da Igreja Matriz de Castro - 1823-1825
2 - Registros de Batizados da Igreja Catedral de Ponta Grossa - 1826-1879.

O estudo dos resultados do Quadro Nº 24 torna-se mais interessante quando comparado com o Quadro Nº 23 e os Gráficos 7 e 8.

Através da comparação, sente-se que entre os escravos ocorre uma verdadeira inversão do comportamento da frequência de ilegí

GRÁFICO Nº 7
MÉDIAS DECENAIS - LEGITIMIDADE
PAROQUIA DE NOSSA SENHORA SANT'ANA DE PONTA GROSSA
POPULAÇÃO LIVRE - 1823-1879

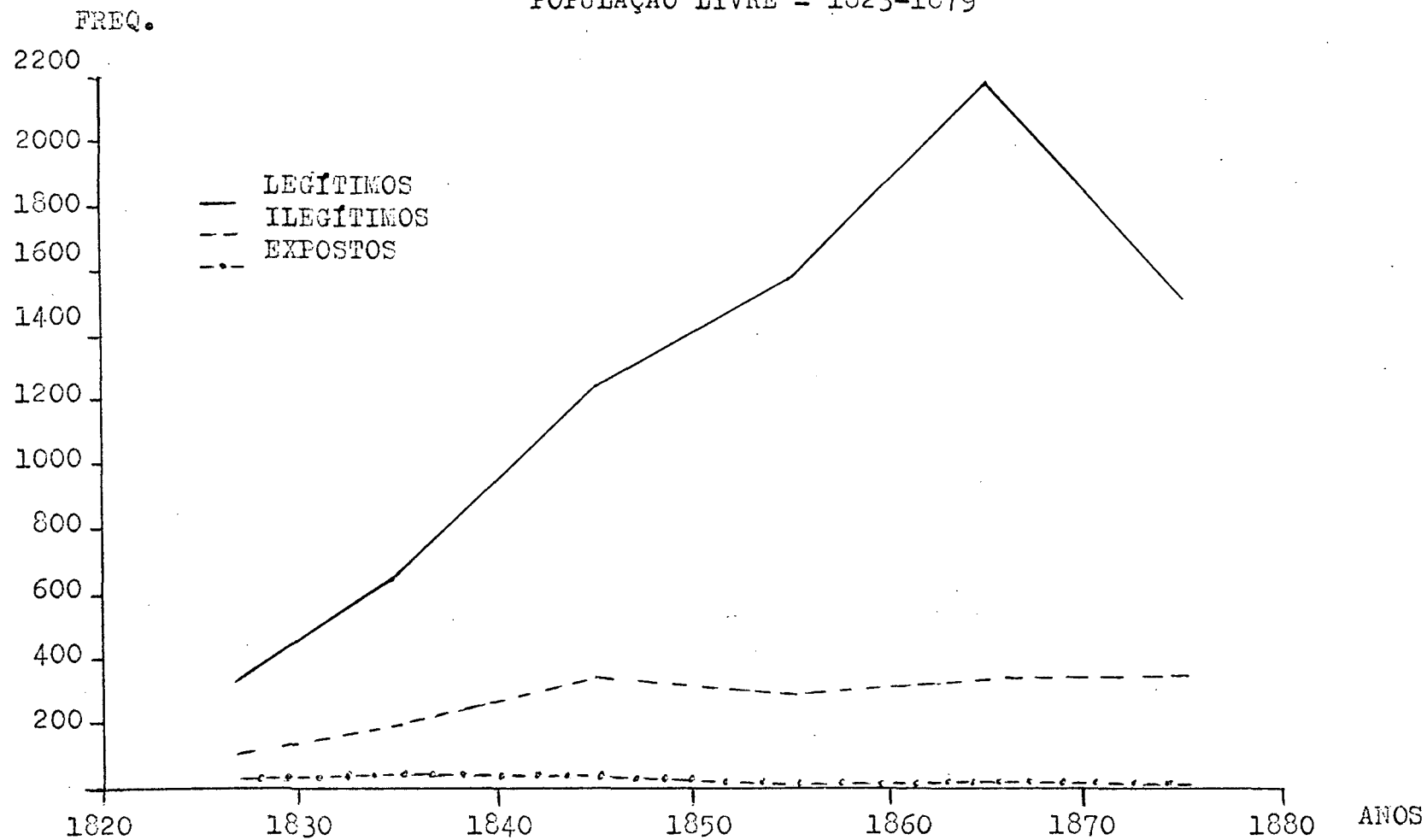
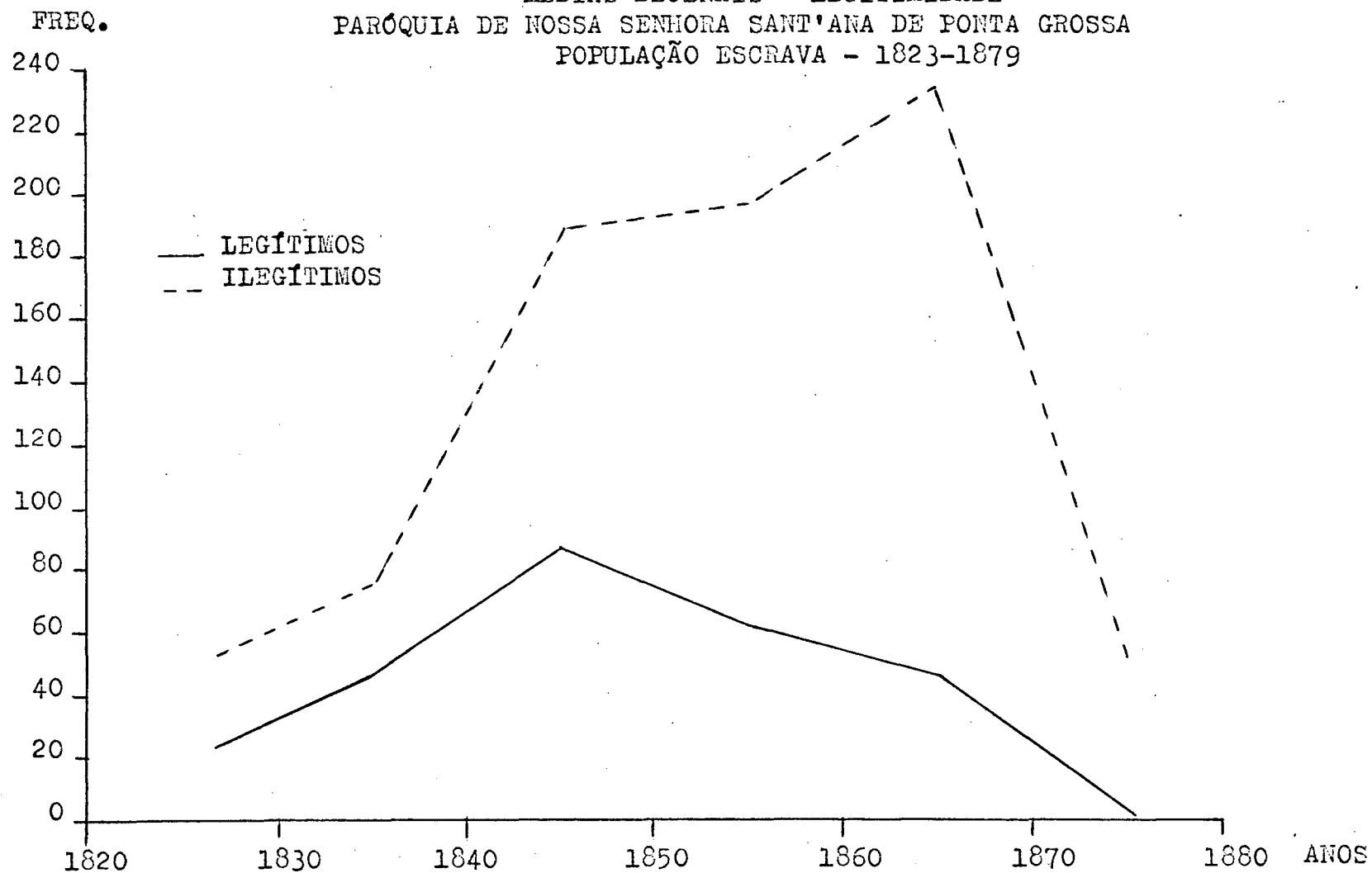


GRÁFICO Nº 8
MÉDIAS DECENAIS - LEGITIMIDADE
PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA SANT'ANA DE PONTA GROSSA
POPULAÇÃO ESCRAVA - 1823-1879



timos.

Enquanto para os livres, a proporção é 19,27% para os escravos é de 75% em relação ao total.

Graficamente, (gráficos elaborados a partir dos totais dos Quadros Nº 23 e 24) observa-se que, enquanto para os livres a tendência geral é de certa estabilização até o final do período, para os escravos ela cresce ininterruptamente, cessando somente na déca da de 1870, em virtude da Lei do Ventre Livre.

Esta verificação é interessante pois, esclarece e comprova para a região em estudo a dicotomia existente entre as duas classes, fator comum a todo o Brasil.

Estudos demográficos realizados na Europa e no Brasil evidenciaram dessemelhanças de comportamento entre essas duas partes do mundo quanto a ilegitimidade.

O Quadro Nº 25 demonstra à primeira vista, o baixo índice de ilegitimidade nas paróquias européias, enquanto que, nas brasileiras, o mesmo se apresenta bastante expressivo pois, enquanto o menor índice europeu aqui apresentado, o da paróquia de Crulay é de 0,66% para o período de 1750 - 1799, no Brasil, o menor é o de Sant'Ana de Ponta Grossa, 19,27%, para o período de 1823 a 1879, que não pode ser considerado insignificante.

A verificação dos resultados das paróquias brasileiras entre si, embora prejudicada pela não coincidência dos períodos de tempo estudados, demonstra que a paróquia de Sant'Ana de Ponta Grossa apresenta as menores proporções, pois para um total de 9266 crianças batizadas, encontram-se 1786 batizados de ilegítimos e expostos, o que significa o percentual de 19,27%, ou seja, para cada 100 nascimentos, 19 casos de filhos ilegítimos.

QUADRO Nº 25

DIFERENÇAS DE FREQUÊNCIA DA ILEGITIMIDADE

Populações Livres

PARÓQUIAS	LEGÍTIMOS		ILEGÍTIMOS		EXPOSTOS		TOTAL DE ILEGÍTIMOS		TOTAL
	Nº ABS	%	Nº ABS	%	Nº ABS	%	Nº ABS	%	
Crulay ¹⁴	6642	99,34	44	0,66	-	-	44	0,66	6686
Bas-Quercy ¹⁵	1701	98,9	19	1,10	-	-	19	1,10	1720
São Paulo ¹⁶	13181	60,81	5032	23,20	3468	15,99	8500	39,20	21681
N.S. Luz de ¹⁷ Curitiba	12746	72,64	3893	22,18	910	5,18	4803	27,36	17549
Lapa ¹⁸	2219	68,26	845	25,99	187	5,75	1032	31,74	3251
Sant'Ana de Ponta Grossa	7480	80,73	1641	17,71	145	1,56	1786	19,27	9266

FONTE: Registros de Batizados

GAUTIER & HENRY. Op. Cit. p. 67

VALMARY, Pierre. *Familles paysannes au XVIII siècle en Bas-Quercy*. Paris, Presses Universitaires de France, 1965. p. 93.

MARCÍLIO, M.L. Op. Cit. p. 183.

KUBO, E.M. Op. Cit. p. 74.

VALLE, Marília Souza do. *Movimento Populacional da Lapa - 1769-1818*. Curitiba, 1977 (Dissertação de Mestrado) (mecanografada). 126 p.

A separação dos bastardos em duas categorias, ilegítimos e expostos revela, também, diferença substancial entre a paróquia em foco e as demais paróquias brasileiras.

Enquanto em São Paulo, o índice de ilegítimos é de 23,20 % e o de expostos é de 15,99%, em Ponta Grossa os mesmos são de 17,71 % e 1,56%, respectivamente.

Com as paróquias paranaenses ocorre o mesmo comportamento embora as diferenças sejam menores: Curitiba (1801-1850), apresenta 22,18% de ilegítimos e 5,18% de expostos e, na Lapa (1769-1818) as proporções são respectivamente, de 25,99% e 5,75%.

Constata-se, portanto, que em regiões semelhantes quanto as atividades sócio-econômicas, como é o caso de Ponta Grossa e Lapa, quando ambas tem no tropeirismo a sua principal atividade e ainda, ambas podem ser consideradas como local de passagem das tropas o que determina a grande mobilidade populacional, o fenômeno da ilegitimidade apresenta-se bastante diferenciado. Enquanto na Lapa o mesmo é elevado, em Ponta Grossa apresenta-se reduzido.

Ao que parece, para explicar o problema em questão, não é suficiente dizer que o mesmo se apresenta como característica de uma "sociedade em formação, de uma população errante e aventureira"¹⁹, mas procurar na mentalidade de cada sociedade, de cada época, a explicação para este problema.

Em vista das confrontações entre a paróquia de Sant'Ana de Ponta Grossa e as demais paróquias brasileiras, é possível comprovar que, em Ponta Grossa o comportamento moral da população se demonstra bem mais elevado que em outras regiões.

¹⁹BURMESTER, Ana Maria. Op. Cit. p. 77.

A baixa freqüência de expostos 1,56%, denota ainda a existência de certa força moral por parte da população feminina que enfrentava corajosamente a sociedade, ao conservar consigo o filho bastardo.

Embora ocorra o relacionamento extraconjugal, comum às sociedades que sofreram o sistema de colonização, na região em estudo o mesmo se apresenta menos intenso, podendo ser considerado como um sintoma de aceitação e cumprimento dos parâmetros morais da época, pela maior parte de sua população.

C) Relação dos Batizados Legítimos com Casamentos

A exploração sumária dos registros paroquiais, ou seja, sem reconstituição de famílias, não permite o estudo da fecundidade. Somente uma medida aproximada da mesma é possível através da relação dos batizados legítimos com os casamentos.

Para obter-se esta medida, as crianças legítimas batizadas e os casamentos são distribuídos por períodos de dez anos, dividindo-se em seguida os números encontrados para determinar o número de filhos por casamento.

O resultado encontrado revela a existência de famílias com número médio de filhos que, durante o período oscilou de 3,31% na década de 1830-1839 a 4,79% na década de 1860-1869 denotando crescimento embora constante, não muito pronunciado, para decair na última década para 3,58% o que provavelmente, se mostra como o resultado do desmembramento da paróquia de Conchas em 1872, que provocou a repartição da população e, em consequência, a diminuição dos nascimentos e casamentos na Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta

Grossa.

QUADRO Nº 26

RELAÇÃO DE BATIZADOS LEGÍTIMOS COM CASAMENTOS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa

População Livre - 1823-1879

DECÊNIOS	BATIZADOS LEGÍTIMOS	CASAMENTOS	Nº DE FILHOS P/CASAMENTO
1823 - 1829	322	88	3,65
1830 - 1839	654	197	3,31
1840 - 1849	1233	299	4,12
1850 - 1859	1572	382	4,11
1860 - 1869	2185	456	4,79
1870 - 1879	1514	422	3,58
TOTAL	7480	1844	4,05

FONTE: 1 - Registros de Batizados da Igreja Matriz de Castro - 1823-1825
 2 - Registros de Batizados da Igreja Catedral de Ponta Grossa - 1826-1879.

O número médio de filhos encontrado 4,05, deve ser considerado com prudência pois, é necessário levar em conta os fatores perturbadores como por exemplo, a mortalidade e a ignorância que grassava entre a população.

Estes dois elementos, embora diferentes, interagem no conjunto: o primeiro porque as crianças nascidas mortas não eram batizadas e, conseqüentemente a ausência desses registros diminui o número real de filhos, alterando o provável índice de fecundidade; o segundo, porque nem todos os casais batizavam os filhos logo ao nas

cer. Após alguns meses ou mesmo anos, é que o batizado se efetuava, isto quando a morte não se antecipava ceifando vidas das quais ninguém tomou conhecimento, a não ser os próprios pais. Estes, por sua vez, quando questionados sobre o número de filhos, na maioria das vezes, forneciam informações somente sobre o número de filhos vivos.

Desta forma, o número de filhos por casamento, para a época em questão, deveria, em hipótese, ser um pouco mais elevado.

CAPÍTULO III - Nupcialidade

Embora as atas de casamento apresentem-se precárias, foi de desenvolvido estudo sumário sobre a freqüência do celibato definitivo, casamentos e recasamentos, origem, migração e residência dos noivos. A idade ao casar não pode ser estudada devido à completa ausência desta informação.

- Celibato Definitivo

Ao procurar determinar o estado de celibato definitivo verificou-se que os registros paroquiais impossibilitaram o estudo completo para todo período, uma vez que apresentam grande número de omissões e, segundo Louis Henry, quando as indeterminações são muito freqüentes "o cálculo é impossível"²⁰

Apesar das dificuldades, adotaram-se dois procedimentos:

- 1º - verificação do celibato definitivo em 1835, através da
Lista Nominativa de Habitantes²¹ que oferece a reparti

²⁰

HENRY. Op. Cit. p. 62

²¹ DEPARTAMENTO de Arquivo do Estado de São Paulo. Caixa nº 202. Ordem nº 202.
Maço - Castro 1835.

ção da população de Ponta Grossa por sexo, idade e estado civil.

2º - verificação do celibato definitivo através dos registros paroquiais para o período de 1860-1871, que apresentam informações homogêneas quanto as variáveis imprescindíveis.

Para ambos os casos foi utilizada a metodologia proposta por Louis Henry, conforme exemplos diferentes. Para o primeiro Maria Luiza Marcílio²² e para o segundo, Altiva Pilati Balhana²³.

O aproveitamento da Lista de 1835 foi afetado com os totais das faixas etárias de 40-49 e 50-59 anos. A média proporcional destes dois grupos é a proporção de solteiros aos 50 anos.

QUADRO Nº 27

SOLTEIROS DE 40 A 50 ANOS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa

POPULAÇÃO LIVRE - 1835

IDADES	HOMENS		MULHERES	
	SOLTEIROS	TOTAL DA POPULAÇÃO	SOLTEIRAS	TOTAL DA POPULAÇÃO
40 - 49	11	57	12	61
50 - 59	2	45	12	49
TOTAL	13	102	24	110

FONTE: Lista Nominativa de Habitantes. 1835. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

²²MARCÍLIO. Op. Cit. p. 164.

²³BALHANA, Altiva Pilati. *Famílias Coloniais*. Curitiba. Universidade Federal do Paraná. 1977. p. 94.

A proporção de celibato definitivo apresenta-se para os homens com o percentual de 12,74% e para as mulheres 21,7%.

Para a população paulista, em 1798, a proporção de homens celibatários alcança 34,3% e as mulheres 45,5%. Em Curitiba²⁴, para a década de 1831-1840, os percentuais são de 11,13% e 22,95% para homens e mulheres respectivamente.

Apesar das datas não coincidirem com a examinada neste trabalho, pode-se constatar, entre eles, existência de um comportamento semelhante: o maior número de mulheres, em relação aos homens que alcançam os 50 anos sem chegar ao casamento.

Para o período de 1860-1871, foi utilizado o procedimento de correção dos dados indeterminados das atas de ôbitos. A correção consiste em redistribuir as indeterminações e adicioná-las aos totais realmente conhecidos.

Os quadros Nº 28 e 29, mostram a distribuição dos casos em que o estado civil e a idade são conhecidos, a presença de elementos em que só o estado civil é determinado e os indeterminados, dos quais nada se conhece, para os homens e para as mulheres.

Os casos dos quais é conhecido o estado civil bem como o grupo de idade (criança ou adulto), permitem a distribuição conforme a categoria: solteiro, casado, viúvo.

A correção que redistribuiu os casos indeterminados pressupõe a existência de hipóteses, igualmente válidas para homens e mulheres:

- 1 - Em nenhum dos casos ocorre a presença de solteiros.
- 2 - Todos os indeterminados referem-se a solteiros.

²⁴KUBO, Elvira Maria. Op. Cit. p. 79.

3 - A distribuição dos casos não considera o estado civil (ou melhor, distribuem-se entre solteiros, casados e viúvos na mesma proporção).

Estabelecidas as hipóteses, procedem-se os cálculos²⁵ a fim de alcançar as proporções de celibato para cada uma delas e para o período em questão.

QUADRO Nº 28

FREQÜÊNCIA DE CELIBATO DEFINITIVO

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1860-1871

HOMENS LIVRES

IDADES	SOLTEIROS	CASADOS	VIÚVOS	INDETERMINADOS	TOTAL
Menos de 15	111	-	-	-	111
de 15 - 49	20	53	-	2	75
de 50 e mais	13	55	19	1	88
TOTAL	144	108	19	3	274
CRIANÇAS	-	-	-	3	3
ADULTOS	2	6	1	2	11
INDETERMINADOS	-	-	20	-	-
TOTAL	146	114		8	288

FONTE: Registros de Casamentos da Igreja Catedral de Ponta Grossa. 1860-1871.

O fato do celibato definitivo ser considerado como mais ou menos igual à proporção dos solteiros aos 50 anos, faz com que a

²⁵As hipóteses e os cálculos são propostos por Louis Henry.

correção tenha como base os efetivos da faixa de 50 anos e mais dos solteiros, casados e viúvos.

Para estabelecer o número corrigido dos solteiros, se faz necessário conhecer o total dos mesmos nas faixas de 15-49 e mais de 50, a fim de eliminar a interferência dos menores de 15 anos.

Os números corrigidos encontrados são adicionados aos existentes. Assim, quanto aos homens.

Cálculo: Solteiros adultos = $2 \times 13 / 33 = 0,78$
 15 - 49 = 20 Casados adultos = $6 \times 55 / 108 = 3,05$
 50 e + = 13 Viúvos adultos = $1 \times 19 / 19 = 1$
 TOTAL = 33 Indeterm. adultos = $2 \times 1 / 3 = 0,66$

HOMENS - 1860-1871

IDADES	SOLTEIROS	CASADOS	VIÚVOS	INDETERMINADOS	TOTAL
50 e mais	13,00	55,00	19,00	1,00	88,00
CORREÇÃO	0,78	3,05	1,00	0,66	5,49
TOTAL	13,78	58,05	20,00	1,66	93,49

Para atingir as respostas suscitadas pelas hipóteses, procede:

1 - Em nenhum dos casos ocorre a presença de homens solteiros.

A proporção de celibatários é igual: -

$$\frac{13,78}{93,49} = 14,7\%$$

2 - Todos os homens indeterminados são solteiros. A proporção de celibatários é igual: -

$$\frac{13,78 + 1,66}{93,49} = \frac{15,44}{93,49} = 16,5\%$$

3 - A distribuição dos homens indeterminados independe do estado civil. A proporção de celibatários é igual: -

$$\frac{13,78}{93,49 - 1,66} = \frac{13,78}{91,83} = 15\%$$

Ainda não é possível determinar a frequência do celibato definitivo porque é necessário redistribuir os indeterminados entre solteiros e viúvos. Para isso, primeiro calcula-se a parcela de participação dos indeterminados entre os viúvos: -

$$\frac{20}{58,05 + 20,00} = \frac{20}{78,05} = 0,25$$

procurando em seguida, a parcela de participação dos indeterminados entre os solteiros e viúvos: -

$$1,66 \times \frac{13,78}{13,78 + 20,00 + 0,25} = 1,66 \times \frac{13,78}{34,03} = 0,67,$$

usado para estabelecer a proporção de homens celibatários para o período de 1860-1871 em Ponta Grossa:

$$\frac{13,78 + 0,67}{93,49} = \frac{14,45}{93,49} = 15,4\%$$

Para o cálculo do celibato entre as mulheres o procedimento é o mesmo. A única diferença observada é a presença de duas mulheres completamente indeterminadas. A correção deste dado é feita, como não poderia deixar de ser, através dos dados da coluna do total.

QUADRO Nº 29

FREQUÊNCIA DO CELIBATO DEFINITIVO

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1860-1871

MULHERES

IDADES	SOLTEIRAS	CASADAS	VIÚVAS	INDETERMINADAS	TOTAL
Menos de 15	76	-	-	-	76
15 - 49	23	75	6	1	105
Mais de 50	19	20	44	3	86
TOTAL	118	95	50	4	267
CRIANÇAS	-	-	-	2	2
ADULTOS	4	11	1	-	16
INDETERMINADOS	-	-	-	2	2
TOTAL	122	106	51	8	287

FONTE: Registros de Casamentos da Igreja Catedral de Ponta Grossa.

Cálculo: Solteiras adultas = $4 \times 19 / 42 = 1,81$
 15 - 49 = 23 Casadas adultas = $11 \times 20 / 95 = 2,31$
 50 e + = 19 Viúvas adultas = $1 \times 44 / 50 = 0,88$
 TOTAL = 42 Indeterm. adultas = $2 \times 86 / 267 = 0,64$

MULHERES - 1860-1871

IDADES	SOLTEIRAS	CASADAS	VIÚVAS	INDETERMINADAS	TOTAL
50 e mais	19,00	20,00	44,00	3,00	86,00
CORREÇÃO 1	1,80	2,31	0,88	-	4,99
CORREÇÃO 2	-	-	-	0,64	0,64
TOTAL	20,80	22,31	44,88	3,64	91,63

FONTE: Registros de Casamentos da Igreja Catedral de Ponta Grossa.

Os resultados das hipóteses são:

1 - Em nenhum dos casos ocorre a presença de mulheres solteiras.

A proporção de celibatárias é igual:

$$\frac{20,80}{91,63} = 22\%$$

2 - Todas as mulheres indeterminadas são solteiras e, assim, a proporção de celibatárias é igual a:

$$\frac{20,80 + 3,64}{91,63} = \frac{24,64}{91,63} = 26\%$$

3 - A distribuição dos indeterminados independe do estado civil e, a proporção de celibatárias é de:

$$\frac{20,80}{91,63 - 3,64} = \frac{20,80}{87,99} = 23\%$$

Estas variações ainda não permitem conhecer a frequência do celibato definitivo para as mulheres. Resta ainda redistribuir os casos indeterminados entre solteiras e viúvas. Para isso, é necessário calcular a parcela de participação dos indeterminados entre as viúvas:

$$\frac{44,88}{22,31 + 44,88} = \frac{44,88}{67,19} = 0,66 ,$$

procurando-se em seguida, a parcela de participação das mulheres in determinadas entre as solteiras e viúvas:

$$3,64 \times \frac{20,80}{20,80 + 44,88 + 0,66} = 3,64 \times \frac{20,80}{66,34} = 1,14$$

Com o resultado obtido, é possível verificar a proporção do celibato definitivo para as mulheres, durante o período de 1860 -1871, em Ponta Grossa: -

$$\frac{20,80 + 1,14}{91,63} = \frac{21,94}{91,63} = 24\%$$

A utilização de procedimentos diferentes para análise do celibato definitivo não permite comparar os resultados entre si, mas possibilitam comparar o comportamento demográfico. Em 1835 e no período de 1860 a 1871, a frequência do celibato definitivo é maior para as mulheres que para os homens.

Este comportamento, já observado em outros trabalhos demográficos, é o resultado da interferência da mortalidade e da migração sobre o fenômeno da nupcialidade.

A mortalidade masculina, sendo superior à feminina em todas as idades²⁶ fez com que, o contingente masculino seja menor que o das mulheres.

Por outro lado os homens ao migrarem mais que as mulheres, provocam também a diminuição do mercado matrimonial masculino.

- Casamentos e Recasamentos

O Quadro Nº 30 mostra a repartição dos noivos que casaram em Ponta Grossa de acordo com o estado civil anterior ao casamento.

A exposição numérica dos quadros, apresenta a proporção 7,39% de homens que casaram em segundas ou mais núpcias, enquanto a de mulheres é apenas de 2,72%, em relação ao total.

Embora os resultados não possam ser considerados fiéis evidência-se que não há incompatibilidade entre a tendência normal dos recasamentos.

Verifica-se ainda, sem fugir a tendência normal que 1,41%

²⁶ PRESSAT, Roland. *El Análise Demográfico*. México, Fondo de Cultura Económica. 1973. p. 84.

das mulheres viúvas recasam com homens solteiros e 6,13% dos viúvos o fizeram com mulher solteira, o que confirma o maior mercado matrimonial feminino.

QUADRO Nº 30

CASAMENTOS E RECASAMENTOS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa -1823-1879

POPULAÇÃO LIVRE - NÚMEROS ABSOLUTOS

ESPOSA	ESPOSO			TOTAL
	SOLTEIRO	VIÚVO	INDETERMINADO	
SOLTEIRA	1389	113	17	1519
VIÚVA	26	20	4	50
INDETERM.	23	3	249	275
TOTAL	1438	136	270	1844

CASAMENTOS E RECASAMENTOS

POPULAÇÃO LIVRE - NÚMEROS PROPORCIONAIS

ESPOSA	ESPOSO			TOTAL
	SOLTEIRO	VIÚVO	INDETERMINADO	
SOLTEIRA	75,32	6,13	0,92	82,38
VIÚVA	1,41	1,09	0,22	2,71
INDETERM.	1,25	0,16	13,50	14,91
TOTAL	77,98	7,38	14,64	100

FONTE: 1 - Registros de Casamentos da Igreja Matriz de Castro - 1823-1825
 2 - Registros de Casamentos da Igreja Catedral de Ponta Grossa - 1826-1879.

Para os escravos a frequência de recasamentos é mínima e, ao contrário dos livres, só ocorre entre as mulheres.

QUADRO Nº 31

CASAMENTOS E RECASAMENTOS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1823-1879

POPULAÇÃO ESCRAVA

ESPOSA	ESPOSO			TOTAL
	SOLTEIRO	VIÚVO	INDETERMINADO	
SOLTEIRA	60	-	-	60
VIÚVA	5	-	-	5
INDETERM.	-	-	-	-
TOTAL	65	-	-	65

FONTE: 1 - Registros de Casamentos da Igreja Matriz de Castro - 1823-1825

2 - Registros de Casamentos da Igreja Catedral de Ponta Grossa - 1826-1879.

Dos 65 casamentos verificados, 60 são solteiras com homens solteiros e, somente 5, de viúvas com solteiros. Entre os escravos nem sequer a tendência habitual é verificada-

- Origem e Residência dos Noivos

As atas de casamento constituem a fonte mais importante para o estudo da origem e residência dos noivos. A análise desses dados, permite conhecer o estado de mobilidade de uma população e a significação dos movimentos migratórios.

Embora as atas de casamentos da paróquia Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa não ofereçam condições ideais de informações, o assunto mereceu tratamento de acordo com os recursos disponíveis.

Seguindo-se a orientação de Louis Henry²⁷, efetuou-se o estudo combinado de residência e origem dos noivos no momento de sua união.

O ponto de partida foi a separação dos casamentos cujos cônjuges (o noivo, a noiva, ou ambos), não apresentavam residência na paróquia em estudo, daqueles que exibiam esta condição.

Em termos numéricos, a situação acima, apresenta-se da seguinte maneira:

- 1710 uniões, de cônjuges com residência fixa na paróquia;
- 134 uniões, de cônjuges não residentes na paróquia.

Após esta tarefa de separação, teve início propriamente o estudo da origem dos cônjuges efetivamente moradores na região, que perfazem o total de 3420 pessoas, ou seja, 1710 casamentos.

Para semelhante trabalho foram elaborados quadros indicadores da localidade de origem e quadros resumo da situação.

A confecção dos quadros apresenta, de imediato, a dificuldade de escolha do critério para indicação das cidades de origem dos nubentes.

A dificuldade em questão está em relação direta com a mudança política-administrativa ocorrida em 1853, quando a então 5ª Comarca da Província de São Paulo, foi desmembrada, convertendo-se em 19 de dezembro daquele ano em Província do Paraná. Assim, a paróquia de Nossa Senhora de Sant'Ana de Ponta Grossa, durante o período em estudo, pertenceu até 19 de dezembro de 1853, à Província de São Paulo e daí em diante, à Província do Paraná.

²⁷HENRY, Louis. Op. Cit. p. 70.

Diante desta duplicidade administrativa foi adotado, para indicação das localidades nos quadros, o critério de ordem de aparecimento das mesmas nas fichas de casamento, independentemente da unidade administrativa à qual pertenciam: Província de São Paulo ou Paraná. No entanto, para distinguir melhor os locais que passaram da condição de paulistas à de paranaenses, foram as últimas assinaladas com asterisco.

Quanto às cidades, vilas, freguesias e povoados, pertencentes a outras unidades administrativas do Brasil, e aquelas referentes ao exterior foram aglutinadas nos quadros resumo e gerais sob as denominações de: "Outras localidades do Brasil e Exterior".

Com as mesmas características do quadro geral foram confeccionados quadros decenais que melhor definem a presença de pessoas estranhas pela origem, mas próprias da paróquia, porque nela estão fixadas, os quais se encontram no Anexo Nº 4.

QUADRO Nº 32

LOCAIS DE ORIGEM DOS NOIVOS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1823-1879

POPULAÇÃO LIVRE - NÚMEROS ABSOLUTOS PROPORCIONAIS

LOCAL DE NASCIMENTO	HOMENS		MULHERES		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
PARÓQUIA DE CASAMENTO	829	48,5	1117	65,3	1946	56,9
PARANÁ (1854-1879)	147	8,6	86	5,0	233	6,8
SÃO PAULO	229	13,4	124	7,3	353	10,3
BRASIL	53	3,1	24	1,4	77	2,2
EXTERIOR	22	1,3	5	0,3	27	0,8
INDETERMINADOS	430	25,1	354	20,7	784	23,0
TOTAL	1710	100	1710	100	3420	100

FONTE: 1 - Registros de Casamentos da Igreja Matriz de Castro - 1823-1825

2 - Registros de Casamentos da Igreja Catedral de Ponta Grossa - 1826-1879.

Este quadro demonstra a existência de um grande número de indeterminações: 25,1% para os homens e 20,7% para as mulheres. Para evitar a marginalização desta categoria foi a mesma redistribuída proporcionalmente entre as demais como segue:

LOCAL DE NASCIMENTO	HOMENS			MULHERES			TOTAL	
	RED ⁺	TOTAL	%	RED ⁺	T	%	Nº	%
PARÓQUIA DE CASAMENTO	279	1108	64,8	292	1409	82,4	2517	73,6
PARANÁ (1854-1879)	49	196	11,5	23	109	6,4	305	8,9
SÃO PAULO	77	306	17,9	32	156	9,1	462	13,5
BRASIL	18	71	4,1	6	30	1,8	101	3,0
EXTERIOR	7	29	1,7	1	6	0,3	35	1,0
TOTAL	430	1710	100	354	1710	100	3420	100

RED⁺ = Redistribuição

A partir dos números redistribuídos podem ser efetuadas algumas considerações:

- 1º - da maioria dos casamentos realizados no período, 73,6% referem-se a pessoas naturais da paróquia, constatação esta que não foge à regra observada em outras regiões²⁸.
- 2º - A soma das demais categorias atinge 26,4% do total. Esta cifra, parece indicar que a região de Ponta Grossa possuía uma sociedade assimiladora de indivíduos procedentes de diversos locais.

²⁸ KUBO, E. M. Op. Cit. p. 106

BALHANA, Altiva Pilatti. Op. Cit. p. 121.

Este resultado é interessante para reafirmar a situação de Ponta Grossa que, como região de passagem das tropas que se dirigiam para São Paulo, ou como região de criatório, oferecia atrativos tanto para pessoas de grande capital que procuravam investi-lo em propriedades, como para pessoas sem recursos que aí encontravam emprego²⁹. A sua situação, a meio caminho entre o Rio Grande do Sul, zona de produção e Sorocaba, local de compra de animais, fez com que muitos nela se fixassem com suas famílias, a fim de facilitar o contacto entre eles, no decorrer das viagens.

3º - O estudo dos resultados por sexo, reflete que a proporção de mulheres nascidas e residentes na paróquia 82,4% é bem maior que a dos homens 64,8 apresentando-se entre eles uma diferença de 17,6%.

A falha dos dados no que se refere à idade³⁰ restringe a análise mas, parece válido afirmar com os dados de que se dispõe, que este comportamento é o mesmo que se verifica em outras regiões, uma vez que os movimentos perturbadores como a mortalidade e migração, atingem mais a população masculina que a feminina³¹. Isto faz com que haja sempre, principalmente para aquelas mais afetadas por movimentos migratórios, maior presença feminina.

4º - Percebe-se que a maioria das pessoas não nascidas mas residentes e casadas na paróquia, têm suas origens na Província de São Paulo e Paraná, que contribuíram com 17,9% e 11,5% respectivamente. Já as localidades do Brasil e do Exterior forneceram 4,1% e 1,7% cada uma,

²⁹ LAVALLE, Aída Mansani. Op. Cit. p. 75

³⁰ Nenhum registro de casamento apresenta informação.

³¹ PRESSAT, Roland. Op. Cit. p.

dos elementos casados na região de Ponta Grossa.

Através destes dados, nota-se que é maior a proporção de homens que de mulheres vindos de fora. Enquanto para os homens alcança-se 35,2%, para as mulheres a proporção é de 17,6%³² quase metade, portanto, do obtido pelos homens, o que corrobora a afirmativa de que os homens migram mais que as mulheres.

O Quadro 33 tem a finalidade de discriminar as localidades de São Paulo e Paraná no contexto geral, e evidenciar o fenômeno migratório. Temporário ou permanente, indica o intercâmbio econômico existente entre as diversas localidades em questão.

Intercâmbio este que está diretamente ligado à conjuntura econômica nacional que no primeiro quartel do século XIX, dedicada à "produção de gêneros para o comércio exterior"³³, tem na pecuária uma atividade subsidiária que fornece carne e transporte para os mercados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Do Rio Grande do Sul a São Paulo estende-se o Caminho do Viamão, através do qual deslocam-se os animais com destino a Sorocaba, ponto de compra e venda e onde o gado vindo do sul alcançava altos preços.

Paralelamente ao deslocamento de animais verifica-se o deslocamento de contingentes humanos que, ao palmilhar os caminhos interioranos, distribuem-se e fixam-se ao longo dos mesmos, iniciando ou aumentando povoações.

Brasil Pinheiro Machado ao tratar do sistema de caminhos

³²Obtêm-se estes números somando-se os números proporcionais de cada sexo das categorias indicadas.

³³CAIO PRADO JR. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Brasiliense, 13^a ed. 1973. p. 187

observa:

"Uma delas, o mais antigo, vinha desde Viamão, ligada por outros caminhos à campanha rio-grandense e platina, e subia pela região serrana das Vacariás, atravessava o planalto catarinense por Lages e Curitiba e, depois de vencer com dificuldade as matas ao sul do Rio Negro, se espalhava pelos Campos Gerais, passando pelo Campo do Tenente, pela Lapa donde ia atingir o Rio Iguaçu a 14 léguas de Curitiba, em cujas margens estava instalado o Registro para cobrança dos direitos "sobre gados e cavalgaduras"; seguia para o Campo Largo e, atravessando a Serra de S. Luis do Purunã, alcançava a Palmeira e logo depois Ponta Grossa e Castro, de onde continuando para o norte e passando pelo Rio Itararé, por Itapeva, Itapetininga, chegava a Sorocaba, depois a São Paulo, onde se entrosava com os sistemas de caminhos que iam para o Rio e para Minas".

O mesmo autor continua:

"A outra estrada das tropas, aberta pelos próprios fazendeiros dos campos paranaenses, vinha da região missionária do Rio Grande, ligada a Corrientes, na Argentina (...) chegava a Guarapuava, daí seguindo por Imbituva, alcançava Ponta Grossa, onde se entrosava com a primeira estrada, a do Viamão.

Ainda um terceiro caminho deve ter relevância neste sistema, o que, vindo de Paranaguá, por cima da Serra, alcançava Curitiba e daí ia se entroncar no caminho das tropas, no registro do Iguaçu"³⁴.

Ponta Grossa integrava-se, portanto, aos diversos "sistemas de caminhos", justificando a presença de elementos das mais diversas origens que aí passaram a residir.

O Quadro 34 e o Quadro 35 mostram, respectivamente, as outras regiões brasileiras e do exterior que também tiveram envolvimento

³⁴ MACHADO, Brasil Pinheiro. Op. Cit. p. 7.

mentos com a paróquia e estudo.

Dos 28 homens vindos do Rio Grande do Sul, em relação ao total dos homens advindos de outros locais do Brasil, 8 ou 15% nasceram em Cruz Alta, 4 ou 7,5% em Passo Fundo e 2 em Vacaria (3,7%).

Quanto às mulheres, o maior número de ocorrências 7, ou 29,1%, diz respeito simplesmente à Província do Sul, sem especificar exatamente o local.

A relação entre gaúchos e pontagrossenses é o resultado da difusão paulista pelas regiões serranas do Rio Grande do Sul. Oliveira Viana observa:

"Difundindo-se por eles, no século III, os paulistas da corrente serrana obedecem pois ao mesmo determinismo pastoril das suas migrações para a Planície Platina no século IV. Passo Fundo é o primeiro ponto atingido por eles, depois de seu povoamento das chapadas da Vacaria; sua população forma-se de emigrados da Ponta Grossa, Lapa e outros centros de colonização da corrente de Sorocaba"³⁵.

A cidade catarinense de Lages, se faz presente com 6 homens ou 11,3% em relação ao total e 4 mulheres que representam 16,6% (no total das mulheres) comprovam novamente a relação existente entre Ponta Grossa e as localidades do caminho do Viamão.

Portugal e França, entre os países foram os que mais contribuíram durante a conjuntura em pauta, embora com pequenos efeitos. A maior presença de estrangeiros só ocorreu nas duas últimas décadas do século XIX, quando se processa a imigração européia

O Quadro Nº 36 é especialmente útil para comparar as ocorrências em termos decenais.

³⁵VIANA, Oliveira. Op. Cit. p. 33-34.

QUADRO Nº 35
ORIGEM DOS NOIVOS
LOCALIDADES DO EXTERIOR - 1823-1879

	HOMENS															TOTAL
MULHERES	Corrientes	Portugal	França	Paris	Saint Merry	Itália	Hanover	Suiça	E.U.A.	Prússia	Alemanha	África	Lisboa	Ponta Grossa	Lapa	
Corrientes	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Portugal	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
França	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3
Paris	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Saint Merry	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Itália	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Hanover	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Suiça	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
E.U.A.	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Prússia	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Alemanha	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
África	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Lisboa	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Ponta Grossa	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Lapa	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Castro	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Curitiba	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Indeterminado	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
TOTAL	1	5	4	2	-	1	1	1	1	1	1	2	2	1	1	24

FONTE: 1 - Registros de Casamentos da Igreja Matriz de Castro. 1823-1825
2 - Registros de Casamentos da Igreja Catedral de Ponta Grossa. 1826-1879.

QUADRO Nº 36
ORIGEM DOS NOIVOS
Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa
1823-1879
RESUMO DECENAL

LOCAL DE NASCIMENTO	1823-29		1830-39		1840-49		1850-59		1860-69		1870-79		Total parcial		TOTAL FINAL
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
Paróquia de Casamento	32	48	42	59	61	126	177	251	260	315	247	318	829	1117	1946
Paraná 1854-79	-	-	-	-	-	-	32	22	42	34	72	28	146	84	230
São Paulo	25	15	22	12	87	48	59	33	17	8	20	10	230	126	356
Brasil	7	-	3	1	8	4	20	9	7	6	8	3	53	23	76
Exterior	-	-	1	-	5	1	6	2	8	2	2	-	22	5	27
Indetermi- nado	13	14	109	105	127	109	56	33	63	42	62	52	430	355	785
TOTAL	77	77	177	177	288	288	350	350	407	407	411	411	1710	1710	3420

A comparação faz ver que três décadas são muito mais completas: 1850-59, 1860-69 e 1870-79, porque as indeterminações são menos freqüentes.

Esta circunstância revela que para o espaço de tempo em questão, houve por parte dos escrituradores paroquiais (o vigário ou pessoa por ele determinada) maior diligência ao fazer os assentamentos no que diz respeito a origem e residência.

Por outro lado, não se pode negar a possibilidade de nessa fase ter ocorrido, de fato, maior entrada de indivíduos atraídos para a paróquia de Sant'Ana.

É plausível esta conclusão, pois a partir de 1860, documentos da Câmara Municipal informam sobre a existência de certas caracteristicas urbanas como a presença de "comércio de varejo, dirigido por negociantes abastados e capitalistas importantes", a necessidade de que o local possui de um "Banco para facilitar às transações"³⁶.

- Residência dos Noivos

O estudo da residência dos noivos foi elaborado em duas partes: a primeira que apresenta os resultados gerais (Quadro Nº 37) e a segunda que exhibe o local de residência de nubentes casados na paróquia de Sant'Ana de Ponta Grossa (Quadro Nº 38).

Através do estudo do Quadro Nº 37³⁷; comprova-se que a maioria dos nubentes residem na paróquia de origem. As mulheres residentess, da mesma forma que no caso da origem, alcançam a maior proporção, 93,7%. Para os homens o percentual é 94,7%. Estudos feiz

³⁶ Câmara Municipal de Ponta Grossa. Livro de Atas Nº 3. p. 26.

³⁷ Seguindo-se a orientação de Louis Henry foram deixadas de lado os casamentos em que os dois cônjuges são estranhos à paróquia.

tos com populações de São Paulo³⁸, Curitiba³⁹ e Santa Falicidade⁴⁰, fazem ver que os resultados de Ponta Grossa não fogem à regra geral.

QUADRO Nº 37

RESIDÊNCIA DOS NOIVOS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1823-1879

ESPOSA	ESPOSO		
	Da Paróquia	De fora	Total
DA PARÓQUIA	1710	73	1783
DE FORA	12	23	35
TOTAL	1722	96	1818

OBS. Não foram incluídos 26 casamentos de pessoas indeterminadas

FONTE: 1 - Registros de Casamentos da Igreja de Castro - 1823-1825

2 - Registros de Casamentos da Igreja Catedral de Ponta Grossa - 1826-1879.

Entre os casamentos mistos, nota-se que das 85 mulheres envolvidas, 12 ou 14,1% casaram-se na paróquia do marido e 73 ou 5,9% o fizeram na sua própria paróquia.

O Quadro Nº 38 não só configura melhor os resultados anteriores como também, especifica os lugares de residência dos noivos "de fora".

A determinação dos locais conduz à comparação com o quadro de origem e verifica-se que, novamente, Castro ocupa o primeiro lu

³⁸MARCÍLIO, Maria Luiza. Op. Cit. p. 167.

³⁹KUBO, Elvira M. Op. Cit. p. 75

⁴⁰BALHAMA, Altiva Pilatti. Op. Cit. p. 121.

QUADRO Nº 38

LOCAIS DE RESIDÊNCIA DOS NOIVOS ESTRANHOS À PARÓQUIA - 1823-1879

		HOMENS																					
MULHERES	Ponta Grossa	Castro	S. José dos Pinhais	Itapetininga	Guarapuava	Itapeva	Lapa	Iguape	Palmeira	Tatui	Curitiba	Tibagi	Cananéia	Campinas	Palmas	Rio Negro	S. Ant ^o .da Boa Vista	Cupim	Continente do Sul	Campo Largo	Col.Da. Tereza	Indeterminado	TOTAL
Ponta Grossa	-	27	2	1	7	1	2	1	12	2	5	4	1	1	2	1	1	1	2	-	-	-	73
Castro	8	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	18
S.José dos Pinhais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itapetininga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Guarapuava	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itapeva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lapa	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Iguape	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Palmeira	2	-	-	-	-	-	-	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11
Tatui	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Curitiba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tibagi	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Cananéia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campinas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Palmas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Rio Negro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S.Ant ^o da Boa Vista	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cupim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Continente do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campo Largo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Col.Da. Tereza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
Indeterminado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26	26
TOTAL	12	35	2	1	7	1	2	1	21	2	5	5	1	1	3	1	1	1	2	2	2	26	134

FONTE: 1 - Registros de Casamento da Igreja Matriz de Castro. 1823-1825

2 - Registros de Casamento da Igreja Catedral de Ponta Grossa. 1826-1879.

gar com 35 homens (32,4%) e 18 mulheres (16,7%). Quanto a Palmeira observa-se que está melhor situada pois ocupa o segundo lugar com 21 homens ou 19,4% e 11 mulheres que correspondem a 10,2% em relação ao total⁴¹.

Evidencia-se através do estudo da nupcialidade, que a população em pauta, sofreu constantemente perturbações migratórias, que contribuíram para o seu efetivo crescimento.

CAPÍTULO IV - Mortalidade

Os registros de óbitos da Paróquia de N. Senhora de Sant'Ana de Ponta Grossa não permitem o desenvolvimento de estudo profundo de mortalidade, parte importante da dinâmica populacional.

Para isso concorrem dois fatores: o primeiro, a grande parcela de sub-registros que evidentemente, distorce os resultados e, assim, impede que se obtenha uma visão real do fenômeno em questão.

O segundo fator prejudicial é a ausência da menção da idade exata de cada pessoa falecida. É comum a indicação em lugar de idade exata, apenas a menção de criança ou adulto, sendo este às vezes, seguido do estado civil.

Através dos números torna-se mais fácil perceber as dificuldades.

Dos 765 homens livres falecidos durante o período, 258 não puderam ser classificados por idade, representando 33,72% do total.

⁴¹Embora no quadro o resultado seja 134, para dirimir a distorsão provocada pela presença de 26 casamentos de residência indeterminada foi usado o total 108 ou seja o total 134 menos as 26 indeterminações.

Para as mulheres, verifica-se que 237 das 756 falecidas, são crianças ou adultos, representando 31,34% do total feminino.

Fazendo-se os cálculos para o total da população livre observa-se que 495 pessoas de ambos os sexos, não foram classificadas por idade, representando 32,54% do total da população.

O elevado sub-registro, aproximadamente 32,54% de pessoas que não puderam ser classificadas por faixa etária, bem como a impossibilidade deste estudo para os escravos⁴², impedem o estudo exato sobre a mortalidade da população pontagrossense para o período em questão.

Os resultados aqui apresentados, portanto, não são representativos dos índices de mortalidade mas, estritamente do subregistro dos óbitos paroquiais, embora em alguns pontos, o pequeno número existente, evidencie normas tradicionais de comportamento.

Os Quadros Nº 39 e 40, resumos decenais por grandes grupos de idade permite a comparação do fenômeno da mortalidade entre homens e mulheres.

Verifica-se pelos totais que as maiores incidências de mortalidade recaem sobre a população masculina menor de 10 anos e sobre a feminina de 15 a 49 anos.

Esta evidência é normal para todas as populações, pois é sabido que a morte atinge mais os homens nas primeiras idades e, as mulheres são mais atingidas pela morte, quando atravessam o período de prolicidade ou seja, dos 14 aos 49 anos, em regra.

A partir dos 50 anos, decresce o número de mortes entre as

⁴²Os registros de óbitos da população escrava não oferecem as mínimas condições para estudo da mortalidade.

QUADRO Nº 39

RESUMO DECENAL POR GRANDES GRUPOS DE IDADES - REGISTROS DE ÓBITOS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1823-1879

POPULAÇÃO MASCULINA

PERÍODOS: 1823 - 1829					1830 - 1839					1840 - 1849					1850 - 1859					1860 - 1869					1870 - 1879					TOTAL					
EST. CIVIL	S*	C*	V*	I*	T*	S	C	V	I	T	S	C	V	I	T	S	C	V	I	T	S	C	V	I	T	S	C	V	I	T					
IDADES																																			
0 - 15 anos	16	-	-	-	16	22	-	-	-	22	33	-	-	-	33	51	-	-	-	51	98	-	-	-	98	13	-	-	-	13	233	-	-	-	233
15 - 50 anos	3	6	2	-	11	8	5	-	1	14	6	2	-	-	8	5	1	1	-	7	13	39	-	1	53	7	18	-	1	26	42	71	3	3	119
50 e + anos	2	8	2	1	13	3	6	1	-	10	2	6	4	2	14	2	17	6	-	25	11	42	15	-	68	2	17	5	1	25	22	96	33	4	155
CRIANÇAS	-	-	-	-	-	14	-	-	-	14	51	-	-	-	51	43	-	-	-	43	2	-	-	-	2	2	-	-	-	2	112	-	-	-	112
ADULTOS	-	-	-	-	-	4	7	1	-	12	9	45	4	-	58	13	39	5	3	60	1	5	1	2	9	1	2	-	-	3	28	98	11	5	142
INDETERMINADOS	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	2	2	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4	
TOTAL	21	14	4	1	40	51	18	2	2	73	101	53	8	4	166	114	57	12	4	187	125	86	16	3	230	25	37	5	2	69	437	265	47	16	765

FONTE: 1 - Registros de Óbitos da Igreja Matriz de Castro. 1823-1825

2 - Registros de Óbitos da Igreja Catedral de Ponta Grossa. 1826-1879.

Obs.: S* = Solteiros; C* = Casados; V* = Viúvos; I* = Indeterminados; T* = Total.

QUADRO Nº 40
RESUMO DECENAL POR GRANDES GRUPOS DE IDADES - REGISTROS DE ÓBITOS
Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1823-1879
POPULAÇÃO FEMININA

PERÍDIOS	1823 - 1829					1830 - 1839					1840 - 1849					1850 - 1859					1860 - 1869					1870 - 1879					TOTAL							
EST. CIVIL:	S*	C*	V*	I*	T*	S	C	V	I	T	S	C	V	I	T	S	C	V	I	T	S	C	V	I	T	S	C	V	I	T	S	C	V	I	T			
IDADES																																						
0 - 15 anos	15	-	-	-	15	20	-	-	-	20	28	-	-	-	28	45	-	-	-	45	70	-	-	-	70	12	-	-	-	12	190	-	-	-	190			
15 - 50 anos	3	5	-	-	8	4	8	-	-	12	9	5	-	-	14	4	7	1	-	12	20	67	5	-	92	6	20	2	1	29	46	112	8	1	167			
50 e + anos	2	3	5	-	10	7	4	1	-	12	6	3	9	3	21	9	2	16	1	28	15	19	27	4	65	5	3	17	1	26	44	34	75	9	162			
CRIANÇAS	1	-	-	-	1	17	-	-	-	17	40	-	-	-	40	29	-	-	-	29	2	-	-	-	2	1	-	-	-	1	90	-	-	-	90			
ADULTOS	2	1	-	-	3	1	6	3	-	10	6	36	10	-	52	7	35	15	-	57	2	5	1	-	8	2	7	1	-	10	20	90	30	-	140			
INDETERMINADOS	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	1	-	-	-	3	3	-	-	-	1	1	-	-	-	1	1	-	-	-	7	7			
TOTAL	23	9	5	-	37	49	18	4	1	72	89	44	19	4	156	94	44	32	4	174	109	91	33	5	238	26	30	20	3	79	390	236	113	17	756			

FONTE: 1 - Registros de Óbitos da Igreja Matriz de Castro. 1823-1825
2 - Registros de Óbitos da Igreja Catedral de Ponta Grossa. 1826-1879.
Obs.: S* = Solteiros; C* = Casados; V* = Viúvos; I* = Indeterminados; T* = Total.

mulheres para aumentar entre os homens, comprovando-se novamente o padrão normal de comportamento.

A verificação de que, mesmo com pequenos efetivos é possível comprovar padrões normais de comportamento, conduziu a determinação da mortalidade dos adultos para ver se, mais uma vez, comprovava-se a evidência.

Para isso, foram manipulados somente os óbitos dos falecidos casados e viúvos, dos quais se sabe a idade exata⁴³.

Do total de 1521 óbitos de adultos ocorridos no período em estudo, 432 referem-se a pessoas casadas e viúvas, sendo 203 homens e 229 mulheres⁴⁴.

Observa-se mais uma vez que a mortalidade incide sobre as mulheres de 15 a 49 anos e sobre os homens de 50 e mais. A idade, portanto, evidencia-se também nesta população, como o fator perturbador mais importante na mortalidade⁴⁵.

Os resultados acima permitem ainda dizer que mais da metade da população total, ou seja, 51,1% apresentou proporções de vida longa ao morrerem após os 50 anos de idade.

Embora o resultado do Quadro Nº 41 deva ser observado com ressalvas, devido ao pequeno número de registros que possibilitaram a quantificação, parece que o mesmo não foge demasiadamente à realidade pois que, documentos da época, informam sobre a inexistência de hospitais, lazaretos, epidemias, ao mesmo tempo que, observam sobre as excelen

⁴³ Os solteiros são deixados de lado porque constituem categoria móvel, ou seja, possuem probabilidades de casamento, quando então passar a integrar outra categoria.

⁴⁴ Estes totais não englobam os adultos casados e viúvos, sem idade determinada.

⁴⁵ LANDRY. Op. Cit. p. 204.

QUADRO Nº 41
MORTALIDADE DOS ADULTOS
Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1823-1879
HOMENS E MULHERES - NÚMEROS ABSOLUTOS

IDADE	HOMENS			MULHERES			TOTAL		
	C	V	T	C	V	T	C	V	T
Menos de 15	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15 - 49	71	3	74	112	8	120	183	11	194
Mais de 50	96	33	129	34	75	109	130	108	238
TOTAL	167	36	203	146	83	229	313	119	432

NÚMEROS PROPORCIONAIS

IDADE	HOMENS			MULHERES			TOTAL		
	C	V	T	C	V	T	C	V	T
Menos de 15	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15 - 49	42,51	8,33	36,45	76,71	9,64	52,40	58,47	9,24	44,90
Mais de 50	57,49	91,67	63,55	23,29	90,36	47,60	41,53	90,76	55,10
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: 1 - Registros de Óbitos da Igreja Matriz de Castro - 1823-1825

2 - Registros de Óbitos da Igreja Catedral de Ponta Grossa - 1826-1879.

QUADRO Nº 42
DISTRIBUIÇÃO DECENAL DOS ÓBITOS
Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1823-1879
POPULAÇÃO MASCULINA

DÉCADAS:	1823 - 1829	1830 - 1839	1840 - 1849	1850 - 1859	1860 - 1869	1870 - 1879	TOTAL
ESTADO CIVIL:	S* C* V* I* T*	S C V I T	S C V I T	S C V I T	S C V I T	S C V I T	S C V I T
<u>IDADES</u>							
- 1 mês	7 - - - 7	7 - - - 7	6 - - - 6	14 - - - 14	27 - - - 27	- - - - -	61 - - - 61
1 - 11 meses	2 - - - 2	3 - - - 3	4 - - - 4	11 - - - 11	23 - - - 23	3 - - - 3	46 - - - 46
1 - 4 anos	3 - - - 3	8 - - - 8	15 - - - 15	16 - - - 16	34 - - - 34	6 - - - 6	82 - - - 82
5 - 9 anos	1 - - - 1	3 - - - 3	6 - - - 6	7 - - - 7	10 - - - 10	2 - - - 2	29 - - - 29
10 - 14 anos	3 - - - 3	1 - - - 1	2 - - - 2	3 - - - 3	4 - - - 4	2 - - - 2	15 - - - 15
15 - 19 anos	- - - - -	3 - - - 3	4 - - - 4	1 - - - 1	5 - - - 5	2 - - - 2	15 - - - 15
20 - 29 anos	2 1 - - 3	3 2 - - 5	1 1 - - 2	- - - - -	3 8 - - 11	4 7 - - 11	13 19 - - 32
30 - 39 anos	1 2 1 - 4	2 1 - 1 4	1 - - - 1	3 - 1 - 4	1 20 - 1 22	1 6 - - 7	9 29 2 2 42
40 - 49 anos	- 3 1 1 5	- 2 - - 2	- 1 - - 1	1 1 - - 2	4 11 - - 15	- 5 - - 5	5 23 1 1 30
50 - 59 anos	- 1 - - 1	- 1 - - 1	- 1 - - 1	1 4 2 - 7	1 14 4 - 19	- 1 1 - 2	2 22 7 - 31
60 - 69 anos	1 2 - - 3	1 1 - - 2	- 1 - 1 2	1 7 - - 8	5 14 5 - 24	1 8 - - 9	9 33 5 1 48
70 - 79 anos	- 2 2 - 4	- 3 - - 3	- 4 - 1 5	- 2 1 - 3	3 8 - - 11	1 6 3 1 11	4 25 6 2 37
80 - 89 anos	- 3 - - 3	1 - 1 - 2	1 - 2 - 3	- 2 - - 2	1 4 5 - 10	- - - 1 1	3 9 8 1 21
90 - 99 anos	- - - - -	- - - - -	1 - 1 - 2	- 1 - - 1	- 1 1 - 2	- 2 1 - 3	1 4 3 - 8
100 e + anos	1 - - - 1	1 1 - - 2	- - 1 - 1	- 1 3 - 4	1 1 - - 2	- - - - -	3 3 4 - 10
CRIANÇAS	- - - - -	14 - - - 14	51 - - - 51	43 - - - 43	2 - - - 2	2 - - - 2	112 - - - 112
ADULTOS	- - - - -	4 7 1 - 12	9 45 4 - 58	13 39 5 3 60	1 5 1 2 9	1 2 - - 3	28 98 11 5 142
INDETERMINADOS	- - - - -	- - - 1 1	- - - 2 2	- - - 1 1	- - - - -	- - - - -	- - - 4 4
TOTAL	21 14 4 1 40	51 18 2 2 73	101 53 8 4 166	114 57 12 4 187	125 86 16 3 230	25 37 5 2 69	437 265 47 16 765

FONTE: 1 - Registros de Óbitos da Igreja Matriz de Castro. 1823-1825.
2 - Registros de Óbitos da Igreja Catedral de Ponta Grossa. 1826-1879.

S* - Solteiros; C* - Casados; V* - Viúvos; I* - Indeterminados; T* - Total.

QUADRO Nº 43
DISTRIBUIÇÃO DECENAL DOS ÓBITOS
Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1823-1879
POPULAÇÃO FEMININA

DÉCADAS:	1823 - 1829					1830 - 1839					1840 - 1849					1850 - 1859					1860 - 1869					1870 - 1879					TOTAL					
ESTADO CIVIL:	S*	C*	V*	I*	T*	S	C	V	I	T	S	C	V	I	T	S	C	V	I	T	S	C	V	I	T	S	C	V	I	T						
IDADES																																				
- 1 mês	4	-	-	-	4	8	-	-	-	8	3	-	-	-	3	17	-	-	-	17	13	-	-	-	13	2	-	-	-	2	47	-	-	-	47	
1 - 11 meses	3	-	-	-	3	8	-	-	-	8	5	-	-	-	5	11	-	-	-	11	21	-	-	-	21	3	-	-	-	3	51	-	-	-	51	
1 - 4 anos	2	-	-	-	2	2	-	-	-	2	12	-	-	-	12	11	-	-	-	11	20	-	-	-	20	5	-	-	-	5	52	-	-	-	52	
5 - 9 anos	3	-	-	-	3	1	-	-	-	1	6	-	-	-	6	5	-	-	-	5	13	-	-	-	13	1	-	-	-	1	29	-	-	-	29	
10 - 14 anos	3	-	-	-	3	1	-	-	-	1	2	-	-	-	2	1	-	-	-	1	3	-	-	-	3	1	-	-	-	1	11	-	-	-	11	
15 - 19 anos	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	3	1	-	-	4	3	1	-	-	4	3	6	-	-	9	1	-	-	-	1	11	8	-	-	19	
20 - 29 anos	3	1	-	-	4	3	3	-	-	6	2	-	-	-	2	-	2	1	-	3	8	19	-	-	27	-	7	-	1	8	16	32	1	1	50	
30 - 39 anos	-	3	-	-	3	-	4	-	-	4	3	3	-	-	6	-	1	-	-	1	4	21	1	-	26	1	8	1	-	10	8	40	2	-	50	
40 - 49 anos	-	1	-	-	1	-	1	-	-	1	1	1	-	-	2	-	1	3	-	-	5	21	4	-	30	4	5	1	-	10	11	32	5	-	48	
50 - 59 anos	-	1	2	-	3	2	2	-	-	4	2	1	-	-	3	2	1	2	-	5	3	5	4	-	12	2	2	2	-	6	11	12	10	-	33	
60 - 69 anos	1	1	1	-	3	2	1	-	-	3	3	1	2	1	7	3	-	2	-	5	5	9	7	-	21	1	1	2	1	5	15	13	14	2	44	
70 - 79 anos	-	1	1	-	2	1	-	-	-	1	1	1	3	-	5	-	-	6	-	6	3	3	7	2	15	2	-	10	-	12	7	5	27	2	41	
80 - 89 anos	-	-	1	-	1	2	1	-	-	3	-	-	3	1	4	1	1	4	-	6	1	-	4	2	7	-	-	3	-	3	4	2	15	3	24	
90 - 99 anos	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	1	3	1	3	-	7	-	-	-	-	-	5	1	3	2	11	
100 e + mais	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1	2	-	2	-	4	-	1	2	-	3	-	-	-	-	-	2	1	6	-	9	
CRIANÇAS	1	-	-	-	1	17	-	-	-	17	40	-	-	-	40	29	-	-	-	29	2	-	-	-	2	1	-	-	-	1	90	-	-	-	90	
ADULTOS	2	1	-	-	3	1	6	3	-	10	6	36	10	-	52	7	35	15	-	57	2	5	1	-	8	2	7	1	-	10	20	90	30	-	140	
INDETERMINADOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	1	-	-	-	3	3	-	-	-	1	1	-	-	-	1	1	-	-	-	7	7
TOTAL	23	9	5	-	37	49	18	4	1	72	89	44	19	4	156	94	44	32	4	174	109	91	33	5	238	26	30	20	3	79	390	236	113	17	756	

FONTE: 1 - Registros de Óbitos da Igreja Matriz de Castro. 1823-1825.
2 - Registros de Óbitos da Igreja Catedral de Ponta Grossa. 1826-1879.
Obs.: S* = Solteiras; C* = Casadas; V* = Viúvas; I* = Indeterminadas; T* = Total.

tes condições climáticas da região.

Enquanto que através dos Quadros N^{os}. 42 e 43 é possível observar com maior especificidade a distribuição dos óbitos por faixas etárias e sexo, nos Quadros N^{os}. 44 e 45 e Gráficos 9 e 10, é possível observar a incidência da mortalidade em termos de grandes grupos de idade e sobre as faixas de 0-15 anos.

QUADRO N^o 44

DISTRIBUIÇÃO DA FREQUÊNCIA DOS ÓBITOS POR SEXO E GRANDES GRUPOS DE IDADE

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1823-1879
POPULAÇÃO LIVRE

IDADES	HOMENS	MULHERES	TOTAL
0 - 15	233	190	423
15 - 50	119	167	286
50 - 110	155	162	317

FONTE: 1 - Registros de Óbitos da Igreja Matriz de Castro - 1823-1825
2 - Registros de Óbitos da Igreja Catedral de Ponta Grossa - 1826-1879.

QUADRO N^o 45

DISTRIBUIÇÃO DA FREQUÊNCIA DOS ÓBITOS POR SEXO NAS PRIMEIRAS IDADES

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1823-1879
POPULAÇÃO LIVRE

IDADES	HOMENS	MULHERES	TOTAL
0 - 1m	61	47	108
1 - 11m	46	51	97
1 - 5	82	52	134
5 - 10	29	29	58
10 - 15	15	11	26

FONTE: 1 - Registros de Óbitos da Igreja Matriz de Castro - 1823-1825
2 - Registros de Óbitos da Igreja Catedral de Ponta Grossa - 1826-1879.

GRÁFICO Nº 9
DISTRIBUIÇÃO DA FREQUÊNCIA DOS ÓBITOS POR SEXO E GRUPOS DE IDADE
PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA SANT'ANA DE PONTA GROSSA
POPULAÇÃO LIVRE - 1823-1879

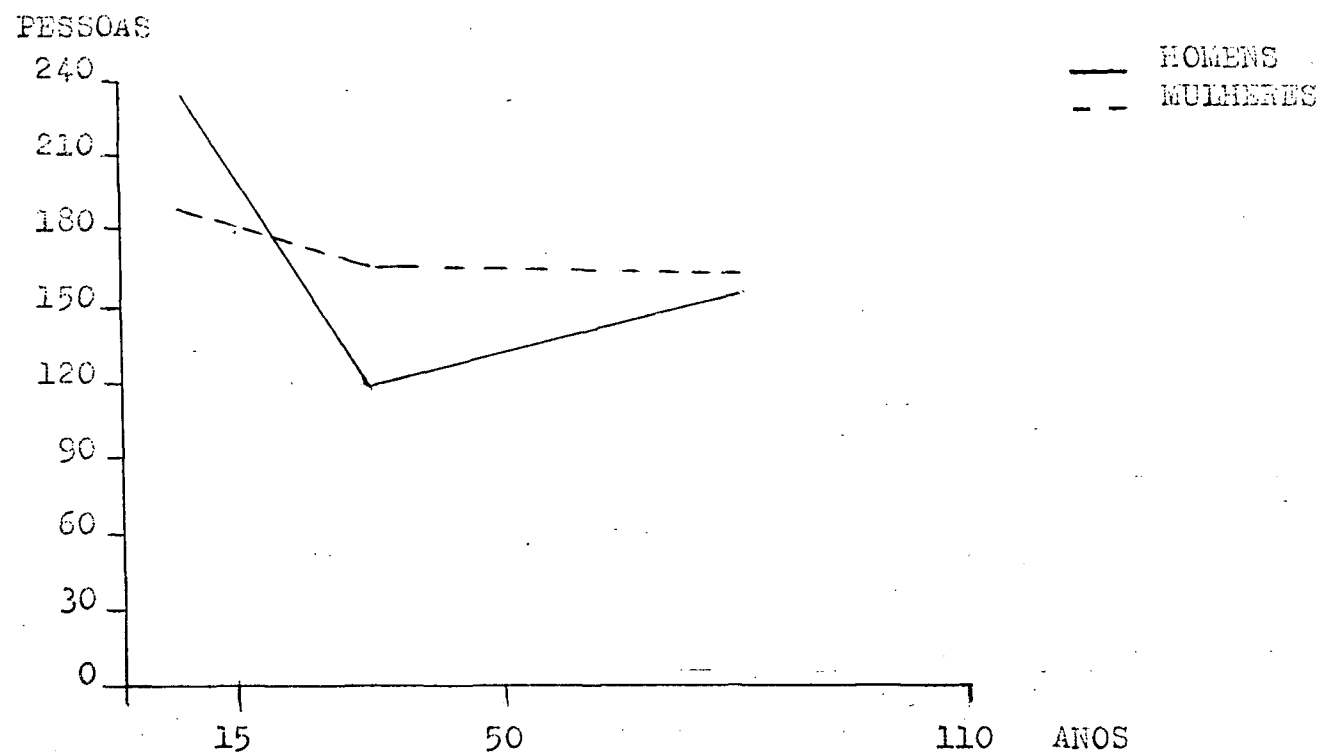
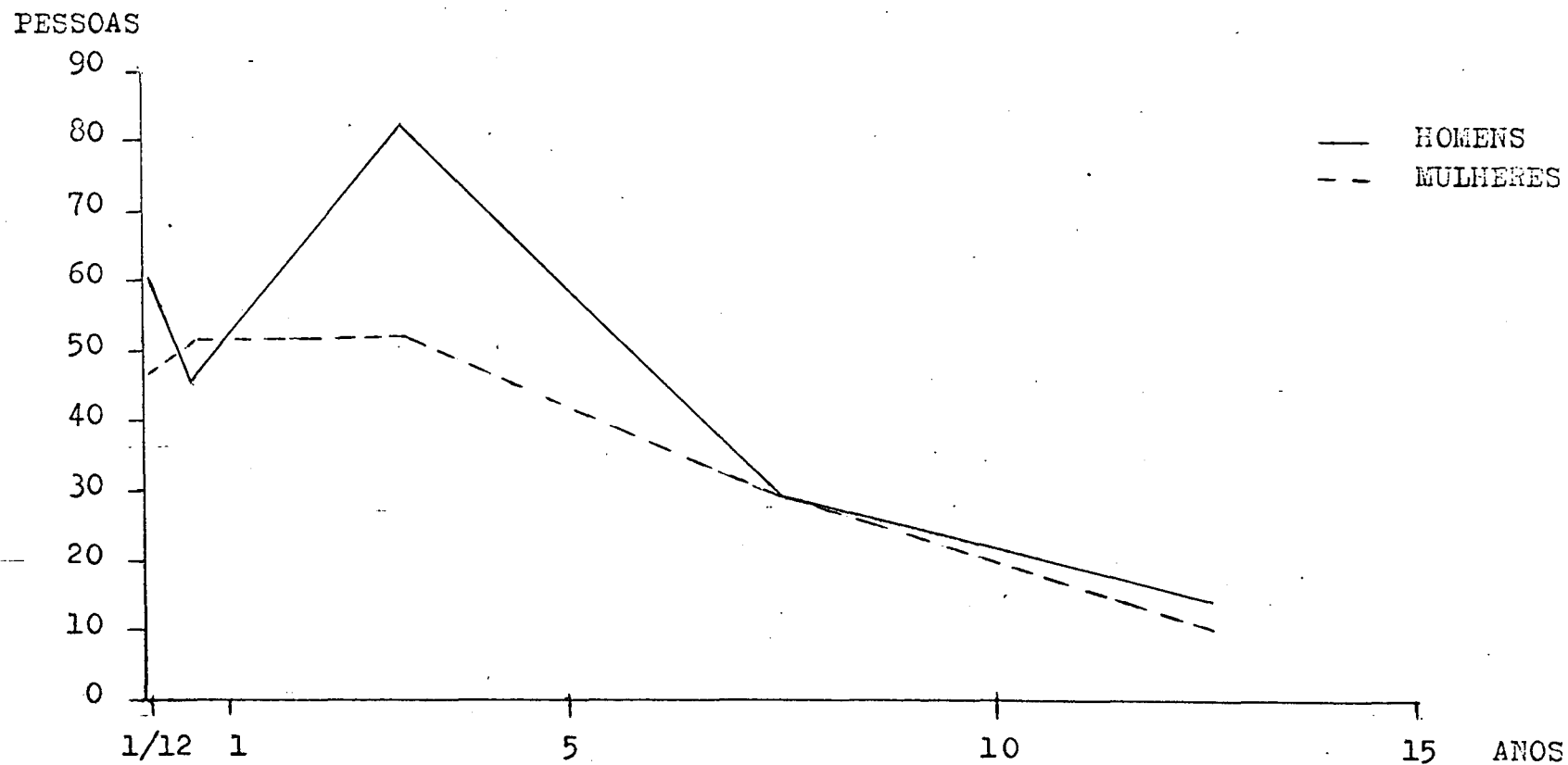


GRÁFICO Nº 10
DISTRIBUIÇÃO DA FREQUÊNCIA DOS ÓBITOS POR SEXO NAS PRIMEIRAS IDADES
PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA SANT'ANA DE PONTA GROSSA
POPULAÇÃO LIVRE - 1823-1879



Com estes dados confirmam-se os resultados já comentados: maior incidência entre os homens nas primeiras idades e, entre as mulheres, a ocorrência da mortalidade é mais acentuada no grupo de 15-50.

A separação das primeiras idades demonstra que os homens de 0 a 5 anos sofrem com maior intensidade que as mulheres os efeitos da mortalidade. Dos 5 aos 15 anos, pode-se dizer que a incidência é mais equilibrada entre os sexos, embora se verifique ligeira tendência para aumentar entre as mulheres.

Mortalidade Infantil

A respeito da mortalidade infantil, tentou-se neste trabalho, obter um índice da mesma, através dos dados de 1860-1871 período que apresenta menor número de indeterminações quanto à idade.

Para isso arrolados os óbitos das crianças de 1 a 11 meses e das crianças de menos de 1 mês. Paralelamente, foram separados os batizados de crianças de menos de 1 ano, ou seja, os nascidos vivos do período considerado.

O procedimento em questão conduziu aos índices de mortalidade neonatal, pós-neonatal e da taxa de mortalidade infantil, que se apresentam completamente fora dos padrões normais.

1 - Mortalidade Neonatal

Óbitos de crianças de menos de 1 mês 15

Nascimentos 2802

Índice: $15 : 2802 = 5,3$ por mil ou 0,5%

2 - Mortalidade Pós-Neonatal

Óbitos por crianças de 1 a 11 meses 24

Nascimentos 2802

Índice: $24 : 2802 = 8,5$ por mil ou 0,8%

3 - Mortalidade Infantil

Óbitos de crianças com menos de 1 ano 39

Nascimentos 2802

Taxa de Mortalidade Infantil: $39 : 2802 = 14$ por mil ou 1,4%

Os resultados alcançados são úteis, exclusivamente, para evidenciar a existência de sub-registros de óbitos muito elevado na Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa podendo o mesmo ser considerado como principal responsável pela distorção dos resultados encontrados. Esta distorção é flagrante, uma vez que a taxa de mortalidade infantil para o Brasil, durante o século XIX, deve girar em torno de 200 por mil⁴⁶.

Os índices alcançados, portanto, não significam redução da mortalidade infantil pois, embora a região fosse decantada pela salubridade, os padrões de higiene e da ciência médica não possibilitavam, como em todo o Brasil, uma mudança tão evidente no comportamento demográfico em questão.

Causae Mortis

Assim como as indeterminações são numerosas para a idade e estado civil dos falecidos, o mesmo ocorre com relação às causae mortis e, neste caso, são ainda maiores.

Dos 1521 óbitos existentes para a população livre, somente 241 registros ou 15,84% apresentam a causa-mortis registrada.

O estudo da causa-mortis foi elaborado somente para a população livre, uma vez que, para os escravos, raramente ocorre a cita

⁴⁶HENRY, Louis. Op. Cit. p. 76.

ção da mesma.

Seguindo-se o mesmo procedimento usado por Maria Luiza Mar^cílio e Elvira M. Kubo, as doenças foram classificadas em grandes grupos, conforme o critério determinado pela Organização Mundial da Saúde em 1948⁴⁷, incluindo-se as doenças cardiovasculares que naquela não estão contidas.

A única diferença que se apresenta é aquela que diz respeito às causas não específicas que, no presente trabalho, são relacionadas. Procedeu-se desta forma, porque muitas causas assim consideradas nos registros não são mais do que sintomas que podem ser provocados por diversos tipos de doenças, como os casos de febre, hídropsia, repentinas, etc.

O Quadro Nº 46 apresenta a incidência das doenças sobre os sexos e o Quadro Nº 47, distribui as causas-mortis por sexos e faixas etárias de 0 a 100 anos.

QUADRO Nº 46

DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR CAUSAE MORTIS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1823-1879

POPULAÇÃO LIVRE

CATEGORIA DAS DOENÇAS	H	M	TOTAL	%
1- DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS				
Elefantíase	2	-	2	
Febre perniciosa (malária)	1	1	2	
Febre intermitente (febre maligna)	2	1	3	

⁴⁷ MANUEL de Classement Statistique International des Maladies, Traumatismes et Causes de Deces. Organization Mondiale de la Santé. 1948. 2 v.

CATEGORIA DAS DOENÇAS	H	M	TOTAL	%
Helmenthiase	4	-	4	
Hidrofobia	1	1	2	
Humores (sífilis)	2	-	2	
Sarampo	2	1	3	
Tétano	-	1	1	
Tétano umbilical (mal de 7 dias)	1	1	2	
Tifo	-	2	2	
Tuberculose pulmonar (hética, com sumpção, thísica)	4	5	9	
Varíola (bexigas)	2	2	4	
TOTAL			36	14,9
2 - CÂNCER				
Cancro no pescoço	1	-	1	
TOTAL			1	0,4
3 - DOENÇA DO SISTEMA NERVOSO				
Congestão cerebral	-	1	1	
Epilepsia	-	1	1	
Paralisia	1	3	4	
Loucura (falta de juízo)	3	3	6	
TOTAL			12	5,0
4 - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO				
Pleurisia	2	1	3	
Pneumonia (pulmonia)	1	3	4	
TOTAL			7	2,9
5 - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO				
Caimbras de sangue	1	1	2	
Desinteria	1	-	1	
Dispepsia (gastrite)	1	2	3	
Enterite	1	1	2	
Obstrução intestinal (encalhe na tripa)	1	-	1	

CATEGORIAS DAS DOENÇAS	H	M	TOTAL	%
Peritonite (peritones)	2	-	2	
TOTAL			11	4,6
6 - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO				
Amenorréia (suspensão)	-	1	1	
Retenção urinária	4	-	4	
Inflamação uterina	-	2	2	
TOTAL			7	2,9
7 - DOENÇAS DE PARTO E ESTADO PUERPERAL				
Complicações de parto	-	6	6	
Recaída de parto	-	4	4	
TOTAL			10	4,1
8 - DOENÇAS CARDIO-VASCULARES				
Angina	-	1	1	
Apoplexia	1	2	3	
Hipertrofia do Coração	1	-	1	
TOTAL			5	2,1
9 - DOENÇAS DO SISTEMA ENDÓCRINO				
Diabete (urinas doces)	1	1	2	
TOTAL			2	0,8
10 - MORTES VIOLENTAS E ACIDENTAIS				
Asfixia por submersão (afogamento)	-	1	1	
Asfixia por obstrução da glote (en _g asgo)	1	-	1	
Assassinato	6	-	6	
Desastre	5	5	10	
Espancamento	1	-	1	
Ferimentos inciso-penetrantes (esfa _q ueamento e machadadas)	2	-	2	
Ofidismo	4	-	4	
Queimaduras	-	4	4	

CATEGORIAS DAS DOENÇAS	H	M	TOTAL	%
Eletrocução (raio)	1	-	1	
Ferimento por projétil de arma de fogo	8	-	8	
TOTAL			38	15,8
11 - CAUSAS NÃO ESPECIFICADAS				
Estado comatoso	1	-	1	
Febres	2	4	6	
Hidropsia	1	5	6	
Moléstia desconhecida	4	3	7	
Moléstia interior	4	4	8	
Sarna recolhida	2	2	4	
Cegueira	1	-	1	
Recém-nascidos	34	11	45	
Repentinamente	20	14	34	
TOTAL			112	46,5
TOTAL GERAL			241	100,00

O exame mais detido das referidas Tabelas, revela que, apesar da pequena percentagem de óbitos com causa registrada, é possível determinar quais os tipos de doenças que em maior número, atingem mortalmente a população.

Observa-se que as causas não específicas atingem o maior percentual 46,5% que, na sua maior parte, são relativos aos recém nascidos.

Seguem-se percentualmente, as mortes violentas e acidentais, com 15,8% do total, o que denota sistema rude de vida, seja quanto a própria falta de cuidado pessoal ou às violências interpessoais.

Deixando-se de lado as causas não específicas e acidentais, verifica-se que as doenças infecciosas e parasitárias, 14,9%, provocaram maior número de mortes entre a população em estudo, tal qual já foi comprovado em Curitiba⁴⁸ e São Paulo⁴⁹.

O estudo da causa-mortis permite constatar não só a precariedade do estado sanitário da população em geral, como também, a ignorância que grassava entre a mesma sobre os males que a acometia.

Outra observação que se pode fazer é a da inexistência de surtos epidêmicos provocadores de grande mortalidade na população paroquiana de Sant'Ana de Ponta Grossa, durante a conjuntura em estudo.

Apesar da precariedade dos registros de óbitos quanto à causa-mortis, novamente é possível sentir a importância da relação idade-mortalidade, ao verificar que nas idades de 0 a 1 mês, de 1 a 14 anos e de 50 anos e mais, ocorre maior mortalidade entre os homens, ao passo que dos 15 aos 49 anos, a incidência maior recai sobre a população feminina.

Taxas Brutas de Natalidade, Nupcialidade e Mortalidade

Após terem sido apresentados e comentados os resultados relativos à dinâmica da população segundo os registros paroquiais a apresentar-se-ão as taxas brutas de natalidade, nupcialidade e mortalidade obtidas com os dados disponíveis para a população livre. Para os escravos não foi possível a determinação de taxas a eles referentes, uma vez que os dados necessários não puderam ser encontra

⁴⁸KUBO, E. M. Op. Cit. p. 100

⁴⁹MARCÍLIO, M. L. Op. Cit. p. 177.

QUADRO Nº 47

DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR SEXO, IDADE E CAUSA-MORTIS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1823-1879

POPULAÇÃO LIVRE

[illegible]

FONTE: 1 - Registros de Óbitos da Igreja Matriz de Castro. 1823-1825
 2 - Registros de Óbitos da Igreja Catedral de Ponta Grossa. 1823-1879
 M* = Masculino; F* = Feminino.

dos.

Para obtenção das mesmas foram considerados os registros paroquiais e os totais de população conhecidos através de fontes o ficiais como mapas de população e relatórios dos Presidentes de Pro víncias ou de Câmara Municipal.

Com esta finalidade foram considerados dois períodos: de 1825 a 1846 e de 1854 a 1870, datas para as quais se dispõe do to tal de habitantes.

A - Taxa Bruta de Natalidade

De acordo com os mapas e listas de habitantes de 1825 e 1846, a Paróquia de Sant'Ana de Ponta Grossa, teria na primeira da ta 1266 habitantes livres e, na segunda, 1549 moradores de idêntica condição. Esses dados permitem encontrar a população média para o primeiro período através da sua aplicação à fórmula:

$$\frac{P_1 + P_o}{2}, \text{ quando } P_1 \text{ significa população inicial e } P_o \text{ popu}$$

lação final.

Assim, a população média da Paróquia de Nossa Senhora Sant' Ana, para o período entre 1825 e 1846 é

$$\frac{1266 + 1549}{2} = 1407,5$$

O conhecimento da população média e do número médio anual de batizados⁵⁰, 112, permite obter a taxa bruta da natalidade:

$$1000 \cdot \frac{112}{1407,5} = 79,57\%$$

⁵⁰ Obtido através da divisão do total de batizados do período considerado pelo nú mero de anos do mesmo período.

Para a segunda fase, de 1854 a 1870, os totais de população são 1974 e 5581 moradores de condição livre, respectivamente.

Procedendo-se como anteriormente, encontra-se

$$P_m = \frac{1974 + 5581}{2} = 3777,5$$

A somatória dos batizados alcançou 4106, sendo 256 o número médio anual de batizados, que aliado à população média fornece a taxa média de natalidade para o período de 1854 a 1870:

$$\frac{1000 \times 257}{3777,5} = 68,03\%$$

B - Taxa Bruta de Nupcialidade

Para a obtenção desta taxa bruta, adota-se o mesmo procedimento anterior.

De 1825 a 1846, foram registrados 469 casamentos que, divididos pelo número de anos (21), proporcionam o número médio anual de casamentos, ou seja, 22.

$$1000 \cdot \frac{22}{1407,5} = 15,63\%$$

Para a segunda fase, de 1854 a 1870, o número médio de casamentos é de 47. O cálculo oferece o seguinte resultado:

$$1000 \cdot \frac{47}{3777,5} = 12,44\%$$

C - Taxa Bruta de Mortalidade

Através dos 417 óbitos registrados para 1825-1846, obteve-se o número médio anual igual a 19 que aplicado à fórmula determina a taxa bruta de mortalidade:

$$1000 \cdot \frac{19}{1407,5} = 13,50\%$$

De 1854 a 1870, foram registrados 741 óbitos, cujo número é igual a 46.

Procedendo-se o cálculo, obtém-se:

$$1000 \cdot \frac{46}{3777,5} = 12,18\%$$

Os resultados encontrados revelam taxas muito elevadas de natalidade, superiores às encontradas em São Paulo⁵¹ e Curitiba⁵².

Embora não seja possível determinar taxas mais específicas como aquelas que incluem os emigrados e imigrados, os índices obtidos parecem dizer que a população da Paróquia de Nossa Senhora Santa Ana de Ponta Grossa, sofreu os efeitos perturbadores dos movimentos migratórios.

O mesmo motivo poderia ser considerado válido para as taxas de nupcialidade encontradas, que também apresentam-se superiores às citadas populações.

As taxas brutas de mortalidade, ao contrário apresentam-se inferiores, ratificando mais uma vez, o elevado índice de sub-registro dos óbitos.

Para a obtenção da taxa de crescimento natural, ou seja, o saldo entre os nascimentos e as mortes através da fórmula $\frac{TBN-TBM}{100}$, observa-se que os resultados alcançados não podem ser considerados reais, pois sofrem a interferência do sub-registro de óbitos que altera substancialmente os índices de crescimento.

⁵¹MARCÍLIO, M. L. O, Cit. p. 161

⁵²KUBO, E. M. Op. Cit. p. 77.

Isto pode ser demonstrado através da tentativa realizada e que apresentou os seguintes resultados:

$$1825 - 1846 = \frac{79,57 - 13,49}{100} = 0,66$$

$$1854 - 1870 = \frac{68,03 - 12,17}{100} = 0,56$$

Evidencia-se, com os resultados obtidos, que as tentativas elaboradas para obtenção das taxas brutas conduziram à demonstração de que o sub-registro da série de óbitos é, realmente, muito elevado, provocando a distorção dos resultados que se pretendiam alcançar.

CONCLUSÃO

O estudo da estrutura populacional e do movimento da população circunscrita ao território da Paróquia de Nossa Senhora Santa Ana de Ponta Grossa, de 1823 a 1879, realizado a partir da exploração dos registros paroquiais e dos censos antigos, permite demonstrar as características básicas e as tendências do seu comportamento. Demonstração que se revela parcial uma vez que a imprecisão dos dados não possibilitou estudo mais completo e profundo. Apesar das dificuldades encontradas é possível extrair algumas conclusões sobre a mesma.

Com relação à população, encontra-se a mesma constituída de brancos, negros e pardos, distribuídos entre os dois segmentos comuns à sociedade brasileira, livres e escravos, cuja maioria é formada de elementos de 0 a 19 anos, caracterizando-se como sociedade de jovens, do tipo pré-malthusiano, com elevado índice de natalidade.

Trata-se de uma sociedade jovem que não foge aos padrões normais do comportamento demográfico, ao sentir os efeitos da mortalidade sobre os homens nas primeiras idades e sobre as mulheres em sua fase de prolicidade.

Habitando região de grande salubridade, essa população não sofreu durante o período, os efeitos avassaladores de surtos epidêmicos, responsáveis muitas vezes pelo descenso demográfico. Embora não tenha sido possível estabelecer taxas de mortalidade, pode-se considerar que a mesma atingiu os habitantes da região conforme os padrões da época, quando as doenças infecciosas e parasitárias e as

mortes violentas e acidentais, seriam as principais responsáveis pela diminuição demográfica.

À semelhança de outras partes do Brasil, a população em estudo demonstra obediência às prescrições da Igreja Católica que proibia a realização de festividades por ocasião do Advento e Quaresma. O atendimento as determinações da Igreja, demonstra-se mais concreto para a Quaresma que para o Advento, pois o número de casamentos em dezembro não é tão restrito quanto o verificado em São Paulo e Curitiba.

A questão da legitimidade na paróquia em estudo apresenta-se peculiar pois, ao contrário de outras regiões brasileiras, seus índices apresentam-se bastante reduzidos: 17,71% de ilegítimos e 1,56% de expostos.

Estes resultados comprovam a existência de uma população que na maioria, denota obediência aos padrões morais e, só em pequena escala, foge à essas prescrições.

O comportamento em questão se opõe a resultados encontrados em outras regiões, como por exemplo a Lapa, local que apresenta as mesmas características da paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa e onde o problema da legitimidade se mostra assaz intenso.

A comparação do fenômeno da legitimidade entre os dois segmentos da população, livres e escravos, manifesta o grande distanciamento social entre eles, pois enquanto entre os livres os filhos ilegítimos alcançam o índice de 19,27%, entre os escravos constituem flagrante maioria ao atingir 75% do total. A grande diferença evidenciada demonstra a marginalização social da população escrava no contexto geral da sociedade local.

Quanto à alteração da distribuição dos sexos, verifica-se

de 1835 a 1854, que a população feminina, ao contrário da fase anterior (1823-1835), apresenta-se numericamente inferior à masculina. Esta mudança, que se prolonga até o final do período, seria o resultado da chegada de novos elementos, masculinos na maior parte, que se fixam na região.

Assim, a sociedade em questão, devido à sua posição geográfica e ocupação econômica dominante - criação, comércio e invernagem de animais - sente durante todo o período, a presença de elementos a ela estranhos mas que nela se integram através do casamento.

O estudo da origem e residência dos noivos, portanto, permite concluir sobre a existência em Ponta Grossa, de uma sociedade receptora, de tipo aberto, assimiladora de elementos advindos de diversas partes do Brasil e do exterior mas, especialmente de regiões que com ela estabeleciam contactos diretos devido as atividades econômicas como Castro, Curitiba, Palmeira, Sorocaba, Itapetininga, La^ges, Cruz Alta, Vacaria em maior escala.

Comprova-se, portanto, que a população da Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa sofreu constantemente perturbações migratórias que contribuíram para seu efetivo crescimento.

A tendência de crescimento da população pontagrossense, durante a conjuntura estudada, apresenta-se conforme a tendência nacional: ascensional para os livres e de regressão para os escravos, pois estes sofrem na segunda metade do século XIX, os efeitos restritivos das Leis Euzébio de Queiróz e do Ventre Livre.

O estudo da população da paróquia de Sant'Ana de Ponta Grossa apresenta, conforme comparações feitas ao longo do trabalho, semelhanças com outros estudos demográficos realizados em São Paulo e Curitiba, pois o mesmo comportamento pode ser evidenciado quanto

a maioria branca livre, mobilidade da população masculina e elevada natalidade e mortalidade.

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

1. FONTES

1.1. FONTES MANUSCRITAS

1.1.1. ATAS DE CÂMARAS MUNICIPAIS

ATAS da Câmara Municipal de Castro. 1824-1829.

ATAS da Câmara Municipal de Castro. 1833-1837.

ATAS da Câmara Municipal de Castro. 1824-1848.

ATAS da Câmara Municipal de Ponta Grossa. 1855-1862.

LIVRO Nº 1

ATAS da Câmara Municipal de Ponta Grossa. 1863-1870.

2º LIVRO DE ATAS

ATAS da Câmara Municipal de Ponta Grossa. 1871-1888

3º LIVRO DE ATAS

1.1.2. CORRESPONDÊNCIA

"OFFICIOS Diversos". Castro. 1822-1831. Ordem 987, Cx 192

Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

"OFFICIOS Diversos". Castro. 1835-1838-1843. Ordem 989,

Cx 194, Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

"OFFICIOS Diversos". Castro. 1844-1848. Ordem 990, Cx 195

Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

"OFFICIOS Diversos". Correspondência do Governo da Província

do Paraná. Coleção Documentos Históricos. Vol. 7,

9, 10 e 11. Arquivo Público do Paraná.

"OFFICIOS". 1858. Correspondência do Governo da Província

do Paraná. Coleção Documentos Históricos. Vol. 1, 2, 3.

Arquivo Público do Paraná.

"OFFICIOS". 1866. Correspondência do Governo da Província do Paraná. Coleção Documentos Históricos. Vol. 18. Arquivo Público do Paraná.

LIVRO Copiador Nº 1 da Câmara Municipal de Ponta Grossa. 1855-1866.

LIVRO Expediente do Presidente da Câmara Municipal de Ponta Grossa. 1866-1877.

1.1.3. LISTAS GERAIS DE HABITANTES

LISTA Geral do Distrito da Freguesia Nova de Nossa Senhora Santa Anna da Ponta Grossa, seos habitantes existentes na 3ª Comppª das Ordenanças da Vª. de Castro no prez^{te} anno (sic). 1825. Bairro de Carrapatos. Ordem 201, Cx 201. População-Castro. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

"LISTA Geral do Distrito de Santa Anna, seos habitantes e existentes na 6ª Companhia das Ordenanças da Villa de Castro em o presente anno de 1825". "Bairro de Taquarussú, das Conchas, de Santo Amaro" (sic). Ordem 201, Cx 201. População-Castro. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

"LISTA Geral da 6ª Companhia das Ordenanças de Villa de Castro em o anno de 1830" (sic). Ordem 202. Cx 202, População-Castro. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

"LISTA Geral da Fregª de N. Snrª Santa Anna de Pontagroça, seos abitantes da 3ª Compª das Ordenanças da Villa de Castro" (sic) 1830. Ordem 202, Cx 202. População - Castro. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

"LISTA Geral do Districto de Juiz de Paz do 5º Distrº do Mu
nicipio de Castro"(sic). Quarteirão nº 2. 1835. Orde
m 202, Cx 202, População-Castro. Departamento de Ar
quivo do Estado de São Paulo.

"LISTA Geral do Districto de Juiz de Paz da Parochia da Freg
uesia da Ponta Grossa do Município de Castro. Quarteir
rão nº 1 de 5º Districto 1835"(sic). Ordem 202, Cx
202. População-Castro. Departamento de Arquivo do Es
tado de São Paulo.

"NOMES - Districto de Juiz de Paz do 5º Districto do Municíp
pio da Villa de Castro"(sic). Quarteirão nº 3 de San
to Amaro. 1835. Ordem 202, Cx 202. População-Castro.
Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

"NOMES - 4º Districto da Fregª da Ponta Grossa termo da Vill
a de Castro, Quarteirão nº 1. 1835"(sic). Ordem 202,
Cx 202. População-Castro. Departamento de Arquivo do
Estado de São Paulo.

"QUARTEIRÃO do Bairro da Ponta Grossa Districto desta Fregª
Termo da Villa de Castro. 4º Districto"(sic). nº 2.

"QUARTEIRÃO do Bairro de Itaiacoca. Districto de Fregª da
Ponta Grossa. Termo da Villa de Castro"(sic). Quarteir
rão nº 3.

1.1.4. Mapas Gerais de Habitantes

"MAPPA Geral dos habitantes que existem na 6ª Companhia das
Ordenanças da Villa de Castro em o anno de 1824"(sic). Orde
m 201, Cx 201. População-Castro 1824. Departamento
de Arquivo do Estado de São Paulo.

"MAPPA Geral dos habitantes da 3ª Companhia das Ordenanças

da Villa de Castro em o anno de 1824"(sic). Ordem 201, Cx 201. População-Castro. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

"MAPPA Geral dos habitantes que existem na 6ª Companhia de Ordenanças da Villa de Castro em o anno de 1825" (sic). Ordem 201, Cx 201. População-Castro. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

"MAPPA Geral dos habitantes existentes na 3ª Companhia da Freguesia Nova de N. Senhora Santa Ana da Ponta Grossa distrito da Ponta Grossa distrito da Villa de Castro imprezente aano de 1825"(sic). Ordem 201, Cx 201. População-Castro. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

"MAPPA Geral dos Abitantes, que existem na 3ª Companhia das Ordenanças da Vila de Castro em o anno de 1829"(sic) . Ordem 201, Cx 201. População-Castro. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

"MAPPA Geral dos habitantes que existem na 3ª Companhia das Ordenanças da Freguezia da Ponta Grossa. Distrito da Villa de Castro Anno de 1830"(sic). Ordem 202, Cx 202. População-Castro. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo.

"MAPPA Geral dos habitantes que existem na 6ª Companhia das Ordenanças da Villa de Castro em o Anno de 1830". Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 202, Cx 202. População-Castro.

"MAPPA da População do Municipio de Ponta Grossa 1870". Arquivo da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.

1.1.5. Registros Paroquiais e Cíveis

REGISTROS Paroquiais da Igreja de Nossa Senhora Sant'Anna de Castro. 1823-1825. Arquivo da Igreja Matriz da cidade de Castro.

REGISTROS Paroquiais da Igreja de Nossa Senhora Sant'Anna de Ponta Grossa. 1826-1879. Arquivo da Igreja Catedral de Ponta Grossa.

REGISTROS Cíveis de Nascimento. 1876-1880. Arquivo da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.

REGISTROS Cíveis de Óbitos. 1878-1879. Arquivo da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.

REGISTROS Cíveis de Casamentos. 1876-1884. Arquivo da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.

1.2. Fontes Impressas

RELATÓRIO do Presidente da Província do Paraná Zacarias de Gões e Vasconcelos. 15 de julho de 1854. Curityba. Typographia de Candido Martins Lopes. 1854. Arquivo Público do Paraná.

RELATÓRIO do Presidente da Província do Paraná Francisco Liberato de Mattos. 7 de janeiro de 1859. Curityba. Typographia Paranaense de Candido Martins Lopes. 1859. Arquivo Público do Paraná.

MAPA Estatístico da Província do Paraná 1858. In: Relatório do Presidente Francisco Liberato de Mattos. 7 de janeiro de 1859. Arquivo Público do Paraná.

RELATÓRIO apresentado a Assembléia Legislativa da Província do Paraná na abertura da 1ª Sessão da 4ª Legislatura pelo Presidente Jose Francisco Cardoso. 1º de março de

1860. Curityba. Typ. Candido Martins Lopes. 1860. Ar
quivo Público do Paraná.

RELATÓRIO apresentado pelo Exmo. Sr. Dr. José Francisco Cardo
do ao Exmo. Sr. Dr. Antônio Barbosa Gomes Nogueira,
por ocasião da entrega da administração da Província do
Paraná. Curitiba. Typ. do Correio Oficial. 1861. Ar
quivo Público do Paraná.

RELATÓRIO do Presidente Polidoro Cesar Burlamaque ao passar
a administração da Província do Paraná para Carlos Aug
usto Ferraz de Abreu, 1º Vice Presidente da Pronvíncia.
1867. Arquivo Público do Paraná.

RELATÓRIO apresentado a Assembléia Legislativa do Paraná pelo
Presidente Dr. Antônio Luiz Affonso de Carvalho. 15
de fevereiro de 1870. Curityba. Typ. Candido Martins
Lopes. 1870. Arquivo Público do Paraná.

2. BIBLIOGRAFIA

2.1. METODOLOGIA

BALHANA, Altiva Pilatti et alli. Estudos de demografia histó
rica do Paraná. *Boletim da Universidade Federal do Paraná*.
II Estudos de demografia história no Paraná. Curitiba, Conse
lho de Ensino e Pesquisa, 1973, 20: 63p.

BOLETIM da Universidade Federal do Paraná. *Levantamento e Ar*
rolamento de Arquivos. Curitiba, Conselho de Pesquisas,
nº 10, 1970. 36p.

BELTRÃO, Pedro Calderam. *Demografia Ciência da População, a*
nálise e teoria. Porto Alegre, Livraria Sulina, 1972, 335
p.

FLEURY, Michel & Henry, Louis. *Nouveau manuel d' dépouillement*
et d'exploitation de l'état civil ancien. Paris, I.N.E.D.,
1965. 182p.

HENRY, Louis. *Manuel de démographie historique*. Paris, Droz, 1967. 164p.

_____. *Démographie analyse et modèles*. Paris, Librairie Larousse, 1972. 340p.

_____. *Técnicas de análise em demografia histórica*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. 165p.

HUBERT, Gérard & Wunsch, Guillaume. *Demografia*. Madrid, Ediciones Pirâmide, S.A., 1973. 191p.

LANDRY, Adolphe et alli. *Traité de démographie*. Paris, Payot, 1949. 649p.

PRESSAT, Roland. *El análisis demográfico*. México, Fondo de Cultura Económica, 1973. 440p.

2.2. Obras Demográficas

BALHANA, Altiva Pilatti. Estruturas populacionais do Paraná no ano da Independência. *Boletim da Universidade Federal do Paraná*. Paraná - 1822. Curitiba, Fundepar, 19: 91p. 1972.

_____. *Famílias Coloniais*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. 318p.

BURMESTER, Ana Maria. *População na Vila de Curitiba no século XVIII, 1751-1800*, segundo o registros paroquiais - Curitiba, 1973. Dissertação de Mestrado, 107p.

GAUTIER, Etienne & Henry Louis. *La population de Crulai paroisse normande*. Cahier n° 33. Paris, I.N.E.D., 1950. 269p.

KUBO, Elvira Mari. *Aspectos demográficos de Curitiba. 1801-1850*. Curitiba, 1973. Dissertação de Mestrado, 124p.

MARCÍLIO, Maria Luiza. *A Cidade de São Paulo. Povoamento e População 1750-1850*. São Paulo, Pioneira, Ed. da Universidade de São Paulo, 1973. 220p.

MARCÍLIO, Maria Luiza et alli. *Demografia histórica*. São Paulo, Livraria Pioneira Editôra. 1977. 261p.

VALMARY, Pierre. *Familles paysannes au XVIII^e siècle en Bas-Quercy*. Cahier n° 45. Paris, I.N.E.D., 1965. 192p.

2.3. Obras Históricas e Geográficas

BALHANA, Altiva Pilatti. Mudança na estrutura agrária dos Campos Gerais. *Boletim da Universidade Federal do Paraná*. Curitiba, 3: 28-52, 1963.

- BIGG-WITHER, Thomas P. *Novo caminho no Brasil meridional: a Província do Paraná*. Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1974. 418p.
- BORBA, Brasil. Arquivo da Igreja Matriz de Nossa Senhora Santa Anna de Ponta Grossa. *Boletim da Universidade do Paraná*. Arquivos Paranaenses. Curitiba, Fundepar, 9: 167-178, 1969.
- BORBA, Oney Barbosa. *Pequena história de Castro*. Curitiba, Gráfica Vicentina Ltda., 1972. 86p.
- CARDOSO, Jayme Antônio. *Essai d'utilisation des listes electorales dans l'étude de la population du Paraná*. (Brésil). ver 1870. Thèse de doctorat de 3^{ème} cycle. École des Hautes Études en Sciences Sociales. Paris. 1977.
- ENCICLOPÉDIA dos Municípios Brasileiros. Orientação de Juracy Pires Ferreira. Rio de Janeiro, I.B.G.E., 1959.
- FORTES, Amyr Borges et alli. *Dicionário geográfico brasileiro*. Porto Alegre, 1^a Edição; 2^a Impressão, Ed. Globo, 1967.
- FRANCO, Arthur Martins. *Diogo Pinto e a conquista de Guaruapuava*. Curitiba, Museu Paranaense, 1843. 270p.
- FREYRE, Gilberto. *Casa grande e Senzala*. Formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. 9^a ed., Rio de Janeiro, José Olympio, 1958. 389p.
- HOLZMANN, Guísela V. F. et alli. *Ponta Grossa*. Edição Histórica. Curitiba, Requião & Cia. Ltda., 1975. 159p.
- HOLZMANN, Guísela V.F. Panorama sócio-econômico-político e religioso de Ponta Grossa. In: *Diocese de Ponta Grossa. Cinquentenário 1926-1976*. Ponta Grossa, Gráfica Vicentina Ltda. p. 29-74, 1976.
- _____. Arquivo da Câmara Municipal de Ponta Grossa. *Boletim da Universidade Federal do Paraná*. Arquivos Paranaenses. Curitiba, Fundepar, 9: 179-188, 1969.
- LAVALLE, Aida Mansani. Arquivos de Imbituva. *Boletim da Universidade Federal do Paraná*. Curitiba, 23: 29p. 1975.
- _____. *Análise quantitativa das tropas passadas no Rio Negro*. (1830-1854). Curitiba. Tese de Livre Docência. U.F.P. (Mecanog.), 1974. 180p.
- LEÃO, Ermelino de. *Dicionário Histórico e Geográfico do Paraná*. Curitiba. Empresa Gráfica Paranaense, 1926-1934, 7V.

MAAK, Reinhard. *Geografia Física do Estado do Paraná*. Curitiba, Banco de Desenvolvimento do Paraná, Universidade Federal do Paraná, 1968. 350p.

MACHADO, Brasil Pinheiro. Formação da estrutura Agrária tradicional dos Campos Gerais. *Boletim da Universidade Federal do Paraná*. Curitiba, 3: 1-27, 1963.

_____. Expansão da sociedade campeira. In: *História do Paraná* Curitiba, Grafipar, 1969. Vol. 1: 81-102.

MACHADO, Ismênia Pinheiro. Arquivo da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. *Boletim da Universidade Federal do Paraná*. Arquivos Paranaenses. Curitiba, Fundepar, 9: 189-201, 1969.

MARTINS, Romário. *Quantos somos e quem somos*. Curitiba, Empresa Gráfica Paranaense, 1941. 215p.

PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 13ª ed., 1973. 390p.

ROSAS, José Pedro Novaes. *A Fundação da Cidade de Castro*. Curitiba, Gráfica Vicentina Ltda, s/data. 123p.

SAINT-HILAIRE, A. de. *Voyage dans les Provinces de Saint Paul et de Saint-Catherine*. Paris, Bertrand, 1851. 424p.

SANTOS, Carlos Roberto A. dos. *Arquivos da cidade de Castro*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1972. 129p.

_____. *L'economie et la société esclavagistes au Paraná (Brésil) de 1854-1887*. Thèse pour le doctorat de 3ème cycle. Histoire Université de Paris X. Nanterre. Année 1976. Paris.

SANTOS FILHO, L. *História da Medicina no Brasil: do séc. XVI ao séc. XIX*. São Paulo, Editora Brasiliense, 1947. 2v.

SÃO PAULO, Fernando. *Linguagem médica popular no Brasil*. Rio de Janeiro, Barreto & Cia., 1936. 2v.

A N E X O S

A N E X O 1

FONTE:

- 1 - MAPAS GERAIS DE POPULAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

1824-1825:- Ordem 201, Cx 201. 1822-1829.

1830-1832:- Ordem 202, Cx 202. Castro, 1829-1846.

- 2 - LISTAS DE HABITANTES DO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

1835 - Ordem 202, Cx 202. Castro, 1829-1846.

ANEXO 1
QUADRO Nº 1
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO LIVRE POR SEXO, IDADE, COR E ESTADO CIVIL
Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1824

IDADE	BRANCOS LIVRES						PRETOS LIVRES						PARDOS LIVRES						TOTAL DE LIVRES	
	S		C		V		S		C		V		S		C		V			
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
0- 5	118	152	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	9	-	-	-	-	285
5- 10	124	97	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	6	-	-	-	-	239
10- 20	111	127	17	31	-	-	-	1	-	-	-	-	-	8	10	-	-	-	-	305
20- 30	20	40	46	79	1	3	-	-	-	1	-	-	-	2	5	-	1	-	1	198
30- 40	2	10	36	48	-	6	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	105
40- 50	2	5	35	31	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	4	-	1	92
50- 60	2	11	23	9	2	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	1	-	-	59
60- 70	3	1	14	5	1	6	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	33
70- 80	-	2	3	3	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
80- 90	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
90-100	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
TOTAL	382	445	176	206	6	33	-	1	-	1	-	-	-	30	32	10	7	-	2	1330

ANEXO 1
QUADRO Nº 2
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ESCRAVA POR SEXO, IDADE, COR E ESTADO CIVIL
Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1824

IDADE	PARDOS CAPTIVOS						PRETOS CAPTIVOS						TOTAL
	S		C		V		S		C		V		DE
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	CAPTIVOS
0- 5	2	13	-	-	-	-	11	13	-	-	-	-	39
5- 10	2	5	-	-	-	-	18	17	-	-	-	-	42
10- 20	9	13	-	1	-	-	31	34	-	2	-	-	90
20- 30	6	5	-	-	-	-	31	22	5	1	1	-	72
30- 40	3	5	1	1	-	-	11	10	2	4	-	-	37
40- 50	-	3	1	2	-	1	7	10	3	1	-	-	28
50- 60	-	1	-	-	-	-	4	5	-	1	1	1	13
60- 70	-	1	-	-	-	-	3	1	1	-	-	1	7
70- 80	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	3
80- 90	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
90-100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	22	47	2	5	-	1	117	113	11	9	2	2	331

ANEXO 1
QUADRO Nº 3
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO LIVRE, POR SEXO, IDADE, COR E ESTADO CIVIL
Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1825

IDADE	BRANCOS LIVRES						PARDOS LIVRES						TOTAL
	S		C		V		S		C		V		DE
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	LIVRES
0- 5	116	147	-	-	-	-	8	2	-	-	-	-	273
5- 10	119	108	-	-	-	-	7	2	-	-	-	-	236
10- 20	77	131	21	41	-	-	5	9	-	-	-	-	284
20- 30	11	33	54	76	1	6	1	3	2	2	-	-	189
30- 40	4	11	30	46	1	11	-	-	2	1	-	-	106
40- 50	1	6	31	27	-	8	1	2	2	5	1	-	84
50- 60	2	6	23	10	3	7	1	-	-	1	-	-	53
60- 70	2	2	13	5	1	6	-	-	-	-	-	-	29
70- 80	-	2	3	2	-	1	-	-	-	-	-	-	8
80- 90	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	3
90-100	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
TOTAL	332	446	177	207	7	40	23	18	6	9	1	-	1266

ANEXO 1
QUADRO Nº 4
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ESCRAVA, POR SEXO, IDADE, COR E ESTADO CIVIL
Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1825

IDADE	PARDOS CATIVOS						PRETOS CATIVOS						TOTAL
	S		C		V		S		C		V		DE
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	CATIVOS
0- 5	5	8	-	-	-	-	7	10	-	-	-	-	34
5- 10	3	9	-	-	-	-	10	6	-	-	-	-	28
10- 20	9	18	-	3	-	-	34	31	-	2	-	-	97
20- 30	6	7	2	1	-	-	22	15	6	4	-	-	63
30- 40	1	5	3	3	-	-	7	8	3	3	1	-	34
40- 50	-	2	1	1	-	-	9	9	1	1	-	2	26
50- 60	1	-	-	-	-	1	1	1	2	2	1	-	9
60- 70	-	2	-	-	-	-	2	-	1	-	-	1	6
70- 80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
80- 90	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
90-100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	29	51	6	8	-	1	92	80	13	12	2	3	297

ANEXO 1
QUADRO Nº 5
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO LIVRE POR SEXO, IDADE, COR E ESTADO CIVIL
Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1830

IDADE	BRANCOS LIVRES								PARDOS LIVRES								PRETOS LIVRES								TOTAL DE LIVRES		TOTAL FINAL DE LI VRES	
	S		C		V		Total		S		C		V		Total		S		C		V		Total					
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
0- 4	109	110	-	-	-	-	109	110	12	5	-	-	-	-	12	5	1	-	-	-	-	-	-	1	-	122	115	237
5- 9	123	143	-	-	-	-	123	143	7	5	-	-	-	-	7	5	-	1	-	-	-	-	-	-	1	130	149	279
10-19	164	166	5	35	-	-	165	201	14	14	-	2	-	-	14	16	1	1	-	1	-	-	1	2	184	219	403	
20-29	18	44	75	84	-	2	93	130	4	6	4	6	-	-	8	12	-	-	1	-	-	-	1	-	102	142	244	
30-39	7	23	59	58	1	7	67	88	-	2	6	4	-	-	6	6	1	-	-	-	-	-	1	-	74	94	168	
40-49	3	4	28	46	1	10	32	60	2	1	1	-	1	-	4	1	-	1	-	1	-	-	-	2	36	63	99	
50-59	2	10	35	14	1	11	38	35	-	2	3	2	-	-	3	4	-	-	1	1	-	-	1	1	42	40	82	
60-69	2	5	17	8	2	9	21	22	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	23	22	45	
70-79	1	1	4	1	2	2	7	4	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	4	12	
80-89	-	2	2	-	1	-	3	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	5	
90-99	1	-	2	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	3	1	4	
TOTAL	430	508	227	246	8	41	665	795	39	35	15	14	2	-	56	49	3	4	3	3	-	-	6	7	727	851	1578	

ANEXO 1
QUADRO Nº 6
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ESCRAVA POR SEXO, IDADE, COR E ESTADO CIVIL
Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1830

IDADE	PARDOS CATIVOS								PRETOS CATIVOS								TOTAL DE CATIVOS		TOTAL
	S		C		V		TOTAL		S		C		V		TOTAL		TOTAL DE CATIVOS		FINAL DE
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	CATIVOS
0- 4	6	10	-	-	-	-	6	10	8	12	-	-	-	-	8	12	14	22	36
5- 9	4	10	-	-	-	-	4	10	23	6	-	-	-	-	23	6	27	16	43
10-19	4	14	-	-	-	-	4	14	56	30	-	-	-	-	56	30	60	44	104
20-29	3	12	-	3	-	-	3	15	36	26	2	4	-	-	38	30	41	45	86
30-39	5	2	1	1	-	-	6	3	17	10	12	10	-	-	29	20	35	23	58
40-49	1	5	1	1	-	-	2	6	3	4	2	4	1	1	6	9	8	15	23
50-59	-	2	1	-	-	1	1	3	5	6	4	-	-	-	9	6	10	9	19
60-69	-	-	-	1	-	-	-	1	2	1	-	-	1	1	3	2	3	3	6
70-79	-	1	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	1	1	2	1	3	4
80-89	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
90-99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	56	3	6	-	1	26	63	157	96	20	18	2	3	173	117	199	180	379

ANEXO 1

QUADRO Nº 7

REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO E IDADE

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa

1832

IDADES	LIVRES			ESCRAVOS		
	H	M	Total	H	M	Total
0- 9	433	428	861	65	66	131
10-19	191	267	458	87	58	145
20-29	132	175	307	46	49	95
30-39	96	98	194	39	19	58
40-49	56	64	120	11	14	25
50-59	51	35	86	7	8	15
60-69	21	16	37	3	2	5
70-79	11	4	15	2	-	2
80-89	-	2	2	-	-	-
90-99	2	-	2	-	-	-
TOTAL	993	1089	2082	260	216	476

ANEXO 1

QUADRO Nº 8

POPULAÇÃO LIVRE E ESCRAVA POR SEXO E ESTADO CIVIL - 1832

ESTADO CIVIL	LIVRES		TOTAL DE LIVRES	ESCRAVOS		TOTAL DE ESCRAVOS	TOTAL GERAL FINAL
	H	M		H	M		
Casados	315	328	643	31	32	63	706
Viúvos	16	51	67	1	5	6	73
Solteiros com - de 30 a.	632	662	1294	189	148	337	1631
Solteiros com + de 30 a.	30	48	78	39	31	70	148
TOTAL	993	1089	2082	260	216	476	2558

POPULAÇÃO LIVRE E ESCRAVA POR SEXO E COR - 1832

COR	LIVRES		TOTAL DE LIVRES	ESCRAVOS		TOTAL DE ESCRAVOS	TOTAL GERAL FINAL
	H	M		H	M		
Branços	810	909	1719	-	-	-	1719
Índios	16	4	20	-	-	-	20
Pardos	167	176	343	153	177	330	673
Pretos	-	-	-	107	39	146	146
TOTAL	993	1089	2082	260	216	476	2558

ANEXO 1 - QUADRO Nº 8. (Continuação)

POPULAÇÃO POR SEXO E CLASSE SÓCIO-JURÍDICA - 1832

LIVRES			ESCRAVOS		TOTAL DE ESCRAVOS	LIBERTOS		TOTAL DE LIBERTOS	SOMA DE LIVRES COM LIBERTOS	TOTAL GERAL
H	M	LIVRES	H	M		H	M			
993	1089	2082	260	216	476	7	7	14	2096	2572

ANEXO 1

QUADRO Nº 9

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO LIVRE POR SEXO, IDADE, COR E ESTADO CIVIL

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1835

IDADES	BRANCOS LIVRES								PARDOS LIVRES								PRETOS LIVRES								ÍNDIOS LIVRES								TOTAL DE LIVRES			TOTAL FINAL DE LIVRES
	S*		C*		V*		TOTAL		S		C		V		TOTAL		S		C		V		TOTAL		S		C		V		TOTAL		TOTAL DE LIVRES			
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
0- 4	99	116	-	-	-	-	99	116	19	9	-	-	-	-	19	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	118	125	243
5- 9	141	150	-	-	-	-	141	150	28	33	-	-	-	-	28	33	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	170	183	353	
10-19	164	163	4	24	-	-	168	187	18	18	1	4	-	-	19	22	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-	2	2	189	211	400	
20-29	37	47	60	80	-	2	97	129	3	13	9	11	-	2	12	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	109	155	264	
30-39	9	24	67	54	1	5	77	83	1	4	8	12	-	3	9	19	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	87	102	189	
40-49	7	10	37	37	3	6	47	53	4	1	6	4	-	2	10	7	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	57	61	118	
50-59	-	9	34	21	4	10	38	40	2	3	4	4	1	1	7	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	45	49	94		
60-69	3	2	16	6	1	9	20	17	2	-	1	1	1	1	4	2	1	1	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	25	20	45	
70-79	2	-	7	2	1	6	10	8	-	1	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	9	20	
80-89	1	-	2	-	-	2	3	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	5	
90-99	-	-	1	1	1	-	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	3	
TOTAL	463	521	228	225	11	40	702	786	77	82	30	36	2	9	109	127	1	2	1	-	-	-	-	2	2	3	2	-	-	-	1	3	3	816	918	1734

S* = Solteiros; C* = Casados; V* = Viúvos.

ANEXO 1
QUADRO Nº 10
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ESCRAVA POR SEXO, COR, IDADE E ESTADO CIVIL
Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1835

IDADE	PARDOS				CATIVOS				PRETOS				CATIVOS				TOTAL DE CATIVOS		TOTAL FINAL DE
	S		C		V		TOTAL		S		C		V		TOTAL				
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	CATIVOS
0- 4	16	18	-	-	-	-	16	18	21	20	-	-	-	-	21	20	37	38	75
5- 9	13	20	-	-	-	-	13	20	15	12	-	-	-	-	15	12	28	32	60
10-19	24	22	-	-	-	-	24	22	53	28	1	2	-	-	54	30	78	52	130
20-29	10	15	2	9	-	-	12	24	56	20	9	13	-	-	65	33	77	57	134
30-39	5	8	4	6	-	-	9	14	19	7	6	4	2	-	27	11	36	25	61
40-49	2	3	1	2	-	-	3	5	11	6	9	1	-	-	20	7	23	12	35
50-59	2	2	-	-	-	1	2	3	3	5	2	1	1	-	6	6	8	9	17
60-69	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	1
70-79	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	1	2
80-89	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	1
90-99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	73	88	7	17	-	1	80	106	178	100	27	21	4	-	209	121	289	227	516

A N E X O 2

FONTE:

- 1 - REGISTROS DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS DA IGREJA MATRIZ DE CASTRO. 1823-1825.
- 2 - REGISTROS DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS DA IGREJA CATEDRAL DE PONTA GROSSA. 1826-1879.

ANEXO 2

QUADRO Nº 1

NÚMEROS ABSOLUTOS

MOVIMENTO ANUAL DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa.

POPULAÇÃO LIVRE - 1823-1879

ANOS	B*	O*	C*	ANOS	B*	O*	C*
				1850	175	24	35
				1851	173	47	32
				1852	169	40	22
1823	31	3	-	1853	128	32	29
1824	51	10	3	1854	194	27	47
1825	50	12	-	1855	183	28	38
1826	82	21	27	1856	205	36	34
1827	93	27	12	1857	226	40	54
1828	55	3	20	1858	233	43	44
1829	94	1	26	1859	205	44	47
1830	95	9	14	1860	217	39	37
1831	106	1	14	1861	256	45	34
1832	126	33	22	1862	205	50	48
1833	17	3	14	1863	226	42	30
1834	27	6	11	1864	275	46	41
1835	74	2	21	1865	222	43	63
1836	65	1	14	1866	253	41	42
1837	92	33	21	1867	290	39	68
1838	113	31	32	1868	330	53	52
1839	185	26	34	1869	305	70	41
1840	121	31	23	1870	288	55	47
1841	116	25	32	1871	256	52	21
1842	163	18	30	1872	22	14	37
1843	165	29	32	1873	78	3	72
1844	151	28	45	1874	211	5	41
1845	200	41	29	1875	162	3	68
1846	169	36	17	1876	188	4	38
1847	166	56	30	1877	189	4	33
1848	162	31	24	1878	243	2	36
1849	190	27	37	1879	243	6	29
				TOTAL	9309	1521	1844

B* = Batizados; O* = Óbitos; C* = Casamentos.

ANEXO 2
 QUADRO Nº 2
 NÚMEROS ABSOLUTOS
 MOVIMENTO ANUAL DE BATIZADOS, ÓBITOS E CASAMENTOS
 Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa
 POPULAÇÃO ESCRAVA - 1823-1879

ANOS	B*	O*	C*	ANOS	B*	O*	C*
1823	2	2	x	1850	36	6	1
1824	13	2	x	1851	30	7	1
1825	8	6	1	1852	23	10	x
1826	18	7	1	1853	19	3	2
1827	24	7	x	1854	26	3	1
1828	23	2	x	1855	26	5	x
1829	31	2	x	1856	22	3	x
1830	14	6	x	1857	27	9	1
1831	6	8	x	1858	26	6	1
1832	10	8	x	1859	37	13	1
1833	1	8	2	1860	28	6	2
1834	10	5	x	1861	24	7	1
1835	-	5	x	1862	26	9	x
1836	14	3	x	1863	32	4	x
1837	22	10	2	1864	36	9	x
1838	28	8	x	1865	34	11	3
1839	30	18	2	1866	21	3	2
1840	32	9	6	1867	28	6	x
1841	30	6	x	1868	29	4	x
1842	32	4	5	1869	24	11	x
1843	25	9	7	1870	31	3	2
1844	25	5	3	1871	24	4	x
1845	24	10	4	1872	1	x	x
1846	35	12	2	1873	xx	x	1
1847	26	5	1	1874	xx	1	x
1848	27	10	3	1875	xx	x	x
1849	31	6	5	1876	xx	1	1
				1877	xx	x	x
				1878	xx	x	x
				1879	xx	x	1
				TOTAL	1151	327	65

B* = Batizados; O* = Óbitos; C* = Casamentos.

x = Médias desconhecidas

xx = Ausências de registros devido a Lei de Ventre Livre.

A N E X O 3

FONTE:

1 - REGISTROS DE BATISMOS DA IGREJA MATRIZ DE CASTRO.
1823-1825

2 - REGISTROS DE BATISMOS DA IGREJA CATEDRAL DE PONTA
GROSSA. 1826-1879

ANEXO 3
QUADRO Nº 1
DISTRIBUIÇÃO POR SEXO DA POPULAÇÃO LIVRE JUVENIL
Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa
1823 - 1879

ANOS	1823 - 39		1830 - 39		1840 - 49		1850 - 59		1860 - 69		1870 - 79		TOTAL	
	M*	F*	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
0	-	-	45	50	76	45	90	85	101	116	138	149	450	445
1	-	-	46	60	50	66	96	77	127	126	128	128	447	459
2	-	-	64	62	86	77	93	76	104	100	14	8	361	323
3	17	14	11	6	91	74	55	73	111	113	43	34	328	314
4	25	25	12	15	70	81	95	99	132	143	100	109	434	472
5	21	29	41	33	107	92	87	96	104	118	70	92	430	460
6	35	44	32	33	93	76	113	92	133	120	92	96	498	461
7	43	50	45	47	84	82	115	110	141	149	101	88	529	526
8	27	28	56	57	71	91	104	129	179	151	113	129	550	585
9	44	50	81	103	109	81	105	98	160	130	117	126	616	588
TOTAL DECENAL	212	240	433	466	837	765	953	935	1292	1268	916	959	4643	4633

OBS.: Foram excluídos 15 adultos e 18 casos indeterminados quanto ao sexo.

M* = Masculino; F* = Feminino.

ANEXO 3

QUADRO Nº 2

MOVIMENTO ANUAL DE LEGÍTIMOS, ILEGÍTIMOS E EXPOSTOS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa

POPULAÇÃO LIVRE INFANTIL - 1823-1879

ANOS	LEG	ILEG	EXP	TOTAL	ANOS	LEG	ILEG	EXP	TOTAL
1823	25	3	3	31	1850	145	28	2	175
1824	33	14	3	50	1851	132	37	4	173
1825	37	9	4	50	1852	145	23	1	169
1826	58	15	6	79	1853	106	21	-	127
1827	65	23	3	91	1854	161	28	5	194
1828	33	19	2	54	1855	151	29	3	183
1829	71	18	4	93	1856	175	26	4	205
1830	71	21	2	94	1857	186	39	-	225
1831	73	21	11	105	1858	202	31	-	233
1832	92	25	9	126	1859	169	34	-	203
1833	14	3	-	17	1860	189	28	-	217
1834	19	7	1	27	1861	216	39	-	255
1835	57	16	1	74	1862	181	23	-	204
1836	48	15	2	65	1863	191	32	-	223
1837	66	26	-	92	1864	229	43	3	275
1838	78	23	11	112	1865	184	34	4	222
1839	136	40	8	184	1866	215	34	4	253
1840	95	24	2	121	1867	254	35	1	290
1841	96	17	3	116	1868	270	56	3	329
1842	126	35	2	163	1869	256	38	-	294
1843	127	34	3	164	1870	246	39	1	286
1844	113	33	5	151	1871	218	38	-	256
1845	149	44	6	199	1872	9	13	-	22
1846	128	36	5	169	1873	44	32	-	78
1847	131	30	5	166	1874	166	43	-	209
1848	125	34	3	162	1875	132	30	-	162
1849	143	43	3	189	1876	155	32	1	188
					1877	150	39	-	189
					1878	204	39	-	243
					1879	190	50	2	242
					TOTAL	7480	1641	145	9266

OBS.: Excluídos 15 adultos e 28 casos indeterminados.

ANEXO 3

QUADRO Nº 3

MOVIMENTO ANUAL DE LEGÍTIMOS E ILEGÍTIMOS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa

POPULAÇÃO ESCRAVA INFANTIL - 1823-1879

ANOS	LEG	ILEG	TOTAL	ANOS	LEG	ILEG	TOTAL
1823	-	2	2	1850	9	20	29
1824	3	4	7	1851	7	18	25
1825	-	6	6	1852	9	13	22
1826	1	7	8	1853	7	12	19
1827	5	9	14	1854	6	20	26
1828	3	13	16	1855	5	21	26
1829	10	11	21	1856	6	16	22
1830	3	9	12	1857	4	23	27
1831	3	1	4	1858	8	18	26
1832	1	4	5	1859	2	35	37
1833	1	-	1	1860	6	22	28
1834	5	5	10	1861	3	21	24
1835	-	-	-	1862	7	19	26
1836	8	5	13	1863	4	28	32
1837	8	14	22	1864	8	28	36
1838	10	15	25	1865	4	30	34
1839	7	21	28	1866	3	18	21
1840	9	21	30	1867	3	25	28
1841	10	17	27	1868	3	25	28
1842	9	22	31	1869	5	19	24
1843	9	13	22	1870	-	31	31
1844	6	19	25	1871	2	21	23
1845	7	16	23	1872	-	1	1
1846	12	22	34	1873	-	-	-
1847	10	16	26	1874	-	-	-
1848	6	21	27	1875	-	-	-
1849	9	21	30	1876	-	-	-
				1877	-	-	-
				1878	-	-	-
				1879	-	-	-
				TOTAL	266	798	1064

OBS.: Não foram incluídos os indeterminados (em Nº de 5).

ANEXO 3

QUADRO Nº 4

DISTRIBUIÇÃO ANUAL POR SEXO DA POPULAÇÃO LIVRE
Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa
1823-1879

ANOS	LIVRES					TOTAL DE LIVRES	ANOS	LIVRES					TOTAL DE LIVRES
	CRIANÇAS			ADULTOS				CRIANÇAS			ADULTOS		
	M*	F*	I*	M	F			M	F	I	M	F	
							1850	90	85	-	-	-	175
							1851	96	77	-	-	-	173
							1852	93	76	-	-	-	169
1823	17	14	-	-	-	31	1853	55	73	-	-	-	128
1824	25	25	-	1	-	51	1854	95	99	-	-	-	194
1825	21	29	-	-	-	50	1855	87	96	-	-	-	183
1826	35	44	-	2	1	82	1856	113	92	-	-	-	205
1827	43	50	-	-	-	93	1857	115	110	-	1	-	226
1828	27	26	-	-	-	55	1858	104	129	-	-	-	233
1829	44	50	-	-	-	94	1859	105	98	2	-	-	205
1830	45	50	-	-	-	95	1860	101	116	-	-	-	217
1831	46	60	-	-	-	106	1861	127	128	-	1	-	256
1832	64	62	-	-	-	126	1862	104	100	-	1	-	205
1833	11	6	-	-	-	17	1863	111	113	2	-	-	226
1834	12	15	-	-	-	27	1864	132	143	-	-	-	275
1835	41	33	-	-	-	74	1865	104	118	-	-	-	222
1836	32	33	-	-	-	65	1866	133	120	-	-	-	253
1837	45	47	-	-	-	92	1867	141	149	-	-	-	290
1838	56	57	-	-	-	113	1868	179	151	-	-	-	330
1839	81	103	-	-	1	185	1869	160	130	11	2	2	305
1840	76	45	-	-	-	121	1870	138	149	1	-	-	288
1841	50	66	-	-	-	116	1871	128	128	-	-	-	256
1842	86	77	-	-	-	163	1872	14	8	-	-	-	22
1843	91	74	-	-	-	165	1873	43	34	1	-	-	78
1844	70	81	-	-	-	151	1874	100	109	-	1	1	211
1845	107	92	-	1	-	200	1875	70	92	-	-	-	162
1846	93	76	-	-	-	169	1876	92	96	-	-	-	188
1847	84	82	-	-	-	166	1877	101	88	-	-	-	189
1848	71	91	-	-	-	162	1878	113	129	1	-	-	243
1849	109	81	-	-	-	190	1879	117	128	-	-	-	243
							TOTAL	4643	4633	18	10	5	9309

M* = Masculino; F* = Feminino; I* = Indeterminado.

ANEXO 3

QUADRO Nº 5

DISTRIBUIÇÃO ANUAL POR SEXO DA POPULAÇÃO ESCRAVA

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa

1823-1879

ESCRAVOS						TOTAL DE ESCRAVOS	ESCRAVOS					TOTAL DE ESCRAVOS	
ANOS	CRIANÇAS			ADULTOS			ANOS	CRIANÇAS			ADULTOS		
	M*	F*	I*	M	F			M	F	I	M		F
1823	2	-	-	-	-	2	1850	17	12	-	4	3	36
1824	2	5	-	2	4	13	1851	17	8	-	1	4	30
1825	3	3	-	1	1	8	1852	12	10	-	1	-	23
1826	4	5	-	7	2	18	1853	10	9	-	-	-	19
1827	8	7	-	8	1	24	1854	12	14	-	-	-	26
1828	7	9	-	5	2	23	1855	15	11	-	-	-	26
1829	15	7	-	7	2	31	1856	10	12	-	-	-	22
							1857	14	13	-	-	-	27
							1858	17	9	-	-	-	26
							1859	22	15	-	-	-	37
1830	8	4	-	2	-	14	1860	11	17	-	-	-	28
1831	3	1	-	2	-	6	1861	12	12	-	-	-	24
1832	4	1	-	4	1	10	1862	11	15	-	-	-	26
1833	1	-	-	-	-	1	1863	13	19	-	-	-	32
1834	7	3	-	-	-	10	1864	18	18	-	-	-	36
1835	-	-	-	-	-	-	1865	16	18	-	-	-	34
1836	9	5	-	-	-	14	1866	11	10	-	-	-	21
1837	12	10	-	-	-	22	1867	16	12	-	-	-	28
1838	19	6	-	3	-	28	1868	12	16	-	1	-	29
1839	14	14	-	1	1	30	1869	12	12	-	-	-	24
1840	13	18	-	1	-	32	1870	12	19	-	-	-	31
1841	16	11	-	2	1	30	1871	9	14	-	-	1	24
1842	17	14	-	1	-	32	1872	1	-	-	-	-	1
1843	12	10	-	2	1	25	1873	-	-	-	-	-	-
1844	12	13	-	-	-	25	1874	-	-	-	-	-	-
1845	10	13	-	-	1	24	1875	-	-	-	-	-	-
1846	18	16	-	-	1	35	1876	-	-	-	-	-	-
1847	15	11	-	-	-	26	1877	-	-	-	-	-	-
1848	14	13	-	-	-	27	1878	-	-	-	-	-	-
1849	15	15	-	1	-	31	1879	-	-	-	-	-	-
TOTAL							560	509	-	56	26	1151	

M* = Masculino; F* = Feminino; I* = Indeterminado.

A N E X O 4

FONTE:

1 - REGISTROS DE CASAMENTOS DA IGREJA MATRIZ DE CASTRO.
1823-1825

2 - REGISTROS DE CASAMENTOS DA IGREJA CATEDRAL DE PONTA
GROSSA - 1826-1879

ANEXO 4

QUADRO Nº 11

ORIGEM DOS NOIVOS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1850-1859

LOCALIDADES DO RIO GRANDE DO SUL

	HOMENS																															
MULHERES	Continente do Sul	Encruzilhada	Santa Maria	Na.Sa. dos Anjos	São Gabriel	Taquarê	Vacaria	Passo Fundo	São Borja	Cruz Alta	Na. Sa. das Dores	Porto Alegre	Sacramento do Sul	Cangussu	S.Antº da Patrulha	Uruguaiana	São Luiz	Cassapava	Missões	Ponta Grossa	Castro	Palmeira	Itapetininga	Lapa	Guarapuava	Limeira	Curiúva	Sorocaba	Lages	Rio de Janeiro	Indeterminado	TOTAL
Continente do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Encruzilhada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Maria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Na. Sa. dos Anjos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Gabriel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taquarê	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vacaria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Passo Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Borja	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cruz Alta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Na. Sa. das Dores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Alegre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sacramento do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cangussu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S.Antº da Patrulha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Uruguaiana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Luiz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cassapava	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Missões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponta Grossa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Castro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Palmeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itapetininga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lapa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Guarapuava	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Limeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Curiúva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sorocaba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lages	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indeterminado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	3	2	4	1	1	-	-	-	-	1	-	-	3	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	18

ANEXO 4

QUADRO Nº 12

ORIGEM DOS NOIVOS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1860-1869

LOCALIDADES DO RIO GRANDE DO SUL

HOMENS		Continente do Sul	Encruzilhada	Santa Maria	Na. Sa. dos Anjos	São Gabriel	Taquaré	Vacaria	Passo Fundo	São Borja	Cruz Alta	Na.Sa. das Dores	Porto Alegre	Sacramento do Sul	Cangussu	S.Antº da Patrulha	Uruguaiana	São Luiz	Cassapava	Missoes	Ponta Grossa	Castro	Palmeira	Itapetininga	Lapa	Guarapuava	Limeira	Curiúva	Sorocaba	Lages	Rio de Janeiro	Indeterminado	TOTAL
MULHERES																																	
Continente do Sul	1																																2
Encruzilhada																																	
Santa Maria																																	
Na. Sa. dos Anjos																																	
São Gabriel																																	
Taquaré																																	
Vacaria																																	
Passo Fundo																																	
São Borja																																	
Cruz Alta																																	
Na. Sa. das Dores																																	
Porto Alegre																																	
Sacramento do Sul																																	
Cangussu																																	
S.Antº da Patrulha																																	
Uruguaiana																																	
São Luiz																																	
Cassapava																																	
Missoes																																	
Ponta Grossa																																	
Castro																																	
Palmeira																																	
Itapetininga																																	
Lapa																																	
Guarapuava																																	
Limeira																																	
Curiúva																																	
Sorocaba																																	
Lages																																	
Rio de Janeiro																																	
Indeterminado																																	
TOTAL	1							1			1			1					1		1					1			1	1		9	

ANEXO 4

QUADRO Nº 14

ORIGEM DOS NOIVOS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa

1823 - 1879

LOCALIDADES DE SANTA CATARINA

LOCALIDADES DE SANTA CATARINA														
		Sta. Catarina	Lages	São José	Col. Da. Francisca	Lapa	Ponta Grossa	Castro	Sorocaba	Palmeira	Missões	Curitiba	Indeterminado	
HOMENS	MULHERES													TOTAL
	Sta. Catarina	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
	Lages	-	-	-	-	-	2	1	1	-	-	-	-	4
	São José	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
	Col. Da. Francisca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Lapa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ponta Grossa	5	3	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	9
	Castro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Sorocaba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Palmeira	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	Missões	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	Curitiba	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	Indeterminado	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	TOTAL	5	6	1	1	1	3	1	1	-	-	-	-	19

ANEXO 4

QUADRO Nº 18

ORIGEM DOS NOIVOS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa

1850 - 1859

LOCALIDADES DE SANTA CATARINA

		LOCALIDADES DE SANTA CATARINA											TOTAL	
		Sta. Catarina	Lages	São José	Col. Da. Francisca	Lapa	Ponta Grossa	Castro	Sorocaba	Palmeira	Missões	Curitiba	Indeterminado	
HOMENS	MULHERES													
	Sta. Catarina	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
	Lages	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
	São José	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
	Col. D. Francisca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Lapa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ponta Grossa	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
	Castro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Sorocaba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Palmeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Missões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Curitiba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Indeterminado	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	TOTAL	1	3	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	7

ANEXO 4

QUADRO Nº 21

ORIGEM DOS NOIVOS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa

1823 - 1879

LOCALIDADES DE MINAS GERAIS

	HOMENS	MULHERES	Minas Gerais	S. João d'el Rei	Diamantina	Mariana	Ponta Grossa	Castro	Indeterminado	TOTAL
Minas Gerais	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
S. João d'el Rei	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diamantina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mariana	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Ponta Grossa	1	1	1	1	-	-	-	-	-	3
Castro	1	-	2	-	-	-	-	-	-	3
Indeterminado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	2	1	3	-	-	1	1	-	-	8

ANEXO 4

QUADRO Nº 23

ORIGEM DOS NOIVOS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa

1830 - 1839

LOCALIDADES DE MINAS GERAIS

	HOMENS	MULHERES	Minas Gerais	S. João d'el Rei	Diamantina	Mariana	Ponta Grossa	Castro	Indeterminado	TOTAL
Minas Gerais			-	-	-	-	-	-	-	-
S. João d'el Rei			-	-	-	-	-	-	-	-
Diamantina			-	-	-	-	-	-	-	-
Mariana			-	-	-	-	-	-	-	-
Ponta Grossa			-	-	-	-	-	-	-	-
Castro			-	-	-	-	-	-	-	-
Indeterminado			-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL			-	-	-	-	-	-	-	-

ANEXO 4

QUADRO Nº 24

ORIGEM DOS NOIVOS

Paróquia de N.ª Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa

1840 - 1849

LOCALIDADES DE MINAS GERAIS

	HOMENS	MULHERES	Minas Gerais	S. João d'el Rei	Diamantina	Mariana	Ponta Grossa	Castro	Indeterminado	TOTAL
Minas Gerais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S. João d'el Rei	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diamantina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mariana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponta Grossa	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Castro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Indeterminado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	1	1	-	-	-	-	-	-	2

ANEXO 4

QUADRO Nº 25

ORIGEM DOS NOIVOS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa

1850 - 1859

LOCALIDADES DE MINAS GERAIS

	HOMENS	MULHERES	Minas Gerais	S. João d'el Rei	Diamantina	Mariana	Ponta Grossa	Castro	Indeterminado	TOTAL
Minas Gerais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S. João d'el Rei	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diamantina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mariana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponta Grossa	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Castro	-	-	1	-	1	-	-	-	-	2
Indeterminado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	1	-	2	-	-	-	-	3

ANEXO 4

QUADRO Nº 27

ORIGEM DOS NOIVOS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa

1870 - 1879

LOCALIDADES DE MINAS GERAIS

	HOMENS							
MULHERES	Minas Gerais	S. João d'el Rei	Diamantina	Mariana	Ponta Grossa	Castro	Indeterminado	TOTAL
Minas Gerais	-	-	-	-	1	-	-	1
S. João d'el Rei	-	-	-	-	-	-	-	-
Diamantina	-	-	-	-	-	-	-	-
Mariana	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponta Grossa	-	-	-	-	-	-	-	-
Castro	-	-	-	-	-	-	-	-
Indeterminado	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	-	1	-	-	1

ANEXO 4

QUADRO Nº 28

ORIGEM DOS NOIVOS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa

1823 - 1879

LOCALIDADES DIVERSAS

	HOMENS										
MULHERES	Rio de Janeiro	Goiás	Limoeiro	Pernambuco	Alagoas	Ponta Grossa	Castro	Palmeira	Cont. do Sul	Indeterminado	TOTAL
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Limoeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponta Grossa	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Castro	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Palmeira	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Cont. do Sul	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Indeterminado	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2
TOTAL	2	1	1	1	1	-	-	-	-	-	6

ANEXO 4

QUADRO Nº 29

ORIGEM DOS NOIVOS

Paróquia de N. Ssenhora Sant'Ana de Ponta Grossa

1823 - 1829

LOCALIDADES DIVERSAS

	HOMENS	Rio de Janeiro	Goiás	Limoeiro	Pernambuco	Alagoas	Ponta Grossa	Castro	Palmeira	Cont. do Sul	Indeterminado	TOTAL
MULHERES												
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Limoeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponta Grossa	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Castro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Palmeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cont. do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indeterminado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1

ANEXO 4

QUADRO Nº 32

ORIGEM DOS NOIVOS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa

1850 - 1859

LOCALIDADES DIVERSAS

	HOMENS										
MULHERES	Rio de Janeiro	Goiás	Limoeiro	Pernambuco	Alagoas	Ponta Grossa	Castro	Palmeira	Cont. do Sul	Indeterminado	TOTAL
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Limoeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponta Grossa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Castro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Palmeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cont. do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indeterminado	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
TOTAL	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1

ANEXO 4

QUADRO Nº 39

ORIGEM DOS NOIVOS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1850-1859

LOCALIDADES DO EXTERIOR

	HOMENS														MULHERES	TOTAL
	Corrientes	Portugal	V. Nova do Tamalição	Lisboa	França	Paris	Saint Merry	Itália	Hanover	Suiça	E.U.A.	Prussia	Alemanha	África		
Corrientes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Portugal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
V. Nova do Tamalição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lisboa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
França	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paris	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Saint Merry	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Itália	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hanover	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Suiça	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
E.U.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Prussia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alemanha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
África	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponta Grossa	-	3	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
Lapa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Castro	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Curitiba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indeterminado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	3	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1	8

ANEXO 4

QUADRO Nº 40

ORIGEM DOS NOIVOS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1860-1869

LOCALIDADES DO EXTERIOR

	HOMENS															
MULHERES	Corrientes	Portugal	V. Nova do Tamalição	Lisboa	França	Paris	Saint Merry	Itália	Hanover	Suiça	E.U.A.	Prussia	Alemanha	África	Ponta Grossa	Lapa
Corrientes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Portugal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
V. Nova do Tamalição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lisboa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
França	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Paris	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saint Merry	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itália	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hanover	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Suiça	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
E.U.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Prussia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alemanha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
África	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponta Grossa	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	1	1	1	-	-
Lapa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Castro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Curitiba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indeterminado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	1	2	-	-	-	-	1	1	1	1	1	-	8

ANEXO 4

QUADRO Nº 41

ORIGEM DOS NOIVOS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1870-1879

LOCALIDADES DO EXTERIOR

	HOMENS														
MULHERES	Corrientes	Portugal	V. Nova do Tamalição	Lisboa	França	Paris	Saint Merry	Itália	Hanover	Suiça	E.U.A.	Prussia	Alemanha	África	Ponta Grossa
	Lapa	Castro	Curitiba	Indeterminado	TOTAL										
Corrientes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Portugal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
V. Nova do Tamalição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lisboa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
França	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paris	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saint Merry	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itália	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hanover	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Suiça	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
E.U.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Prussia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alemanha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
África	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponta Grossa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lapa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Castro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Curitiba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indeterminado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2

A N E X O 5

FONTE:

- 1 - REGISTROS DE ÓBITOS DA IGREJA MATRIZ DE CASTRO.

1823-1825

- 2 - REGISTROS DE ÓBITOS DA IGREJA CATEDRAL DE PONTA GROSSA.

SA. 1826-1879

ANEXO 5

QUADRO Nº 1

DISTRIBUIÇÃO POR SEXO DA POPULAÇÃO LIVRE E ESCRAVA ATRAVÉS
DOS REGISTROS DE ÓBITOS

Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1823-1879

ANOS	LIVRES			ESCRAVOS		
	SEXO		TOTAL	SEXO		TOTAL
	M	F		M	F	
1823	1	2	3	1	1	2
1824	5	5	10	2	-	2
1825	6	6	12	4	2	6
1826	10	11	21	2	5	7
1827	15	12	27	5	2	7
1828	2	1	3	1	1	2
1829	1	-	1	1	1	2
1830	6	3	9	3	3	6
1831	1	-	1	5	3	8
1832	15	18	33	2	6	8
1833	2	1	3	4	4	8
1834	4	2	6	4	1	5
1835	1	1	2	3	2	5
1836	1	-	1	1	2	3
1837	15	18	33	6	4	10
1838	17	14	31	6	2	8
1839	11	15	26	8	10	18
1840	16	15	31	6	3	9
1841	13	12	25	2	4	6
1842	10	8	18	1	3	4
1843	11	18	29	6	3	9
1844	15	13	28	4	1	5
1845	19	22	41	5	5	10
1846	20	16	36	5	7	12
1847	35	21	56	4	1	5
1848	13	18	31	8	2	10

Cont.

ANEXO 5 - QUADRO 1. (Continuação)

ANOS	ESCRAVOS			ESCRAVOS		
	SEXO		TOTAL	SEXO		TOTAL
	M	F		M	F	
1849	14	13	27	2	4	6
1850	14	10	24	4	2	6
1851	23	24	47	3	4	7
1852	25	15	40	4	6	10
1853	16	16	32	2	1	3
1854	14	13	27	3	-	3
1855	21	7	28	3	2	5
1856	14	22	36	2	1	3
1857	18	22	40	6	3	9
1858	24	19	43	3	3	6
1859	18	26	44	10	3	13
1960	16	23	39	3	3	6
1861	22	23	45	4	3	7
1862	26	24	50	4	5	9
1863	24	18	42	2	2	4
1864	25	21	46	5	4	9
1865	20	23	43	7	4	11
1866	22	19	41	3	-	3
1867	17	22	39	3	3	6
1868	22	31	53	-	4	4
1869	36	34	70	6	5	11
1870	24	31	55	1	2	3
1871	35	17	52	1	3	4
1872	3	11	14	-	-	-
1873	3	-	3	-	-	-
1874	1	4	5	-	1	1
1875	-	3	3	-	-	-
1876	1	3	4	-	1	1
1877	-	4	4	-	-	-
1878	-	2	2	-	-	-
1879	2	4	6	-	-	-
TOTAL	765	756	1521	180	147	327